FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 8 DE OUTUBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 588

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Para Portugal e Brasil

é do mais alto interesse

que os dois se reunam num bloco

— afirmou Jânio Quadros em Lisboa quando preparava a campanha eleitoral

— Não sou um sonhador. Mas estou em condições de afirmar que dentro de um ou dois decénios o Brasil poderá ser uma das mais poderosas nações do Mundo!

Isto afirmou o dr. Jânio Quadros em Lisboa, em 11 de Setembro do ano passado, quando o virtual vencedor das eleições presidenciais brasileiras se reuniu com a Imprensa portuguesa, depois de aqui ter repousado e de ter promovido reuniões importantes com políticos compatriotas.

Parece agora oportuno recordar que o futuro presidente do país irmão, que naquela altura ostentava as insígnias da Ordem Militar de Cristo, afirmou, então, em síntese, entre outras coisas, o seguinte:

«Se Portugal e Brasil não se juntam agora, mais adiante poderá ser demasiado tarde...»

● **«O que eu desejo é uma progressão integral das relações luso-brasileiras, sobretudo nos domínios cultural, económico e técnico-científico.»**

● **«E' do mais alto interesse para Portugal e Brasil que as duas nações se organizem num bloco económico, acima de todas as considerações doutrinárias, ideológicas ou políticas; acima das diferenças de raça, formação ou história.»**

● **«O Tratado de Amizade e Consulta em si pouco significa. Precisamos dar-lhe substancia, realizar as suas promessas com urgência. Se Portugal e Brasil não se juntou agora, mais adiante poderá ser demasiado tarde! Insisto em que está reservado aos nossos dois países um grande papel de auxílio e fortalecimento recíproco.»**

O intercâmbio comercial

● **«Estou convencido de que se tivesse efectivação o acordo amplo que eu preconizo, poderiamos nós, Brasileiros, ter preferência pelos**

(Continua na última página)

JÂNIO QUADROS

O ministro das Corporações despede-se do seu colega da Justiça

Partiu para os Açores

o ministro da Justiça

que inaugurará na Terceira

o novo Tribunal Judicial

Em visita oficial ás ilhas de Santa Maria, Terceira e S. Miguel, partiu, esta manhã, de avião, o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que era acompanhado pelo seu secretário, dr. Vale de Andrade, e pelo director-geral dos Registos e do Notariado, dr. Matos Moreira.

O ministro da Justiça, que, pela primeira vez, vai aos Açores, visitará Santa Maria, seguindo, depois, para a Ilha Terceira, a fim de presidir á inauguração do Tribunal Judicial e assistir a um banquete que se realizará em sua honra. Realizar-se-á uma sessão solene, na qual usarão da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. dr. Francisco Valadão Junior, em representação da Ordem dos Advogados, o presidente do Município de Angra do Heroismo, o ajudante do Procurador da Republica, etc. A' noite, no mesmo dia, o governador do distrito autónomo oferecerá um jantar de gala, no Palácio do Governo, e, na segunda-feira, o ministro da Justiça visitará as instalações judiciais de Vila da Praia da Vitória, seguindo, então, para S. Miguel, onde efectuará novas visitas aos serviços de Justiça e o local que a Camara Municipal destinou para a construção das casas de magistrados, totalmente custeadas pelo Ministério da Justiça e, ainda, o terreno que a Camara Municipal pôs á disposição do Ministério para a construção de casas para magistrados, na comarca de Vila Franca do Campo. O governador do Distrito Autónomo oferecerá, também, um banquete em honra do ministro que, na terça-feira, visitará o local onde se projecta construir o Palácio de Justiça de Ponta Delgada, regressando a Lisboa, de avião, no dia 12, ás 10 e 50.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. dr. Quesada Pastor, em representação do ministro da Presidência; almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar; prof. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultrama-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A VASSOURA E O SABRE

Não subsistem dúvidas acerca da eleição do dr. Janio Quadros para a Presidência do Brasil. O candidato governamental reconheceu já a vitória do seu adversário e nos comentários com que a sublinhou não há acrimónia nem ressentimento. Mais ainda: é sua opinião — da qual participa o presidente Kubitschek — que o Brasil alcançou, nestas eleições, a maturidade política. A vitória do candidato da oposição não pode deixar de considerar-se uma vitória da Democracia — «a maior vitória da Democracia no continente», escreve «O Globo». O Brasil exprimiu livremente o seu voto. Deu ao Mundo e àqueles que teimam em não acreditar nas virtudes da Democracia, ou a desvirtuam com especiosas concepções e fórmulas híbridas que a tornam irreconhecível, um alto exemplo de ordem e de respeito pelas liberdade fundamentais. Um grande órgão da Imprensa carioca, que desencadeara nos últimos tempos uma campanha sem tréguas contra o presidente Kubitschek, teve a isenção de reconhecer — e esse é o mérito e a virtude de uma Imprensa livre — a «correcção e lealdade de que ele deu provas na consolidação do regime democrático no Brasil». Janio Quadros obteve, com a sua eleição, um triunfo pessoal, um triunfo de simpatia. A vassoura, que ele arvorou em símbolo da sua propaganda eleitoral, para significar o seu propósito de moralização administrativa, venceu o sabre que um digno marechal empunhava. O Brasil prosseguirá, sob a direcção de um político inteligente e honesto, o caminho traçado pelo seu antecessor. E a Democracia continuará a produzir os seus frutos, na governação de um país que não precisa de recorrer a fórmulas revolutas e a processos violentos para progredir e afirmar a sua perene vitalidade.

Casa de Portugal em Paris

Lançamento da primeira pedra para a Casa de Portugal, que será erguida em Paris pela Fundação Gulbenkian. Em cima, da direita para a esquerda, as principais individualidades que assistiram ao acto: dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, que presidiu á simbólica colocação, Louis Joxe, ministro da Educação da França; dr. Marcello Mathias, conde Bernard de Menthon, e dr. António de Faria

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 PÁGINAS

e inclui

MAGAZINE

As princesas com quem Balduino não quis casar ● Reina o caos nas estradas do Mundo ● Não faltará o «fiel-amigo» ● Ouro Negro ● Calendário da conquista do espaço ● Para os mais pequenos ● O príncipe e o ferrador (Um conto de Fabiola) ● Adolf Eichman encontra o seu destino ● Conheça a sua estrela (Horóscopo) ● Um médico veterinário para Bismark ● Atenção, desportistas ● B. B. um jogo de xadrez sentimental ● O riso da semana ● Panorama internacional ● Curiosidades ● Artigos variados

JUVENIL

Férias em Inglaterra ● Visitas guiadas a museus e exposições ● Finalidade ● Parábola do amor ● Como se constrói um foguetão cósmico ● Os grandes educadores ● Juventude exemplar ● Concursos ● Desenhos de jovens estudantes

VISADO PELA CENSURA

VIDA ECONÓMICA

Portugal e a economia europeia

A posição de Portugal no conjunto dos países da Europa Ocidental tem sido ultimamente bastante discutida no quadro dos actuais movimentos de integração económica. Deste modo, têm sido os problemas relativos ao condicionalismo criado á nossa industria, quer pela adesão á Associação Europeia de Comércio Livre quer pelo funcionamento do Mercado Comum, que predominantemente têm atraido a opinião nacional. Estas preocupações — muito compreensiveis — têm talvez relegado para segun-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RIJA TÊMPERA

E' o caso de dizer: «Os homens não se medem aos palmos». Nem pelos anos que contam. Pois este miúdo de onze anos, de olhos profundos, cabelo rapado á escovinha (o Joaquim da Silva Palma, que mora na Rua do Casal do Pedro, no Porto), deu uma lição de coragem bem adulta a todos os que, atónitos, presenciaram, no cais Massarelos, o salvamento da pequenita de sete ou oito anos que ele, sózinho, arrebatou a uma morte certa. A menina escorregara na rampa de desembarque, caíra á água e estava já prestes a afogar-se, sem que, de entre os homens e mulheres que assistiam, impotentes e aflitos, ao dramático lance, houvesse uma só alma capaz de lhe acudir. Isto é, havia sim: o bravo garoto de onze anos que se atirou ao rio Douro, perante o pasmo geral, e, nadando com dificuldade, o que ainda lhe acrescenta o mérito, trouxe para terra a criança já dada como perdida. Um nome a fixar o deste jovem herói: Joaquim da Silva Palma. Não são assim tantas, entre nós, as naturezas desta têmpera que possamos igualá-las quando se revelam.

ENSINO TÉCNICO

O desenvolvimento do ensino técnico está, em todos os países da velha Europa, na ordem do dia. O Ateneu Comercial de Lisboa festejou ontem a abertura do novo ano escolar, distribuindo prémios aos alunos mais aplicados. Esta cerimónia tradicional, mas nem por isso menos significativa, foi completada com uma conferência do sr. dr. Vitor Santos, professor da escola, que insistiu nas dificuldades que os estudantes encontram para se orientarem na escolha de cursos. Analisou as circunstancias em que se procura orientar superiormente o ensino, sem terem ainda, no entanto, sido criadas as condições que tornem possível pôr em prática muitos projectos da hora presente.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. capitão-de-fragata da Administração Naval Rafael Leiria, primeiro-tenente Rolando Falcão Quelhas de Lima, Acácio Nunes Ferreira e Luís Rosa. Estiveram, também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. ministro da Economia, desembargador António Ferreira Pedrosa, director-geral de Justiça; prof. Costa Sacadura; John Goodyar e Dalton Murroy, Juan Parra de los Reyes e John Kincaid, encarregados, respectivamente, de Negócios dos Estados Unidos da América, da Grã-Bretanha e da Republica Dominicana; e da União da Africa do Sul, e comandante Arnaldo Augusto Garrido da Silva.

PORTUGUESES DO BRASIL

O sr. Presidente da Republica, condecorando com o grande oficialato da Ordem do Infante o comendador sr. Aventino da Silva Laje, presidente das Associações Portuguesas do Brasil rendeu homenagem não só aos seus relevantes serviços prestados á Pátria, como a todas essas prestimosas instituições, norteadas por um elevado sentido de união de todos os Portugueses do Brasil.

*

OUTONO TEMPESTUOSO

Com este Outono tempestuoso, os estragos e até os incidentes dramáticos registam-se por todo o lado: em Barcelos ruiram duas casas; em Cerejais (Alfandega da Fé) uma faísca atingiu três homens, matando um deles — Nascimento Pombo. Perto de Canas de Senhorim, no lugar de Santa, já os lobos descem da serra e dizimam os rebanhos. Se assim vem o Outono, como será o Inverno?

CENTENÁRIO DE TEIXEIRA GOMES

O Circulo Cultural Escalabitano, que é uma das mais curiosas e activas colectividades que no nosso País promovem a ascensão cultural do povo, sem disfarces nem propósitos alheios a esse nobre desígnio, consagrou a noite de ontem á figura desse admirável prosador e estreme democrata que foi Manuel Teixeira Gomes, antigo presidente da Republica e autor de obras singularmente formosas e requintadas como o «Agosto Azul» e a «Miscelânea». Coube ao dr. Urbano Tavares Rodrigues, que é um dos melhores conhecedores da obra de Teixeira Gomes, traçar o seu perfil de artista, elegante e universal, e mostrar como ele foi sempre um homem superiormente livre, solidário com o povo e virado para o progresso, apesar do aparato estético da sua obra, em nada incompatível com uma honrada posição republicana. O escritor Urbano Tavares Rodrigues evocou assim, numa atmosfera de compreensão, o escritor Manuel Teixeira Gomes, a quem profundas afinidades o ligam e a cujos livros tem consagrado vários estudos. Foi o sr. Nuno Neto de Almeida quem leu expressivamente os trechos que ilustraram a conferência.

A IMPRESCINDÍVEL HUMANIDADE

Está preso em Vila Franca de Xira um automobilista (o sr. Daniel Veríssimo, de Lisboa), que tendo atropelado o ciclista Joaquim Rodrigues da Silva, defronte da Escola de Mecanicos da Armada, não teve a humanidade de o socorrer nem a coragem bastante para suportar as consequências do seu acto. Uma pobre mulher de 65 anos foi também colhida gravemente por um automóvel na Avenida 24 de Julho. Em Coimbra, outro desastre sangrento: o servente José de Almeida Manso embateu violentamente com a sua bicicleta numa camioneta. Chegou já morto aos Hospitais da Universidade.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, da Justiça e das Finanças.

PESSOAL DE ENFERMAGEM...

O sr. ministro da Saude determinou, em consequência da falta de pessoal de enfermagem nas unidades hospitalares, que sejam admitidos nos cursos de enfermagem os candidatos e candidatas aprovados nos exames de admissão e com bom porte moral. Nem sempre, — e claro, — é materialmente possível o seu ingresso nas escolas situadas perto das respectivas residências.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

Linha de CASCAIS

BAILE EM OEIRAS

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras realiza-se, esta noite, o primeiro baile da época, sob a designação de «Noite dos Chocolates Regina», em que colabora o conjunto Primavera.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «O que elas querem á casar» e «O tesouro do Barba Ruiva» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «O comboio das três e meia» e «Folhas de Outono» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Paixão proibida» (17 anos); Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «O homem que compreendia as mulheres» e «Príncipe Negro» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Um americano em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte. Tel. 060391.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

A CIDADE

A paródia

nas cabinas telefónicas...

OS serviços publicos são colocados á disposição de toda a gente; e quem os utiliza, em proveito próprio, não se deve esquecer, egoisticamente, dos direitos, dos interesses, das necessidades dos outros. Assim deve ser, por exemplo, com os telefones das cabinas publicas espalhadas pela cidade. Mas não é!

A anomalia resulta do exemplo de sistemática deformação do conceito de obrigações e deveres ante os direitos comuns que generaliza o espírito de prepotência, de ousado desrespeito, de grosseira indiferença, de hostil sobranceria, por parte de uns tantos sobrepondo-se aos demais.

São constantes e intoleráveis os abusos na utilização dos telefones das cabinas publicas, por parte de indivíduos que deles se apoderam para entretenimento em namoros, em infindáveis e inuteis conversas ou em paródias pegada. Em regra, trata-se de tipos insolentes, desocupados, supinamente antipáticos, do novo modelo de rufiagem, desalinhada, provocadora, que deviam andar sob as vistas da polícia de costumes.

Pode estar uma vida em perigo, suspensa do fio do telefone e a pessoa aflita, ansiosa pelo socorro urgente — cuja eficiência depende da máxima brevidade —, solicitar, insistir, suplicar o favor de lhe deixar o aparelho livre por momentos, que o energumeno não só permanecerá insensível aos rogos angustiados como ainda se mostrará atrevidamente zombeteiro, arrogante, agressivo. E mesmo que não se trate de caso de vida ou de morte, mas de qualquer comunicação necessária, correntia?

Certo é serem possíveis tais abusos pela impunidade que os encoraja e por saberem os abusadores das complicações para quem, num compreensivo momento de exaltação, lhes aplicasse a jeito o merecido correctivo. Há-de haver, porém, maneira de os evitar ou reprimir — pois uma cabina telefónica não pode ser outra coisa senão um serviço de utilidade publica!

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O carpinteiro da C. P., sr. Joaquim Guilhermino, de 57 anos, morador nos dormitórios daquela companhia, em Campolide, foi vítima de doença subita. Conduzido ao posto de socorros de Santa Apolónia chegou já morto ao Hospital de S. José, pelo que o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

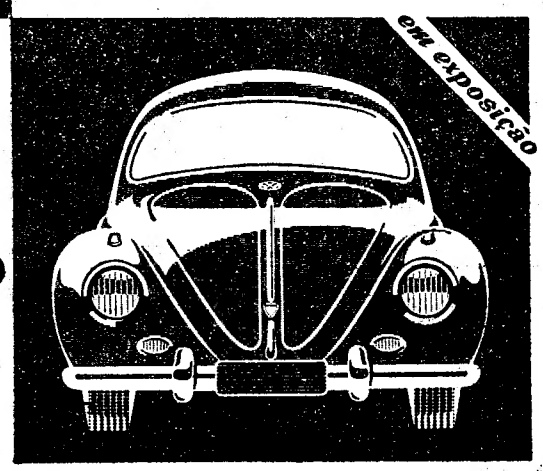
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chávena e um prato; uma nota do Banco de Portugal, um relógio de pulso, uma bolsa de cabedal com uns óculos graduados; um sapato para senhora, uma caneta de tinta permanente, uma mala de mão para senhora, uma mala para senhora, uma torneira de passagem com diafrágma, um aparelho articulado, para substituir o pé, um porta-moedas com dinheiro, um tampão para roda de automóvel, um bilhete de identidade, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VOLKSWAGEN
cada vez melhor!

ainda mais potente e totalmente sincronisado

mais confortável e com maior espaço para bagagem



mantendo o mesmo preço
apresenta
10 sensacionais inovações:

1. motor mais potente: 34 CV
2. carburador Solex com novo dispositivo de arranque
3. mudanças totalmente sincronisadas
4. porta-bagagens dianteiro 65 % mais espaçoso
5. amortecedor hidráulico da direcção
6. luz baixa assimétrica
7. luzes pisca-pisca
8. interruptor de dupla função para o lavador e limpadores do para-brisas
9. pega no tablier para o passageiro da frente
10. viseira estofada dupla

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)
E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO E S. TOMÉ

Dos Restauradores à Rotunda

por 50 centavos, em autocarro

a partir de amanhã

Tornando-se necessário atenuar as grandes dificuldades resultantes da supressão do movimento de eléctricos pela Avenida da Liberdade, haverá, a partir de amanhã, segundo informa o Município, uma carreira de autocarros, com a tarifa de $50, entre a Praça dos Restauradores e a de Marquês de Pombal, que é o prolongamento da carreira n.º 2 Cais do Sodré-Restauradores.

Haverá, para serviço exclusivo da nova carreira, três paragens intermédias ao longo das faixas de rodagem laterais na Avenida da Liberdade, cada uma delas próximas da Rua das Pretas, da Rua Manuel de Jesus Coelho e da Rua Alexandre Herculano; e ainda, para facilitar o movimento de passageiros e sua comodidade, mais três paragens-zonas na Praça Marquês de Pombal, estas próximas da Avenida Duque de Loulé, da Avenida Fontes Pereira de Melo e da Rua Braamcamp.

Não é a solução completa do problema, visto que o desvio dos eléctricos da Avenida da Liberdade veio causar grandes transtornos e complicações a muita gente que deles se utilizava para as zonas servidas pelas antigas carreiras, mas atenua o agravamento consequente das tarifas, em resultado dos percursos agora estabelecidos, pois elas são assim restabelecidas, sem alteração, para o breve percurso entre os Restauradores e o Marquês de Pombal.

Do mesmo modo, são estabelecidas, a partir de terça-feira, para todas as carreiras de autocarros que passam pela Avenida da Liberdade duas paragens intermédias, uma a norte da Rua das Pretas e a outra a sul da Rua Barata Salgueiro, desaparecendo a actual e mantendo-se as que existem nos Restauradores e no topo norte daquela avenida, junto á Praça do Marquês de Pombal. Desaparecerá, também, a que há agora na Rua do Ouro e Rua Augusta ficando as novas paragens entre a Rua de São Julião e a Rua da Conceição e próximo da Rua da Assunção.

OS 5000 METROS

percorridos

por um atleta russo

num extraordinário tempo

MOSCOVO, 8. — Pietr Bolotnikov, campeão olímpico dos 10.000 metros, ganhou ontem uma prova de 5.000 metros em 13 m. 38 s. 1/10, o que representa o melhor tempo mundial da temporada e dá a Bolotnikov o 3.º lugar entre os melhores corredores de todos os tempos, a seguir ao recordista mundial, o seu compatriota V. Kutz (13 m. 35 s.) e ao Britanico Gordon Pirie (13 m. 36 s. 8/10). — (F. P.).

Grande Casino Peninsular

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO AUTORIZADA

(Maiores de 17 anos)

Durante todo o mês de Outubro a iniciar hoje

FINS DE SEMANA — Sábados e domingos

com artistas de categoria e baile com a Orquestra

SATÉLITES DO RITMO

(Óptimo serviço de café e pastelaria)

NA BOITE até 30 de Novembro, todas as noites:

ATRACÇÕES E BAILE

No Grande Hotel da Figueira

Em frente ao mar, com um panorama deslumbrante

Magníficos fins de semana, com preços excepcionais

Diário escolar

Senado da Universidade de Lisboa:

A abertura solene do ano lectivo

será na 2.ª quinzena *deste mês*

Na sua primeira reunião ordinária do corrente ano lectivo, o Senado da Universidade de Lisboa congratulou-se pelo êxito do I Curso de Férias no Ultramar, felicitando por ele o reitor, prof. dr. Marcelo Caetano, e os professores que o realizaram.

O Senado deliberou enviar uma mensagem ao Município de Lourenço Marques a agradecer a concessão da sua medalha de oiro á Universidade de Lisboa. Resolveu ainda constituir uma comissão encarregada de assegurar a continuidade das relações entre a Universidade e as instituições científicas do Ultramar.

Em virtude de ainda não ter sido possível designar o local onde deve realizar-se a sessão solene de abertura do novo ano lectivo, não pôde ser fixada a respectiva data, que todavia se espera seja na segunda quinzena de Outubro.

O Senado exarou votos de profundo pesar pelo falecimento dos profs. Oliveira Guimarães, Joaquim Moreira Fontes, Serafim da Silva Neto e Adolfo Cabral.

Alunos finalistas

dos Estudos Ultramarinos

O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado de Administração Ultramarina recebem na segunda-feira, ás 17 horas, em audiência conjunta, os alunos finalistas do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, com os quais trocarão impressões sobre a visita que fizeram ao ultramar.

INSTITUIÇÕES

de assistência

de Ponta Delgada

De avião partiu para os Açores o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, que vai visitar instituições de assistência no distrito de Ponta Delgada.

A CONSTRUÇÃO

da ponte sobre o Tejo

De avião, regressaram a Lisboa os eng.os Manuel Gaspar e Ferry Borges que, em missão oficial do ministério das Obras Publicas, se deslocaram aos Estados Unidos para estudar problemas relacionados com a construção da ponte sobre o Tejo.

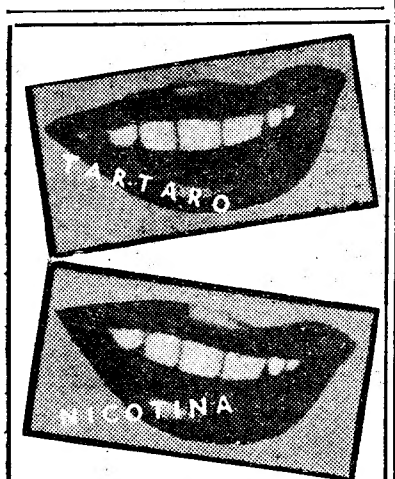
Abriu ao trânsito

a estrada de Carvalhal a Castelo do Bode

CARVALHAL (Abrantes), 8 — Causou grande regozijo nesta região a abertura ao transito da nova estrada, entre esta povoação e Castelo do Bode. Com ela ficam asseguradas as comunicações com Lisboa mesmo durante o Inverno, época em que periódicamente eram interrompidas, quando o nível das cheias atingem a estrada nacional em Rio de Moinhos. Ao mesmo tempo, a distancia entre a Beira Baixa e o Norte fica encurtada em cerca de vinte quilómetros.

A construção deste ramal rodoviário, que de há muito se impunha, foi agora possível graças aos esforços do novo presidente da Camara, sr. coronel Oliveira Mateus, e do sr. dr. Ismael Chambel, presidente da União Nacional.

A referida estrada destinada a canalizar o transito entre a Beira e o Norte, foi construida de molde a poder ser alcatroada, pela Junta Autónoma das Estradas, num futuro próximo.



Societé Teelak de Paris

tem a honra de apresentar o seu dentífrico, agora á venda em Portugal e com fabricação em nove países na Europa.

TEELAK, fórmula revolucionária de dentífrico sem espuma, dissolve tártaro e nicotina, dando com o seu uso diário a garantia de dentes brancos e sãos

A' venda nos bons estabelecimentos.

Pedidos á **Promove** — Av. Almirante Reis, 67-G Telef. 44707

Escreve-nos a Ex.ma Senhora Dona Maria José Rafael Mergulhão Rebelo — Rua D. Maria Pia, n.º 536-c/v-Esq. — LISBOA

«O peixe fica mesmo como eu gosto! Saboroso e douradinho que é um gosto. E não é só o peixe. Todos os pratos feitos com Vaqueiro ficam realmente bons.

É por isso que uso sempre a Vaqueiro na minha cozinha».

Em toda a boa cozinha a Vaqueiro, composta de óleos vegetais puríssimos, é um elemento indispensável.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro — Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 3, 3.º — LISBOA

Vaqueiro

A *NOVA* VAQUEIRO TORNA TUDO *AINDA* MAIS APETITOSO

60-VA-37

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

APRESENTAM A SUA NOVA COLECÇÃO PARA A ESTAÇÃO DE 1960/61 E COMUNICAM AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE TÊM AO SEU SERVIÇO TRÊS COMPETENTES CONTRAMESTRES

250, RUA AUGUSTA, 252

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrêlas»

LOS CHAPANECOS

e Nita Del Pino

os mais expressivos intérpretes da música cubana

BADARÓ o extraordinário fantasista

(MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

TEATROS E CINEMAS

VILAFRANCA

AMANHÃ, DOMINGO, DIA 9
(Às 4 horas da tarde)

TOURADA FADISTA

Em homenagem ao conhecido Bandarilheiro

Guilherme Pereira

6 BRAVÍSSIMAS RESES 6

Lidadas pelos populares artistas do fado.

CAVALEIROS:
Filipe Pinto e **Joaquim Silveirinha**

ESPADAS:
Fernando Farinha, Joaquim Cordeiro e **Manuel d'Almeida**

PEÕES DE BREGA:
Raul Nery, Domingos Camarinha, Fontes Rocha, Joaquim do Vale, Ilídio dos Santos, José Inácio e **José Maria Nóbrega**

FORCADOS:
Moniz Trindade (cabo), **Mário Rocha, Alfredo D. Junior, Jorge Silva, José da Cruz, Angelo Fernandes** e **António Pires**

AVISO: *No cortejo de Tipoias que percorrerá a vila ás 3 e meia da tarde, tomam parte, além dos Fadistas-Toureiros, um grupo de SEVERAS composto por:*

Fernanda Peres, Maria Marques, Eduarda Maria, Candida Ramos, Ilda Ferreira, Florinda Maria e **Beatriz Ferreira**

APÓS A CORRIDA:
FADOS E GUITARRADAS

PREÇOS:
Sombra, 20$00; Sol, 12$50 e 10$00

Bilhetes á venda na *Adega Mesquita* em Lisboa; e em Vila Franca nos sítios habituais
(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Atrás do reposteiro

- Alguns dos artistas que fazem parte da companhia de comédias «Teatro Alegre», actualmente a trabalhar em Lourenço Marques, ingressarão nas companhias do Variedades e do empresário Vasco Morgado.
- Devem começar no dia 20, no Capitólio, os ensaios duma opereta popular.
- A companhia do ABC realizará espectáculos nalgumas cidades do País, entre elas Aveiro e Coimbra.
- A temporada de comédia no Avenida deve prolongar-se até princípios de Dezembro, altura em que uma revista será apresentada naquele teatro.
- Para a companhia do Maria Vitória foi contratado o maquinista teatral Daniel Garcia.

Primeiras exibições

«Nathalie no serviço secreto», no Roma

Henri Decoin é o autor desta comédia movimentada e amável, a que deu o título de «Nathalie no serviço secreto». Martine Carol, modelo e superdetective, vence as

(Continua na 11.ª página)

HN

Hotel da Nazaré

DIÁRIAS DE INVERNO
FIM DE SEMANA
(condições especiais)
RESTAURANTE — As especialidades dos bons apreciadores:
LAGOSTA À GUILHIM
FRANGO NA PUCARA
Informações e reservas
Telef. P. P. C. 46311

HOTEL DE VALE DE LOBOS

Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa

SIGA O PERCURSO: **AUTO-ESTRADA, AMADORA, BELAS, VALE DE LOBOS**

«MATINÉE» DANÇANTE TODOS OS DOMINGOS
com o **Conjunto de Julio Amaral**

✲

NO RESTAURANTE:
LAGOSTA À VALE DE LOBOS

✲

Piscina, Ténis, Bares, Esplanada, Jardim e Bosque

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

Um dos mais lindos hoteis de Portugal, com uma situação unica e todas as comodidades modernas

✲

NO RESTAURANTE:
PAELHA DE LAGOSTA
UNICA NO SEU GÉNERO

Piscinas, Praia privativa, Bares, Esplanadas, Jardins, Pesqueiros

a PHILIPS em colaboração com a RTP

oferece

HOJE,

A TRANSMISSÃO DIRECTA DO JOGO PORTUGAL-ESPANHA EM HÓQUEI EM PATINS

SE VIR NUM PHILIPS VÊ MELHOR

SANTARÉM

TOIROS EM SANTARÉM

Amanhã, 9 de Outubro de 1960 ás 15.30 horas

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS POR OCASIÃO DA GRANDE FEIRA DA PIEDADE

8 — **BONITOS TOIROS DE CASTA ESPANHOLA — 8**

Pertencentes aos Ex.mos Srs. Paulino da Cunha e Silva (HERD.)

CAVALEIROS

Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles

MATADORES
Os toureiros mais discutidos em Espanha

José Julio e José Simões

Que pela primeira vez se juntam num mano-a-mano na lide de 4 — TOIROS EM PONTAS — 4
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM DO Ex.mo Senhor RICARDO RHÓDES SÉRGIO

PREÇOS POPULARES desde 25$00

BILHETES À VENDA
Em Lisboa na Agência A. B. E. P. e em Santarém, na Bilheteira em frente ao CAFÉ CENTRAL
TELF. 39

MAIORES DE 6 ANOS
NÃO TELEVISIONADO

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES
OUTRO ÊXITO DE SENSAÇÃO
COM A GRANDE ESTREIA DE ONTEM:

Reme y sus Malagueñas

UM CONJUNTO QUE ARREBATOU O PÚBLICO!
UMA NOVIDADE DE ALTA CLASSE EM BAILE!

Permanente baile com **Mário Lopes e sua Orquestra**

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

E, AINDA, UM VIBRANTE DESFILE DE TRIUNFOS COM O EXTRAORDINÁRIO

TRIO ANDALUCIA

No salão típico **Ceias — Fados e Guitarradas**

BREVEMENTE:
ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO **7.º** ANIVERSÁRIO

NA PRÓXIMA SEMANA: UMA ESTREIA DE FAMA MUNDIAL

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

ESPERO-TE À SAÍDA!

2 HORAS A RIR
COM
SALÚQUIA ✲ CAMILO
LUÍS HORTA ✲ HELENA VIEIRA ✲ MARIA CANDAL MARIA DO ESPÍRITO SANTO
E UM GRANDE ELENCO
TODAS AS NOITES
A's 20,45 e ás 22,45 horas

Amanhã espectáculo ás 16 horas

NO **COLISEU**
Emp. Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 31997

SALVADOR
APRESENTA EM PLENO
ÊXITO
A FABULOSA REVISTA

EM **2** SESSÕES
As 20.30 e 22.45

MULHERES DE SONHO

Ad. m/ 17 anos

Amanhã, às 16 horas: espectáculo à tarde!

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

VARIEDADES UM VERDADEIRO ÊXITO

HOJE — 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h. DE GARGALHADA! 17 anos

OS PRIMOS BASÍLIOS

com RIBEIRINHO, ASSIS PACHECO, AIDA BAPTISTA, MIMI GASPAR CARLOS ALVES

AMANHÃ — A' TARDE A'S 16 H. e 2 SESSÕES A'S 20,45 e 23 h.

Sapataria

ORION

Apresenta na sua **nova secção**, sapatos modelos **a preços da** concorrência

Rua Garrett, 42

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

DEVIDO AO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO ALCANÇADO COM A REPETIÇÃO NO EMISSOR DE MIRAMAR DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E ATENDENDO AO GRANDE NÚMERO DE PEDIDOS RECEBIDOS DE TODO O PAÍS A

ROBBIALAC

REPETIRÁ, AMANHÃ, DOMINGO, DIA 9, ÀS 14,55 HORAS NOS EMISSORES DE LISBOA E PAREDE DE

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

O PROGRAMA

COR É VIDA

ONDE

MARIA PEREIRA

ACOMPANHADA POR GRANDES ORQUESTRAS E COROS SOB A DIRECÇÃO DE **ANTÓNIO MELO** E **TAVARES BELO**
APRESENTARÁ 40 NOVAS CANÇÕES

APRESENTAÇÃO DE

Armando Cortez, Artur Alves, Eunice Munhoz, Helena Félix, Isabel de Castro, José de Castro, João Villaret, Lourdes Norberto, Maria Dulce, Maria Bastos, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho e Paulo Renato

MÚSICAS ORIGINAIS DE

António Melo, Duarte Ferreira, Eduardo Loureiro, Francisco Carvalhinho, Frederico Valério, Joaquim Luiz Gomes, Julio de Sousa, Martinho d'Assunção, Nóbrega e Sousa, Rezende Dias e Tavares Belo

VERSOS DE

Amadeu do Vale, António José Forjaz, Domingos Gonçalves Costa, Ferro Rodrigues, Gentil Marques, Hernani Correia, Jerónimo Bragança, Julio de Sousa, Linhares Barbosa, Santos Fernando, Silva Bastos e Silva Tavares

TEXTOS DE

Amadeu do Vale, Ferro Rodrigues, Lygia, Rodriguez Garcia, Santos Fernando, Silva Bastos e Sousa Freitas

REGISTO DE SOM DE

Fernando Conde, com Assistência Técnica de **Adão Vilela da Mota e Serafim Dias Matos**

DIRECÇÃO GERAL DE

DAMASCENO COVÃO

UMA OFERTA DA

ROBBIALAC

A TODOS OS PORTUGUESES PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA NACIONAL

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

A VIDA É BELA!

HOJE E SEMPRE
AS 20,30 E 23 H. (adultos)

no Teatro CAPITÓLIO Tel. 27493

A REVISTA EM QUE TRIUNFAM

MILÚ

HUMBERTO MADEIRA • RAUL SOLNADO • CARLOS COELHO
HELENA TAVARES • EMÍLIO CORREIA • MARIA CRISTINA
e BERTA LORAN

UM AUTÊNTICO CALEIDOSCÓPIO DE ALEGRIA!

Amanhã, espectáculo às 16 horas

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS DIAS DA PRÓXIMA SEMANA

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

UM ÊXITO ESPANTOSO DE QUE TODOS FALAM!
O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

NUM «SKETCH» - ESPECTÁCULO COM UM ASSOMBROSO CONJUNTO DE ESCULTURAIS «GIRLS»

LOS CARAQUEÑOS | INURA y sus LEVANTINAS

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE desde as 17 horas com todas as atracções

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme excepcional (M. 17 anos)
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO
com **Dean Martin, Anthony Franciosa e Shirley MacLaine**

EDEN — Telefone 20768
15.15 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
ESCANDALO AO SOL
O famoso **A SUMMER PLACE**
Cada um de nós, embora tenha medo de confessar, conheceu o mesmo desejo, a mesma ansiedade, o mesmo sonho de amor.

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Quatro personagens... Quatro vidas entrelaçadas... no filme
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO
com **Dean Martin e Shirley Maclaine**

ODEON — Telefone 262B9
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A OBRA - PRIMA APLAUDIDA PELO PUBLICO!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com **Marga Lopez e Vicente Parra**
A maravilhosa história de amor de uma princesa que soube ser mulher, esposa, mãe e rainha de um povo!
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES
A ULTIMA CARAVANA

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO AS NOITES DE CABIRIA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma das mais grandiosas reconstituições históricas de todos os tempos
CARTAGO EM CHAMAS
em super-tecnirama-tecnicolor
com **Pierre Brasseur, Daniel Gelin, Anne Heywood**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL!
A história da brutal derrocada do sinistro gangster «**Legs Diamond**»
A CAPITAL DO CRIME
com **Ray Danton e Karen Steele**
Uma mulher atraiçoou-o para se redimir do pecado de o ter amado.
(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Uma epopeia flamejante em grandioso Technirama e Technicolor
A REVOLTA DOS COSSACOS
com **Silvana Mangano — Van Heflin — Viveca Lindfords**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história policial de acção e «suspense»
NATHALIE NO SERVIÇO SECRETO
com **Martine Carol**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 12 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
com Jane Wyman

CASINO ESTORIL
21.30 (17 anos)
PAIXÃO PROIBIDA
com Claire Bloom

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um êxito insofismável que é o maior do momento
OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com **Paul Nesman, Barbara Rush e Alexis Smith**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 - 18 - 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior e o melhor de todos!
Kenneth More — Lauren Bacall — Herbert Lom em
SANGUE SOBRE A INDIA
Cinemascope e Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn e Yoko Tani**
Rigoroso exclusivo em 70 m/m
Reabriu o 2.º balcão

AVIS — Telefone 47169
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
com o aplauso do publico e da crítica
R I F I F I
com **Jean Servais - Robert Manuel**

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
A MEIO DA NOITE ENTARDECER SANGRENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O REVÓLVER PASSAPORTE PARA A TRAIÇÃO

Os «três grandes», de Lisboa, sentem-se como novos com a «utilidade publica» que lhes foi concedida

DESPORTOS

O festival dos cinco clubes

que engloba futebol e ginástica

efectua-se amanhã no Estádio Nacional

Na organização do festival que os cinco clubes, recentemente considerados de «utilidade publica» — Ginásio Clube Português, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Lisboa Ginásio Clube e Clube de Futebol «Os Belenenses — levam a efeito, no Estádio Nacional, a preços popularíssimos, tem o publico que aprecia as manifestações desportivas espectaculares razões de sobra para recrear-se e vibrar.

A afirmação faz-se sem rebuço, sabendo-se que o programa inclui um torneio de futebol entre as equipas dos «três grandes» de Lisboa, para disputa de um trofeu — de duplo valor, material e intrínseco, pois lhe foi dada a designação de taça «Presidente da Republica» — e, também, exibições de ginástica pelas excelentes classes dos prestigiosos Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube — gloriosos pioneiros da educação física em Portugal.

O programa abre com o espectáculo inesquecível de uma luzida parada atlética em que figurarão 500 praticantes, sendo 100 de cada um dos clubes organizadores deste imponente festival.

A banda da G. N. R. também colabora, executando numeros do seu apreciado reportório nos intervalos do festival ginástico-desportivo.

O presidente do Ginásio Clube Português — o mais antigo dos cinco clubes — fará a leitura da mensagem de agradecimento ao Governo da Nação, enquadrado em luzida guarda de honra, composta pelos atletas que participam no desfile de abertura.

No final, o Chefe do Estado procederá á entrega ao «capitão» da equipa vencedora do torneio de futebol da taça «Presidente da Republica».

O festival principia ás 14 e 30.

A taça «Presidente da Republica» que será entregue ao vencedor do torneio de futebol que amanhã, á tarde, se efectua no Estádio Nacional

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Basta a Portugal um empate

no jogo de hoje com os Espanhois

para arrebatar a estes o titulo de campeão

Portugal, na sua partida de ontem, contra a Holanda voltou a dar boa conta de si, mormente no segundo trecho do desafio.

Os Lusitanos, sempre com espírito de ataque e desenvolvendo os seus lances em boa velocidade, não permitiram, um momento sequer, que o seu adversário chamasse a si a iniciativa do jogo.

Rendeiro, mais integrado do seu papel de médio de ataque, efectuou boa partida, assim como os seus companheiros.

No final do primeiro tempo, o marcador registava 1-0, mercê de uma «stikada» algo feliz do dianteiro Livramento.

Recomeçado o encontro, Rendeiro, no seu jeito habitual, aumentou a vantagem. Quando era decorrido um minuto deste meio-tempo, Jorge, de «penalty», elevou a contagem para 3-0.

Estava encontrado o vencedor. Os Lusitanos melhoraram ainda a factura do seu jogo e Rendeiro, Livramento e Jorge obtiveram mais 3 golos, respectivamente, aos 11, 13 e 14 minutos, pelo que, no final, Portugal obtivera mais um triunfo, sem golos sofridos, por seis bolas de vantagem.

Sob a arbitragem do espanhol Bagués, as equipas alinharam:

PORTUGAL—Brito, Jorge, Rendeiro, Vítor Santos, Livramento, Carlos Pires e Barata.

HOLANDA—Sprengers, Grootns, Van Gerwen, Olthoff, Verhoeven, Van Schijeidel e Hakkervt.

*

Na primeira partida da noite, a França bateu a Bélgica, por 2-0, com 1-0, ao intervalo. Os tentos foram da autoria de Guiguer e Ravilly. No encontro de encerramento da sessão, a Espanha, no seu melhor jogo desta prova, bateu a Alemanha, por 4-2, com 1-1, ao intervalo.

Os tentos dos vencedores foram da autoria de Brasal, Barguño (2) e Ferrer. O golo dos Alemães foi feito por Kowolik.

A lista dos marcadores da equipa portuguesa ficou assim ordenada:

Livramento	6
Rendeiro	5
Jorge	4
Vítor Santos	4

A competição termina hoje

A competição termina esta noite. O principal desafio dirime-se entre Portugal e a Espanha. Aos Portugueses basta o empate para arrebatar aos Espanhóis o almejado título de campeão.

Considerando a forma como as duas equipas têm actuado não será optimismo exagerado dar inteiro favoritismo ao «team» lusitano.

Os juniores espanhois que hoje defrontam os portugueses

Foi adiado

o Académica-Sporting

para data a designar

Por decisão superior, já não se realiza amanhã, em Coimbra, o jogo Académica-Sporting, correspondente á 3.ª jornada do «Nacinal» da 1.ª Divisão.

A resolução favorece a organização do festival do Jamor visto que o clube «leonino» já poderá apresentar os seus melhores elementos.

O jogo, agora adiado, ainda não tem data marcada. Supõe-se que na reunião desta noite a direcção da F. P. F. possa vir a esclarecer o momentoso assunto.

Justa homenagem

a um jogador da Sanjoanense

S. JOÃO DA MADEIRA, 8—Um grupo de admiradores do jogador, da Sanjoanense, Manuel José da Silva, leva a efeito amanhã um festival de homenagem durante o qual o valoroso defesa-esquerdo sentirá quão apreciada tem sido a sua carreira.

Para o encontro de futebol a disputar entre as categorias de honra da Sanjoanense e da Oliveirense foi instituida uma taça com o nome do homenageado. Antes desta partida, realizar-se-á um jogo de reservas entre a Sanjoanense e o Pejão, a contar para o campeonato distrital de Aveiro.

Manuel José da Silva, um dos jogadores mais estimados na região — há 16 anos que alinha no grupo principal da Sanjoanense, o unico clube que representou — será decerto devidamente recompensado pelos desportistas que nunca lhe regatearam aplausos e merecidos elogios ao seu labor em defesa da colectividade da sua terra natal.

Homenagem a um jogador do Boavista

Devido ao mau tempo, não se chegou a efectuar ontem, como estava anunciado, a festa de homenagem ao jogador do Boavista, Guilherme, a qual foi adiada para o próximo dia 1 de Novembro.

Silva, da Sanjoanense, que amanhã é homenageado

ABEL DA COSTA

vai arbitrar

o Espanha (B)-Marrocos

O encontro Espanha (B)-Marrocos, que se disputa em Granada, no próximo dia 12, vai ser dirigido pelo árbitro Abel da Costa que contará como auxiliares Francisco Guerra e Clemente Henriques, seus habituais companheiros de equipa.

Handebol no Benfica

Na secretaria do Benfica encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 15 aos 17 anos, que desejem representar o clube em handebol.

Carreiras aéreas

A TAP baixou as tarifas do serviço de África

No desejo de contribuir para uma maior aproximação da Metrópole com o Ultramar, a administração da TAP, introduziu agora novas alterações nas tarifas da sua linha de Africa, tornando mais fácil e mais acessível as deslocações de todos os Portugueses, tanto de Africa para Lisboa, como de Lisboa para Africa. As novas tarifas começarão a vigorar a partir de 10 do corrente.

A classe turística é reduzida em cerca de 2000$00, para Luanda, ficando bastante próxima da extinta tarifa de classe popular. A ligeira subida de preço das passagens em 1.ª classe corresponde a uma necessidade de melhoria substancial deste tipo de serviço, ficando, mesmo assim — e como a classe turística — em nivel muito mais baixo do que o praticado por qualquer outro transportador.

A TAP, que carece, cada vez mais, do apoio do Governo e das entidades particulares, para que continue a sua valorização e, em especial, à renovação da sua frota, indispensável para uma presença cada vez mais intensa e realista em Africa, dá, deste modo, um novo passo em frente, no desejo de bem servir.

Simultaneamente ás novas tarifas, entrarão em vigor tarifas de corridas para pontos do interior das províncias de Angola e Moçambique, estabelecidas de acordo com as companhias DTA e DETA. Às novas tarifas de classe turística, que apresentam substanciais reduções, em relação ás actuais, aplica-se o mesmo regime de franquia de bagagem utilizado nas restantes linhas da TAP: 20 quilos. Em 1.ª classe, a franquia é, como habitualmente, de 30 quilos.

Os preços, incluindo as taxas, que a partir daquela data passam a vigorar na classe turística são: Lisboa-Luanda, ida, 7 874$70; ida e volta, 14 046$50; Lisboa-Lourenço Marques, ida, 10 675$70; ida e volta, 19 072$30; tarifas de 1.ª classe: Lisboa-Luanda, ida, 13 630$00; ida e volta, 24 282$00; Lisboa-Lourenço Marques, ida, 17 235$00; ida e volta, 30 831$00.

Está também em preparação um novo regulamento de descontos aplicável a grupos e a estudantes, o qual será oportunamente divulgado pela administração da TAP.

Causa apreensões

o desaparecimento de uma rapariga que servia em Coimbra

Adelino Andrade

Uma jovem serviçal, da aldeia do Prado, onde residia, com os pais, desapareceu, depois de ter estado a servir numa casa particular em Coimbra, e não mais se soube dela. O facto constitui, agora, naquela pequena aldeia e nos arredores objecto das mais variadas conjecturas, todos se interrogando sobre o que se terá passado na vida da rapariga, enquanto os pais, em grande aflição, aguardam quaisquer notícias sobre o paradeiro da moça.

Entretanto, conseguimos identificar a rapariga que se chama Adelina de Andrade e tem 25 anos.

Em tempos, a avaliar pelas declarações prestadas, então, á família, por uma senhora de nome Filomena, a Adelina foi servir na residência do sr. dr. Julio de Andrade Rainha, em Coimbra, de onde, como se diz, desapareceu.

Ao mesmo tempo que se aguardam notícias sobre o paradeiro da Adelina de Andrade, espera-se que as autoridades policiais revelem possivelmente alguns factos que possam esclarecer o desaparecimento da rapariga, de certo modo enigmático.

Os atletas portugueses que seguiram esta madrugada para o Chile a fim de participar nos Jogos Ibero-Americanos que se realizam, em Santiago do Chile, de 11 a 16 do corrente. O regresso está previsto para o dia 20. A equipa lusitana é portadora do «Facho Olímpico» que foi aceso na Praça do Chile junto ao monumento a Fernão de Magalhães

GOLFE

24 profissionais já estão inscritos para o "Open" de Portugal

Vai disputar-se de 20 a 23 deste mês, no magnífico campo de golfe do Estoril, o 7.º Campeonato Aberto de Portugal — certame que muito eleva o golfe português no conceito internacional e que, consequentemente, é das mais importantes do calendário.

Para a «edição» de 1960 as perspectivas são das mais animadoras, pois a duas semanas do começo do torneio já se têm como certas as inscrições de 24 profissionais, ou sejam os Portugueses Fernando Pina, Henrique Paulino, Jorge Rodrigues, Joaquim Rodrigues e Manuel Ribeiro; os Ingleses Dai Rees, Kien Bonsfield, J. A. Brooks, Hugh Lewis, Robert Halsall, A. Gillies, A. B. Coops, J. D. Wilkshire, John Frew, Ben Shelton, Ken Adwick; S. Maharaj e W. S. Forrester; os Sul-Africanos E. Sedibe e Retief Waltman; os Italianos Alfonso Angelini, Ovilio Bolognesi e Emanuele Canessa; e o Francês Jean Garaialoc.

Esperam-se a todo o momento mais inscrições, mormente a dos jogadores espanhois que nunca deixaram de estar representados no campeonato.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Na pista do Restelo, ás 9.30 h., torneio promovido pelo Belenenses, para sócios e simpatizantes, com vista á formação da equipa do Bucelenses, no torneio do 1.º Passo, constando de provas de 80, 250, 700 e 1000 metros, peso e altura.

— Na pista do Estádio Universitário, ás 9.30 h., torneio para estudantes que nunca participaram em provas, até aos 15 e aos 18 anos. Provas: altura, dardo, 80 metros e 60 metros; comprimento, peso e 700 metros.

BASQUETEBOL — Festival da inauguração do campo do Campolide Atlético Clube, na Rua Conde de Nova Goa, com a assistência de dirigentes da modalidade, a partir das 9 horas: Atlético-Belenenses, em juniores, desfile de clubes e Sporting-Campolide, em «honras».

CICLISMO — Em Alvalade-Sado, circuito para populares, adiado de domingo passado, compreendendo 40 voltas ao percurso entre Alvalade e a estação dos caminhos de ferro, num total de 60 quilómetros, com «sprints» de 5 em 5 voltas.

— Em Mem Martins, prova para populares.

GOLFE — Segunda jornada da temporada de 1960/61 no campo do Clube de Golfe do Estoril, com a prova «Trofeu S. N. I.», em singulares (homens e senhoras).

HIPISMO — Finais dos Campeonatos de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos e de Juniores, no hipódromo da Gandarinha, a partir das 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Primeiro encontro da época de 1960/61. No Restelo, ás 10.30 h., entre o Belenenses e o Académico do Porto.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Tomar-Mundet, na Matrena, ás 16 horas; C. U. F.-Oeiras, no Barreiro, ás 22 h.; C. F. Benfica-Ouriense, em «Francisco Lázaro», ás 17.30 h.

NATAÇÃO — Festival do Algés e Dafundo, na sua piscina, ás 10 h., incluindo tentativas de «record».

PESCA DESPORTIVA — Terceira e ultima jornada do I Concurso Peninsular de pesca desportiva do mar, em Cascais, com concentração dos concorrentes, ás 6 horas da manhã. À noite, no Clube Naval de Cascais, jantar de confraternização e distrbuição de prémios.

TÉNIS — Ultima jornada do torneio promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F., nos «courts» do Barreiro, ás 15 horas.

VELA — Se as condições do tempo o permitirem prosseguirão, em Cascais, as regatas de «stars» do C. N de Cascais e, possívelmente, provas de motonáutica.

XADREZ — Partida da selecção portuguesa, que vai disputar em Leipzig, na Alemanha, o campeonato mundial.

HIPISMO

As finais dos campeonatos estão a despertar o maior interesse

A jornada de amanhã, no hipodromo da Gandarinha, destinada ás finais do 6.º Campeonato de Portugal de Juniores — certames que só a Sociedade de Propaganda de Cascais e a Junta de Turismo da Costa do Sol tornaram possiveis — é das que estão destinadas a ficar memoráveis.

A incógnita quanto aos concursistas que estarão em acção na derradeira jornada da Gandarinha manter-se-á até ao fim da tarde de hoje, mas não restam duvidas de que, sejam eles quais forem, todos têm valor para proporcionar um despique de excepcional interesse, pois o regulamento determina que cada um dos finalistas faça o percurso no seu cavalo e nos dos restantes finalistas. Isto é um dos grandes atractivos da final, que porá á prova a capacidade de adaptação dos cavaleiros aos diferentes cavalos.

Nas seis «edições» do campeonato é esta a segunda em que se concede ao publico lisboeta a oportunidade de presencear o despique, pois o campeonato é um privilégio da Figueira da Foz. Porque assim é, deve esperar-se uma enchente no hipodromo da Gandarinha, para esta reunião desportiva e mundana de primeiro plano.

As provas de amanhã denominam-se «Ministério da Educação Nacional» e «Almirante Américo Tomás», respectivamente, para juniores e séniores, sendo ambas disputadas pela tabela A com cronómetro.

UMA REUNIÃO

das Associações Regionais na Federação de Futebol

Por iniciativa da direcção da Federação de Futebol reuniram-se, esta tarde, no edifício da Praça do Marquês de Pombal, os representantes das Associações Regionais.

A reunião, que deve terminar ao fim da tarde, tem por objectivo estabelecer directrizes sobre a agenda de trabalhos do Congresso que está marcado para o próximo dia 15.

Três torneios da A. F. L. com o total de 20 jogos

Prosseguem amanhã as três competições que a A. F. L. tem, presentemente, em curso — o campeonato distrital de reservas, com dois jogos antecipados, portanto, com uma jornada incompleta: os «distritais» da I Divisão de juniores e seniores — esses prosseguirão, salvo qualquer imprevisto, com a regularidade que tem sido sua característica.

O calendário apresenta-se, pois, assim elaborado:

Reservas — Sacavenense c. Olivais, em Sacavém; Torriense c. Alhandra, em Torres Vedras — ambos ás 15 horas.

1.ª Divisão (seniores) — 5.ª jornada — Vialonga-Sintrense, em Vialonga; Vitória-Arroios, na Picheleira; Futebol Benfica-Casa Pia, em «Francisco Lázaro»; Desp. dos Olivais-Vilafranquense, em Moscavide; Ericeirense-Alverca, na Ericeira — todos ás 13 e ás 15 horas, respectivamente, em reservas e honra.

1.ª Divisão (juniores) — 4.ª jornada — Série A — U. Algés-Oriental, Palmense-Amadora, em Palma; Estoril-Sporting, no Estoril; Benfica-Casa Pia, na Luz — os três primeiros ás 10,30 horas e o ultimo ás 11 horas.

Série B — Torriense-Vialonga, em Torres Vedras; Vilafranquense-Olivais, em Vila Franca de Xira; Sacavenense-Belenenses, em Sacavém; Charneca-Atletico, na Charneca, todos ás 10,30 horas.

AEROMODELISMO

Uma equipa portuguesa disputa hoje e amanhã, em Barcelona o 6.º Campeonato Peninsular

Realiza-se hoje e amanhã, em Barcelona, o VI Campeonato Peninsular de Aeromodelismo, que, este ano, compete ao Real Club de Espanha organizar.

O campeonato realiza-se por alturas da 53.ª Conferência Geral da Federação Aeronáutica Internacional que reune naquela cidade representantes de muitos países. O delegado português a esta conferência é o sr. coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero Clube de Portugal.

As provas de aeromodelismo têm lugar no aerodromo de Sabadell e pistas de voo circular de Montjuich. A equipa portuguesa é constituida na totalidade por elementos novos, sem qualquer experiência internacional. Todavia, apesar, de certo modo, do risco em que se põe a nossa classificação, pretende-se dar a possibilidade aos novos praticantes, que virão a ser os continuadores da modalidade, de contactarem directamente com os melhores especialistas do país vizinho e daí tirarem alguns ensinamentos que lhes virão a ser uteis.

A equipa nacional é assim constituida: chefe de equipa, José de Carvalho Marques; planadores, Jorge Teixeira; wakefield, Walter Gonçalves; motomodelos, Carlos Jorge; velocidade, Isidro do Carmo; acrobacia, António Cruz; corridas, Isidro do Carmo, Carlos Jorge, João Silva e António Cruz.

TAUROMAQUIA

Homenagem em Vila Franca ao bandarilheiro Guilherme Pereira

E' amanhã que se realiza a anunciada festa de homenagem ao apreciado bandarilheiro Guilherme Pereira, na praça de Vila Franca de Xira. O espectáculo principia ás 16 horas e inclui a lide de seis bravíssimas rezes por artistas populares do fado: dois cavaleiros, três espadas, sete peões de brega e um grupo de valentes forcados. Após o espectáculo taurino, haverá fados e guitarradas.

Os bilhetes — a preços populares — estão á venda em Lisboa, na Adega Mesquita, e em Vila Franca de Xira, nos sítios habituais.

FESTIVAL DESPORTIVO DE AGRADECIMENTO AO GOVERNO

NO

ESTÁDIO NACIONAL

em 9 de Outubro de 1960

promovido pelos 5 clubes recentemente considerados de Utilidade Publica: Ginásio C. P., S. L. Benfica, Sporting C. P., Lisboa Ginásio C. e C. F. «Os Belenenses»

PROGRAMA

As 14,30 horas — Parada de 500 atletas (100 de cada clube) e leitura da mensagem de agradecimento.
As 15 horas — Benfica-Sporting em futebol e exibição de 2 classes de ginastas do Ginásio Clube Português.
As 16 horas — Belenenses-Benfica em futebol e exibição de 2 classes de ginastas do Lisboa Ginásio Clube.
As 17 horas — Belenenses-Sporting em futebol e entrega da taça á equipa vencedora do torneio-relampago.

—*—

Bilhetes á venda na Associação de Futebol de Lisboa, nas sedes dos 5 clubes organizadores e nas Agências habituais, ao preço de:

BANCADA ..... **10$00**
CABECEIRA ..... **5$00**

(Maiores de 6 anos)

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO NAS LINHAS DE AFRICA E DA AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A · LISBOA · TELEF. 35572

Já está em Santarém a criancinha cega que tem um mês

Está já em Santarém, com a sua mãe, a criancinha de um mês que nasceu invisual e que como largamente referimos, mecê de uma cadeia de generosidade, com a intervenção do próprio ministro da Saude, vai ser sujeita pelo sr. dr. Rui Puga, a urgente e melindrosa operação.

Só depois de muito tempo, talvez uns dois ou três meses, se poderão conhecer os resultados seguros da delicada intervenção cirurgica a que aquele especialista desinteressada e generosamente, vai proceder. A operação é ainda mais melindrosa pelo facto de o António Alexandre Almeida Alves ter de ser submetido a anestesia, não obstante a sua tão pequena idade.

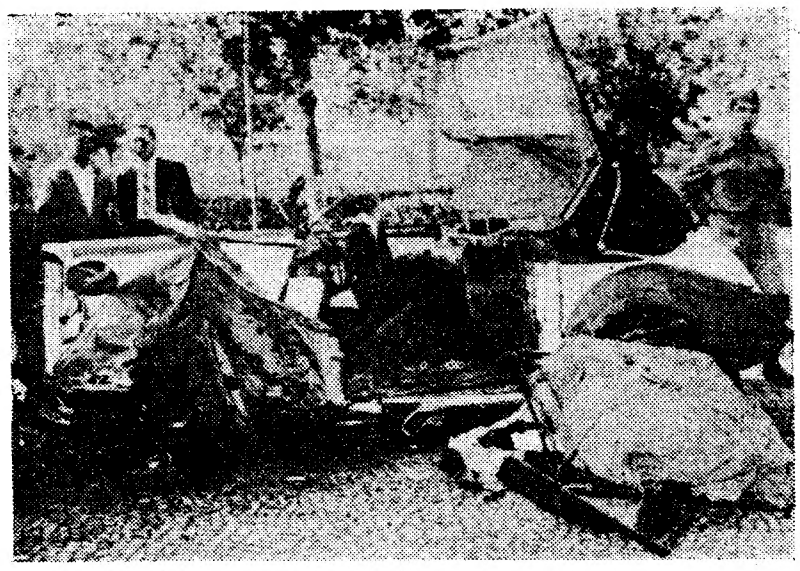
Mãe e filho encontram-se entregues á protecção do Instituto de Assistência á Família, que conseguiu para ambos alojamento em Santarém durante o tempo em que for considerada indispensável a sua permanência ali, designando ainda umas senhoras assistentes, que os foi receber á estação daquela cidade.

Durante o período da operação, ambos ficarão instalados na própria clínica do dr. Rui Puga.

O general Speidel visitou o Campo de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 8 — (Pelo telefone). — O comandante-chefe das forças da N. A. T. O. do Centro da Europa visitou hoje este campo de instrução divisionário, onde foi recebido pelo sr. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, e diversos oficiais-generais.

O general Speidel, que recebeu as honras inerentes ao seu alto cargo, percorreu as instalações do Campo e observou como se ministra aqui a instrução. Após a demorada visita foi servido um almoço, durante o qual se trocaram amistosas saudações. O general Speidel abandonou o Campo a meio da tarde.



O carro que ficou mais danificado

Espectacular choque entre dois automóveis na Avenida Brasília, em Belém

No cruzamento da nova Avenida Brasília com a via de acesso á Estação Fluvial de Belém, logo após a passagem de nível que liga aquela artéria á Avenida da India, deu-se hoje, ás 9 e 10, um espectacular acidente de viação.

Uma pequena «station», que tinha atravessado nessa ocasião a via férrea e se dirigia á Estação Fluvial, chocou com a sua frente na parte lateral esquerda de um automóvel antigo, que seguia no sentido Poente-Nascente. O ultimo veículo foi arremessado contra um poste, o que provocou mais nefastas consequências.

O primeiro carro era conduzido pelo sr. dr. José Matos Correia, que estava acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Rosa Maria Matos Correia, de 73 anos; de sua irmã, sr.ª D. Maria Matos Correia; e da serviçal, sr.ª Isabel Guerreiro, de 47 anos, todos residentes na Av. da Igreja, 16, 2.º, em Lisboa. Conduzia o segundo o sr. arq.º Manuel Conceição Machado Vicente, de 25 anos, que levava como passageiros os seus irmãos, sr.ª D. Maria de Lourdes Machado Vicente, 29 anos, doméstica; e José Pedro Machado Vicente, de 18 anos, estudante; e o sr. dr. Luís Alberto Machado Junior, de 25 anos, médico — todos moradores na Avenida da Republica, 103, na Parede.

Ficaram feridos as sr.ªs D. Rosa Matos Correia e D. Isabel Guerreiro e os quatro ocupantes do segundo veículo. Mas, não obstante a violência do desastre, apenas o estudante José Pedro Machado Vicente ficou internado no Hospital de S. José, em estado de inconsciência.

O primeiro carro sofreu grandes prejuizos, sobretudo na parte dianteira; mas o segundo ficou completamente inutilizado.

O estado em que ficou o outro veículo

O Festival-Exposição do Vinho Português encerra-se amanhã no Bombarral

BOMBARRAL, 8 *(Pelo telefone)*. — Termina amanhã, nesta cidade, o I Festival-Exposição do Vinho Português, que constituiu um êxito invulgar e tem atraído numerosos visitantes de todos os pontos do País e muitos turistas estrangeiros.

Amanhã, ás 16 horas, começa o desfile do Grande Cortejo do Vinho, no qual tomam parte numerosos e artísticos carros alegóricos, grupos musicais, «ranchos» folclóricos e larga representação de trabalhadores agrícolas. Á noite, haverá o imponente Festival do Vinho, no qual colaboram os afamados «ranchos» de Alenquer, do Cartaxo, de Mangualde e de Cantanhede.

A todos os visitantes será facultada, mais uma vez, a prova dos excelentes vinhos das características regiões produtoras.

Esta noite, no Teatro Eduardo Brasão, realiza-se um espectáculo de teatro clássico.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

O dr. Marcello Mathias ofereceu uma recepção no final da sua visita à capital francesa

PARIS, 8. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Marcello Mathias, terminou a sua visita oficial a esta capital, assistindo a noite passada, na Embaixada portuguesa, a uma recepção de gala oferecida em sua honra pelo embaixador dr. António de Faria.

O dr. Marcello Mathias e sua esposa, cuja visita oficial se prolongou por uma semana, continuarão em Paris, em visita particular, até á próxima quinta-feira.

Mais de mil figuras de destaque do meio político, social, diplomático e da colónia portuguesa, bem como jornalistas franceses, assistiram á recepção na embaixada de Portugal.

Entre as personalidades políticas francesas de mais destaque que compareceram para saudar o ministro português contava-se Antoine Pinay, antigo presidente do Conselho.

Numerosos jornalistas franceses que foram apresentados ao ministro português dos Negócios Estrangeiros pelo dr. António Faria, embaixador de Portugal em Paris, conversaram longamente com o dr. Marcello Mathias.

O ministro e sua esposa, assim como o embaixador de Portugal em Paris, não puderam estar até ao fim da recepção, que se prolongou até de madrugada, pois tiveram de partir para a «Comedie Française», onde assistiram a um espectáculo em sua honra, na Tribuna Presidencial.

A Imprensa francesa continua a dar o maior relevo á presença em Paris do dr. Marcello Mathias, tendo ontem publicado duas enormes fotografias, uma da inauguração da Exposição Gulbenkian e outra da colocação da primeira pedra do Pavilhão de Portugal na Cidade Universitária. Hoje, a Imprensa faz-se eco da grande importancia da recepção na embaixada, intitulando a notícia: «Festival da amizade Luso-Francesa». — (A. N. I. e R.).

GRUPO DE GOESES de visita à Metrópole

O grupo de Goeses, que está em digressão pela Metrópole, visitou esta tarde o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e os museus de Arte Popular e dos Coches, e amanhã parte para o Norte do País. Acompanhou o grupo nas visitas desta tarde o sr. Barreto de Carvalho, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.

Charrier sucumbido

volta à caserna

EPINAL, 8. — O marido de Brigitte Bardot, Jacques Charrier, que fora dispensado temporàriamente do serviço militar por motivos de saude, foi agora novamente convocado, segundo revelaram círculos geralmente bem, informados. Charrier será incorporado nº 18.º Regimento de Transmissões aqui aquartelado. O coronel-comandante proibiu a afixação do retrato de Brigitte Bardot nas camaratas dos soldados. Quando Charrier foi convocado pela primeira vez, os outros recrutas, para o arreliar, colocaram nas paredes numerosas fotografias da B. B. nas atitudes mais provocantes.

O paradeiro de Charrier continua a ser desconhecido. Foi visto pela ultima vez em Bayone, no dia em que sua mulher saía da clínica de Nice. — (R.).

MAIS DE 1 MILHÃO DE PE
servidas pelo
GAZCIDLA

Ela está satisf
o GAZCIDLA
precioso auxili
das suas taref
Como outras
donas de cas
pôr ao serviç
do seu lar e
a insubstituíve
do GAZCIDL
na cozinha, n
na refrigeraçã
na iluminação
Usar GAZCI
é trabalhar c
e segurança.

SE
DE RELAÇÕE
PARA TODAS
LEFONE PARA
PARA CIDLA—
ÇÕES COM O

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER Q U

O rei do Cambodja (á esquerda) ao chegar ao aeroporto de Lisboa

O rei de Cambodja *passou por Lisboa*

No avião da P. A. A passou por Lisboa, vindo de Nova York, onde assistiu a algumas sessões da assembleia das Nações Unidas, com destino a Nice, o rei do Cambodja, Norodom Sihanouk. Acompanhavam-no sua filha, a princesa Soraya, e um secretário.

Figura das mais destacadas na nova Asia, Norodom Sihanouk é o descendente directo de uma das mais velhas monarquias do Mundo. «Leader» incontestado, venerado por todo o povo Khmer, é «a alma do Cambodja novo».

Nos curtos momentos em que permaneceram no aeroporto, os príncipes do Cambodja foram cumprimentados pelo sr. dr. Quartin Bastos, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Inaugurou-se em Aveiro *o Conservatório Regional* com a presença do subsecretário da Educação Nacional

AVEIRO, 8 *(Pelo telefone)*.—Em visita oficial, chegou ontem a esta cidade o subsecretário da Educação Nacional que veio inaugurar o Conservatório Regional de Aveiro e tomar contacto com vários problemas relacionados com o ensino no distrito.

De manhã, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, na companhia do governador civil, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, do presidente do Município, sr. dr. Alberto Souto e do delegado distrital da M. P., sr. dr. Fernando Marques, efectuou várias visitas, começando pelo liceu, onde não houve aulas.

Recebido pelo reitor e vice-reitor, srs. drs. Orlando de Oliveira e Ferreira Neves, percorreu todas as dependências, tendo-se depois reunido com o corpo docente.

O reitor saudou o ilustre membro do Governo e chamou a sua atenção para a resolução de vários problemas entre os quais o aumento de instalações, o aumento da secção feminina, fornecimento de material para a biblioteca e o apetrechamento dos gabinetes de ciências naturais, física, desenho, etc.

Em resposta, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, agradecendo, teceu interessantes considerações sobre a questão do ensino secundário no nosso País, salientando a crise que o mesmo atravessa. Anunciou para breve a reforma do ensino, secundário e primário, e que será também instituido um ciclo comum preparatório destinado aos alunos saídos da instrução primária antes de ingressarem nos liceus ou nas escolas técnicas.

Para a execução do novo plano disse que se estuda a construção de edifícios próprios.

Terminou por aludir aos delicados problemas relacionados com a questão dos livros unicos e com a situação dos professores, agregados e auxiliares.

Prosseguindo nas suas visitas, o subsecretário da Educação Nacional esteve na Escola Industrial e Comercial, onde foi saudado pelo director, sr. dr. Amadeu Cachim, que lhe ofereceu um trabalho de ceramica executado por um aluno.

Na retribuição dos cumprimentos, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa anunciou que a Junta de Ensino, na sua reunião do próximo dia 12, apreciará a pretensão de se criar, em Aveiro, uma secção preparatória para os Institutos Comercial e Industrial, e que, segundo pensava saber, a mesma seria em breve uma realidade.

Depois de breves visitas á Escola do Magistério Primário, Casa da Mocidade Portuguesa, secção feminina do Liceu e Direcção Escolar do Distrito, foi ao Museu Regional onde o recebeu o director, sr. dr. António Manuel Gonçalves, tendo então percorrido o local onde está patente a Exposição da 23.ª missão Estética de Férias, este ano organizada, em Aveiro, pela Academia Nacional das Belas-Artes.

Na sessão solene, realizada na Camara Municipal, com a presença das mais destacadas figuras do distrito, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi particularmente saudado pelo sr. dr. Alberto Souto.

Após o almoço, aquele membro do Governo tomou parte numa reunião a que assistiram os deputados de Aveiro, os presidentes dos Municípios do distrito, os chefes dos serviços dependentes do Ministério da Educação e ainda os directores dos estabelecimentos de ensino particular.

Á hora a que telefonamos está a decorrer uma tarde cultural no ginásio do liceu para assinalar a inauguração do Conservatório Regional de Aveiro.

Seria uma prática de bruxedo

o caso do embrulho ensanguentado deitado ao Tejo?

Na Polícia Judiciária, para onde foram enviados pela Policia Maritima e onde estão detidos, começaram, hoje, a ser interrogados os comparsas da cena estranha, a que, ontem nos referimos, a qual consistiu no lançamento ao Tejo de um embrulho manchado de sangue, levantando-se a suspeita de se tratar de um crime de infanticídio. Os detidos são, como se sabe, Maria Amélia Fontes Brilha de Matos, de 23 anos, casada, da Malveira, residente em Vila Franca do Rosário; Ludovina de Jesus, de 45, casada, de Mafra, moradora no Casal Novo; Isabel Lopes Ferreira, de 40, casada, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, 30, 1.º, naquela localidade; e José António Ferreira, de 47, proprietário do automóvel que as conduzira a Belém.

Algumas manchas de sangue no carro contribuiram para avolumar aquela hipótese, mas pela atitude das referidas pessoas e pelas suas declarações á Polícia Marítima, poderá tratar-se de uma prática de bruxedo, com o fim de desligar o pai da Maria Amélia de uma amante.

O automóvel está apreendido e deve ser feito, hoje também, o exame ás manchas de sangue, prosseguindo, entretanto, as investigações pela 3.ª Secção da Polícia Judiciária, a cargo da brigada do chefe Afonso.

OS ESTADOS UNIDOS VÃO REDUZIR AS DESPESAS NO ESTRANGEIRO

WASHINGTON, 8. — Funcionários do Departamento da Defesa revelaram, a noite passada, que os Estados Unidos dicidiram reduzir as suas despesas militares no ultramar, economizando uma média de cerca de 20 milhões de dólares por ano.

Os Estados Unidos estão a despender, por ano, cerca de 3400 milhões de dólares no estrangeiro, e espera-se que a nova política afecte sómente dez a trinta milhões de dólares, anualmente. — (R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «O Telégrafo», o jornal mais antigo e de maior expansão no distrito da Horta (Açores), teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever, com honras especiais, a «Nota do dia» que aqui publicámos intitulada «Menos estádios e mais hospitais».

Mercês honoríficas

O rei da Tailandia, que recentemente visitou Portugal, condecorou, com as insígnias de comendador da Ordem da Coroa, o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ANGOLA PREPARA produções musicais que façam evoluir as massas africanas

LUANDA, 8 — «A Emissora Oficial está a preparar uma série de produções que visam determinados aspectos da acção civilizadora portuguesa, entre os quais avultam os que respeitam á assistência sanitária, á instrução, quer primária, quer técnica, quer mesmo superior, e ao melhoramento geral das condições de vida das massas africanas — afirmou o eng. Jacinto Magro, director da Emissora Oficial, em entrevista concedida ao jornal «A província de Angola».

«Simultaneamente, prosseguiu, estão a preparar-se, também, produções musicais que possam verdadeiramente interessar essas massas, mas no sentido da evolução da sua mentalidade, irradiando produções que representem a interpenetração da musica nacional com o folclore local. Já para isso existem bons conjuntos artísticos em Luanda e noutras cidades da província, que é necessário aproveitar e estimular. Naturalmente, a par desse género de musica, aparecerão a musica nacional e a brasileira, que é já resultado da evolução que pretendemos seguir». — (A. N. I.)

O MAIOR DESASTRE NO RENO desde a ultima guerra

BONN, 8. — A Imprensa da Alemanha Ocidental classifica, hoje, de o maior desastre no Reno desde a ultima guerra a colisão, seguida de incêndio, de um petroleiro holandês com um «ferry-boat» dinamarquês.

Os bombeiros de seis localidades das margens do Reno acorreram a combater o incêndio, que durou toda a noite e esta manhã ainda não estava dominado.

O petróleo, derramado na superfície do Reno a arder, atingiu nove embarcações, havendo já dois mortos e mais de 20 feridos, alguns dos quais gravemente. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e chovia nalgumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul da Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17°; Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Portalegre, 13°; Faro, 18°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÁS 9 HORAS: Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 21°; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 14°,1.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de Oeste, rondando lentamente para Noroeste; aguaceiros durante a tarde de hoje, em especial nas regiões montanhosas. Agravamento do estado do tempo a partir da madrugada, com céu encoberto, vento moderado de Sudoeste, chuva e chuviscos.

Desfeitas todas as ilusões que a vida lhe proporcionou, apagada a chamada que deu calor a alguns passos da sua existência aventurosa, Magda Fontange morreu há dias, em Genebra. Foi uma das favoritas de Mussolini e um dia, num impulso louco, atentou contra a vida de Chambrun, embaixador da França em Roma. Condenada em França, como colaboracionista, durante a guerra, refugiou-se na Suiça, onde se quebrou agora o fio ténue que a prendia á vida

UM AMIGO... CARO

EVORA, 8. — Dinis Rosado Carvalho Barrote, de 25 anos, solteiro, de Elvas, encontrando-se de passagem nesta cidade, foi ao Tribunal Judicial cumprimentar o seu amigo, sr. Vítor Ferreira Pais, funcionário judicial. Depois dos amistosos cumprimentos, o Barrote, aproveitando-se de uma momentanea ausência do amigo, que deixara o casaco no cabide, foi-lhe ao bolso e furtou-lhe 500$00, ausentando-se em seguida. As autoridades policiais pediram a sua captura.

VIDA ARTÍSTICA

João Carlos expõe no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, foi inaugurada uma exposição de João Carlos que reune vinte e três obras, com temas religiosos, históricos e marítimos.

SSOAS

eita porque conta
como
ar
as domésticas.
250.000
V. pode também
da família
eficiência
A,
aquecimento,
o,
ILA
m rapidez

RVIÇOS
COM O PÚBLICO
S INFORMAÇÕES TE-
2 33 33 OU ESCREVA
-SERVIÇOS DE RELA-
PÚBLICO — LISBOA - 2

E V I V A !

CENTRAL

GRA G/2-60

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.
SILANTO, Limitada
R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Adivinhei...

...é Milo

Na gama dos inúmeros fortificantes e reconstituintes o **Milo tónico NESTLÉ** tem um lugar àparte.

MILO, reconhece-se imediatamente entre todos os outros pelo seu fino sabor, verdadeiramente natural e muito mais agradável.

MILO, é um produto inconfundível, de moderna concepção científica e destina-se a:

- **Combater o cansaço**
- **Aumentar a capacidade de trabalho**
- **Fornecer energia para todo dia**

Milo reconhece-se de olhos fechados

Atenção: Só o **Milo** lhe oferece uma lata de leite condensado açucarado **Nestlé** contra **3** rótulos das latas grandes ou **6** das pequenas.

MILO TEM A GARANTIA DA MARCA NESTLÉ

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

do plano uma realidade de base que embora do conhecimento geral não tem merecido a devida atenção: as desigualdades de níveis de desenvolvimento na Europa Ocidental e as suas implicações várias, não apenas de ordem económica, no caso português.

Embora sejam correntemente referidos nos noticiários das agências informativas os problemas respeitantes ás nações economicamente subdesenvolvidas da África, da Ásia e mesmo da América Latina — cujo atraso económico e social contrasta com os altos níveis de bem-estar dos países industrializados da Europa Ocidental e da América do Norte e motiva uma ansia generalizada de progresso naquelas nações — são raras as referências aos problemas ainda graves, se bem que menos agudos, das áreas europeias em vias de desenvolvimento. Os países da Península Ibérica, a Itália do Sul, a Grécia e a Turquia constituem no ocidente europeu uma cintura de populações relativamente pobres, cujo índice médio de nível de vida se tem avaliado como pouco superior a 1/5 da idêntica média para os restantes países da Europa Ocidental (Itália excluída). Ora, como se sabe, os movimentos europeus de integração económica resultaram de iniciativas alheias á problemática dessa Europa economicamente menos desenvolvida, que nada mais pôde fazer do que tentar defender-se das consequências funestas que de tais movimentos poderiam advir-lhe. E é assim que excluindo a Itália (economicamente dividida entre uma zona norte industrial e um «mezzogiorno» subdesenvolvido), do grupo de nações europeias em vias de desenvolvimento apenas Portugal se integrou, até agora, num dos dois grandes blocos económicos em presença. Parece, pois, que a tão apregoada necessidade de cooperação económica internacional no sentido de se combaterem as profundas diferenças de condições de vida no Globo, se não tem logrado, por ora, resultados substanciais no plano mundial, nem sequer tem sido igualmente reconhecida — pelo menos — pela consciência europeia. Razões sérias estarão seguramente na base deste estado de coisas; importa, porém, não esquecer mais esta fonte de dificuldades para a realização do que constitui ambição de tantos espíritos — a tão falada unidade europeia. De facto, aos constrastes económicos não podem deixar de associar-se diferenças igualmente profundas noutros aspectos da realidade social, evidência que só não interessará considerar desde que o proposto ideal europeu exclua, além dos países de Leste, mais os parentes pobres que a seu tempo não souberam enriquecer como os seus industriosos vizinhos.

Deixando porém de lado as implicações das desigualdades de desenvolvimento na Europa á escala internacional, importa referir uma incidência importante dessa situação na realidade portuguesa. Trata-se de superar, nos meios económicos nacionais, uma simples psicologia defensiva perante as possíveis consequências na economia nacional dos movimentos de integração económica europeia. Com efeito, a atitude que mais interessa desenvolver é bastante diferente: tomar consciência de que o problema numero um a defrontar é o da necessidade de um desenvolvimento económico acelerado, medido não apenas em relação ao passado económico português, mesmo recente, mas principalmente em comparação com o ritmo de desenvolvimento dos outros países europeus. *Não basta, na verdade, que as economias atrasadas progridam em relação a si mesmas para que diminua o seu atraso; como este se mede em relação a níveis sempre em aumento (os dos países economicamente mais desenvolvidos) é uma questão de progressos* relativos *e não* absolutos *que está fundamentalmente em causa. Por outras palavras, o desenvolvimento económico do País deve aferir-se mais por comparações geográficas do que por comparações temporais, olhando-se unica e imperturbavelmente para a história económica portuguesa. Faz alguma diferença esta perspectiva em relação á que ainda é corrente em Portugal: no entanto, basta reparar um pouco no que se passa hoje no mundo para descobrir que assim encarar, actualmente, os problemas do desenvolvimento económico é de um absurdo comparável á atitude de um corredor de fundo que se satisfizesse em aumentar a distancia que o separa do local da partida, sem cuidar da sua posição relativamente aos outros competidores... Qualquer sociedade politicamente organizada que não queira constituir uma célula morta no plano internacional não pode deixar de procurar activamente resposta para um grande apelo do nosso tempo: a melhoria das condições de vida das populações economicamente débeis. Uma resposta que para ser válida não deixará de ser original pois, como escreveu o sociólogo francês Raymond Aron, cada sociedade na sua evolução «deve buscar a salvação por si própria»; isto, porém, não poderá ser conseguido através de isolamentos artificiais de perspectivas num mundo em transra-se ou não, são cada vez maiores os contactos entre sociedades. formação rápida e em que, quei-Não reconhecer tais evidências é admitir, por exemplo, uma emigração crónica como solução mais ou menos definitiva para os problemas económicos nacionais; é admitir, também, com excessiva tranquilidade, o risco de uma condenação ao complexo de inferioridade no contexto internacional; e até esquecer, como se afirmou no Parecer da Camara Corporativa sobre a adesão á Associação Europeia de Comércio Livre, que é «sob pena de afundamento colectivo» que «teremos de proceder a uma acelerada e profunda reorganização económica».*

Da afirmação da necessidade de acelerar o nosso ritmo de desenvolvimento económico e sempre na mesma linha de alargamento de perspectivas—dos problemas de comércio internacional aos problemas de desenvolvimento, de uma visão estanque desse desenvolvimento a uma relatividade á escala internacional — chega-se, finalmente, a uma questão fulcral: o planeamento económico. É afinal, fundamentalmente, do que se fizer nesse campo que deuenderá a solução dos problemas em causa.

Falar de planeamento no caso português é, como é óbvio, chamar a atenção para o II Plano de Fomento, mas também neste campo se revela necessário alargar o campo habitual das reflexões. O actual Plano, representando um progresso apreciável em relação ao anterior, deve ser considerado com um conjunto de propósitos de cujo êxito dependerá decisivamente o futuro económico português. Importa recordar que para além de novas barragens, de novas industrias, de novos navios, da electrificação de caminhos de ferro, da ponte sobre o Tejo e de outras realidades materiais directamente criadas pela execução do Plano, um certo numero de medidas de repercussões mais indirectas e provavelmente mais profundas, como a reorganização agrária e a criação do Banco de Fomento e do Instituto Nacional de Investigação Industrial, nele são incluídas. Levar a bom termo a actual experiência de planeamento já será, pois, notável realização. A gravidade das circunstancias aludidas conduz, porém, a um grau correspondente de exigência e, além disso, não se deve esquecer que cada plano é uma tentativa de que rapidamente interessa colher uma lição, mesmo durante a sua vigência se tal for necessário. Assim, pode afirmar-se que interessa, desde já, *olhar para a Europa e até para a América Latina e colher, onde a houver, matéria que permita maiores progressos na elaboração e execução de planos. E não se revela arriscado afirmar que muito haverá seguramente a ganhar em equacionar, pelo menos, problemas como os seguintes: a organização dos diversos serviços encarregados do planeamento e da sua colaboração com as entidades privadas; a melhoria da informação estatística e o seu alargamento a novos campos, nomeadamente quando á composição dos consumos, ao volume e distribuição da mão-de-obra e á produtividade do trabalho; a utilização de técnicas de previsão económica e a construção dos respectivos instrumentos; a formação do pessoal técnico especializado em matéria de planeamento económico; a definição de critérios de selecção de projectos industriais e dos próprios métodos de elaboração desses projectos; a extensão dos métodos de previsão e planeamento á educação; e a integração de certas medidas de política económica nos esquemas gerais do planeamento—por exemplo, a chamada «reorganização industrial» e o fomento das exportações.*

ECONOMISTA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mais inquietantes organizações internacionais de espionagem e ultrapassa, pela argucia e eficiência, a Polícia francesa. Filme de uma série famosa e hilariante, «Nathalie no serviço secreto» tem em Martine Carol a intérprete ideal, rápida, ágil, inteligente, invencível. Com ela vemos Felix Marten, Dario Moreno, Jacques Berthier e Noel Roquevert, em deliciosas figuras carjcaturais.

Bons documentários. — *M.*

No Monumental

continua «Sombras brancas»

O filme mais espectacular do princípio da época, sem duvida o mais discutido e apreciado tem sido a magnífica superprodução «Sombras brancas», que o Monumental vem exibindo em pleno êxito, e que tem de sair de cartaz já no próximo dia 23 de Outubro. Devido a compromissos assumidos com a M. G. M. para estreia no dia 25 de Outubro do filme «Ben-Hur» vê-se o Monumental obrigado a retirar, em pleno êxito, o filme que o publico e a crítica elogiaram. Têm assim os frequentadores do Monumental, só pouco mais de 15 dias para poder admirar com toda a sua grandeza espectacular o filme «Sombras brancas», para o qual são postos desde já á venda os bilhetes para todas as sessões. «Sombras brancas», tem como principais actores Anthony Quim e Yoko Tany.

No Coliseu

Lisboa aplaude a fabulosa revista «Mulheres de sonho»

Lisboa, maravilhada pelo brilhantíssimo espectáculo com que Salvador, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a acaba de brindar, acorre ao Coliseu, esgota lotações e aplaude delirantemente a fabulosa revista popular «Mulheres de Sonho», que se representa todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45. Tal facto não é de estranhar, pois «Mulheres de Sonho» é uma «feérie» deslumbrante e capaz de ombrear dignamente com os melhores espectáculos mundiais do género. Contribuem ainda para o êxito do espectáculo um admirável elenco artístico, formado por duas grandes companhias, á frente das quais se encontram: a vedeta internacional Perla Cristal, Xiomara Alfaro, a voz de oiro da rádio, o querido actor cómico Costinha, Maria Domingas, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Oscar Acursio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (filho), as grandes atracções internacionais Ruby Charles Wlaat e o seu cão comediante, o famoso London Emperyal Ballet e o Conjunto Sem Nome. Domingo, ás 16 horas.

«Os Primos Basílios»

no Variedades

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a crítica á farsa «Os Primos Basílios», estreada no Variedades, o que faremos amanhã. O espectáculo foi recebido com muito agrado pelo publico.

Linha de SINTRA

ALMOÇO de monárquicos em Sintra

Organizado por uma comissão de individualidades monárquicas da histórica vila de Sintra, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no Hotel Nunes, um almoço comemorativo do quinquagésimo terceiro aniversário de D. Duarte Nuno de Bragança, que será presidido pelo sr. D. Caetano de Lencastre (Alcáçovas). Usarão da palavra o prof. Jacinto Ferreira e o sr. Gastão Caraça da Cunha Ferreira.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O Dona Elvira» e «Lágrimas da ribalta» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Semente ruim» e «Rio do massacre» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 horas: «Furia das armas» e «Absolutamente certo!» (17 anos).

CACEM — São João — A's 21 e 30: «Fuga desesperada» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «O amor não se vende» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Veneza, a Lua e tu» e «A teia de cristal» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «Crime passional» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. — Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja D — Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telefone 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

Vida musical

Concertos de Outono no S. Carlos

A série sinfónica de Concertos de Outono, organizada pela E. N. em colaboração com o S. Carlos, constitui uma das manifestações mais importantes do nosso meio musical. Na série que se anuncia agora, apresentar-se-ão alguns maestros de grande nomeada. Além de «sir» John Barbirolli, que o nosso publico aplaudiu com calor, teremos a apresentação de Enrique Jorda, chefe permanente da Orquestra Sinfónica de San Francisco, e dois nomes célebres que nos visitam pela primeira vez: George Taipine e Jean Martinon. Teremos ainda, na direcção dos Concertos de Outono, o maestro Haydn Beck. que se apresenta pela primeira vez em Lisboa, e os maestros portugueses Pedro de Freitas Branco, titular da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e Frederico de Freitas e Joly Braga Santos.

Um movimento em prol da Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa, que desenvolve valiosa actividade cultural e de difusão do gosto pela musica, enfrenta grandes dificuldades financeiras as quais impedem o desenvolvimento dessa obra de amplos e superiores objectivos intelectuais, já hoje com larga projecção no País e no estrangeiro.

Para acudir a essa situação, a prestigiosa colectividade difundiu circulares, nas quais se documentam algumas das actividades e iniciativas, com o fim de conseguir aumentar o numero de sócios, pois não envolvendo essas actividades quaisquer fins lucrativos, são eles que a mantêm com o seu esforço e a sua dedicação. Suscitou-se assim um movimento em prol da Juventude Musical Portuguesa, que é, de crer, terá o melhor e mais profícuo êxito.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SIMCA

CONVITE

A SIMCA PORTUGUESA, tem o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes, Amigos e público em geral, a visitar na Praça de Londres e seus Concessionários no País, a exposição dos seus modelos equipados com o **NOVO MOTOR – «RUSH» – 5 apoios,** última novidade da técnica automobilística.

PRAÇA DE LONDRES, 7

AGORA!

OS CALDOS DE GALINHA

potalux

Mais de 6 000 quilos de magníficas galinhas são preparados todos os dias na Potalux, para estes famosos e delicados caldos

ao paladar português!

DELICIOSOS! UMA MARAVILHA! **100% GALINHA!**

AGORA, SIM! TEM GALINHA PARA A SUA CANJA!
E SEMPRE À SUA MÃO! E QUE DELICIOSOS PARA TEMPEROS!

Também POTALUX tem 15 variedades de deliciosas sopas à sua escolha e continua a fornecer os finíssimos e requintados caldos em plasticubos aos seus dedicados apreciadores.

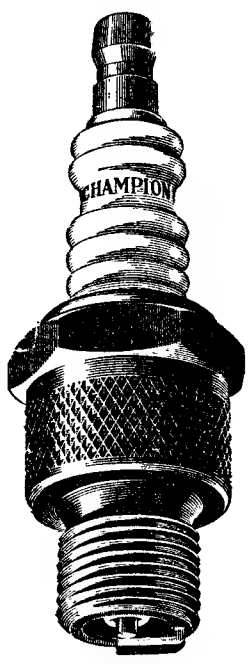
NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES, POTALUX RESOLVE-LHE OS SEUS PROBLEMAS DE COZINHA.
PROVE E VERÁ COMO É BOM!

E MAIS!... potalux continua a oferecer-lhe como brinde, um valioso par de meias de finíssima e incomparável qualidade Nylon-Dupont, das famosas e distintas marcas MISTIGRI e ARNEL, do valor de 45$00 contra 3 embalagens das sopas ou 6 dos caldos e apenas 13$00.

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO — A. P. E. L. — **Rua Acácio de Paiva, 9-B — LISBOA**

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C.ª SANTOS LDA.

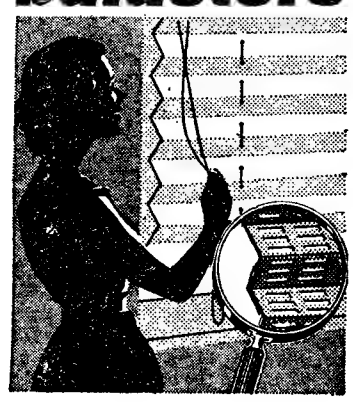
29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRA-SE À VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

F Á T I M A

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE OUTUBRO EM MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGENCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

PARA QUALQUER GÁS PREFIRA SÓ FOGÕES

CHALOT

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, S. R/C. ESQ.
TELEFONE 73 40 69 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n. na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. **«Armazéns Móveis Jorge»** (quase em frente á Igreja dos Anjos).

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios

FESTIVAL DE AGRADECIMENTO AO GOVERNO

No dia 9 de Outubro de 1960

Por motivo do Festival de Agradecimento ao Governo, a realizar no Estádio Nacional, haverá no dia 9 de Outubro um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-08 ás 15-00 e, da Estação do Estádio desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 6 de Outubro de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

A. Buat

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Três tiros debaixo de chuva

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

por *Vicent Starret*

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Em Chicago, o dr. Cartwright confessa que matou o milionário Aden Lurcher, dizendo que este ameaçara matar seu filho. A Polícia, porém, não encontra qualquer cadáver. O detective Lavender resolve investigar o caso, a pedido do filho do dr. Cartwright. A chave do enigma deve ser a palavra «narcóticos». Mas Lavender resolve estender as suas investigações até á própria residência de Lurcher, onde são recebidos com frieza e chegam a ser vítimas da imperícia de um jovem convidado que, contra eles, dispara uma seta. Entretanto o dr. Cartwright é posto em liberdade. A casa deste é assaltada e o filho ferido a tiro. Em casa de Lurcher efectua-se um baile de máscaras ao qual assiste, disfarçado, o detective Lavander.

CAPÍTULO VI

O FIM DA HISTÓRIA

Foi dramática a cena que se seguiu ao tiroteio. A musica parou bruscamente, e os pares que dançavam, ficaram como estátuas nas mais grotescas atitudes. Só o pianista saltou do banco, de um pulo galgou a plataforma, arrancando a mascarilha do rosto, enquanto corria. O pianista era Jimmie Lavender.

Sempre a correr, atravessou a sala, espalhando os dançarinos em todas as direcções, e desapareceu por seu turno pela porta por onde tinham passado Lurcher, Flugg e o médico.

Eu segui-o tão depressa que me foi possível, mas encontrei o caminho atravancado pela mole de gente que corria na mesma direcção.

Quando cheguei á sala contígua, três homens se entreolhavam com expressão acusadora — Lavender, Flugg e o dr. Cartwright. Arden Lurcher jazia sobre o tapete estendido em frente a uma secretária. Estava morto. O arco e o carcás das setas tinham caído no chão, e ao lado havia uma pistola automática. Dera-se o irremediável, e eu só rezava por que Lavender estivesse senhor da situação.

O meu amigo voltou-se para mim e em tom de conversa casual, disse-me:

— O dr. Cartwright tencionava dar mais um tiro no Lurcher, Gilly, mas eu consegui-o demover dos seus intentos, quando o reconheci sob o disfarce. E ele entregou-me a sua arma.

Tirou da algibeira outra pistola e mostrou-ma.

— Como vês, não pode ter sido o dr. Cartwright, o autor da morte do Lurcher. A arma que ali vês pertence ao capitão Flugg, que primeiro alvejou Lurcher e depois tentou matar Cartwright. Felizmente, o seu segundo tiro falhou o alvo. Faço-te testemunha de tudo quanto te estou a dizer, para o caso de se verificar mais algum atentado.

E sempre no mesmo tom, voltou-se para o capitão da Polícia e continuou:

— O senhor cometeu um erro, capitão, ao supor que o doutor vinha armado, engano esse, aliás, muito natural. Estaria «armado» e poderia ter tentado um assassínio, se eu não lhe tivesse tirado a arma que ele trazia. Tudo quanto ele vinha fazer, quando forçou a entrada nesta sala, era procurar convencê-«lo» de que Lurcher não passava de um canalha.

— Era um canalha — g r i t o u Cartwright, com violência. — Era ele que manejava todos os cordelinhos deste negócio de narcóticos. Arruinou o meu filho, como arruinou os filhos de outros homens. Ainda bem que está morto.

— Vocês dois estão malucos — disse o capitão, lançando-nos um olhar torvo de ódio. — Não posso aceitar que você acredite nessa série de disparates que tem estado para aí a bolsar, Lavander

— Eu suponho que o senhor fazia chantagem com o Lurcher, capitão. O senhor sabia que ele era o chefe da quadrilha dos estupefacientes e protegia-o. Mas a publicidade tornou-se demasiado clamorosa após o primeiro e infeliz tiro do dr. Cartwright... o tiro que condenou Collodi á morte. A situação estava a tornar-se demasiado perigosa para si.

— E quem é esse Collodi? — perguntou o capitão com voz sarcástica.

— O homem que o senhor matou na noite em que o dr. Cartwright alvejou o Lurcher, para dar a impressão de que o doutor alvejara outro homem por engano. Foi em obediência ás suas ordens que na Morgue mostraram ao jovem Harold Cartwright o cadáver de um desconhecido? Creio que sim. Pergunta-me quem era o Collodi. Era o pianista da orquestra que está no salão, e que trabalhava para si e para o Lurcher. Talvez tenha outros cumplices na orquestra; seria uma maneira bem engenhosa de distribuir os narcóticos... em festas como esta. Mas esse assunto não é comigo. O caso está entregue em melhores mãos que as minhas.

— Espero bem que sim — disse o capitão. — E' claro que você tem provas de tudo quanto acaba de dizer, não é verdade?

— Elas virão a seu tempo. Esperava ter aqui a colaboração de um amigo. Eu nem sequer o posso prender por assassínio de Lurcher. Mas se aluguma coisa aconteceu a esse amigo, o seu caso, capitão, tomará um aspecto ainda pior. Que foi que o senhor fez de Frank Spalding?

E como se aquelas palavras fossem uma «deixa» teatral, entrou na sala um jovem, cujo rosto me era levemente conhecido. E de subito recordei-me. Era o jovem archeiro que nos alvejara á seta na propriedade de Arden Lurcher.

— Desculpe ter chegado tarde, Jimmie — disse ele — mas o amigo parece já estar no domínio da situação. Eles fizeram todas as tentativas possíveis para me eliminar esta noite. Dois assaltos no caminho e devo ter uma ou várias costelas partidas, não tenho a certeza. Quem foi que me denunciou, capitão? Lurcher julgo eu. Eu já receava que ele começava a desconfiar de mim.

— Osenhor Spalding é um agente de narcóticos do Governo, capitão — disse Lavender. — Já há algum tempo que ele vinha vigiando o Lurcher, conseguindo mesmo ter-se feito convidar a passar alguns dias em sua casa. Ele alvejou-me, há dias, com uma seta, na esperança de que eu o reconhecesse; mas eu fui estupido. Quando me lembrei quem era ele, procurei-o e combinei um encontro com ele aqui, esta noite. Foi graças a Spalding, que consegui ocupar o lugar de Collodi ao piano. E a propósito, «ele» está de posse de todas essas provas a que o senhor se referia há momentos.

FIM

Regressaram de Madrid

os representantes portugueses

no Concurso Internacional de Trabalho

Regressaram hoje a Lisboa os componentes da representação portuguesa ao Concurso Internacional de Trabalho, realizado em Madrid, constituida por 17 alunos do ensino técnico e aprendizes de várias empresas industriais, entre os quais Arlindo Vilarinho da Silva, aprendiz da Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, do Porto, que ganhou o título de «campeão internacional de trabalho» por ter sido o primeiro classificado na modalidade de «desenhadores de máquinas». Além deste título de campeão, a delegação portuguesa obteve cinco segundos lugares, quatro terceiros, um quarto e três quintos e três sextos lugares. Os nossos representantes, seleccionados entre os vencedores do Concurso Nacional de Trabalho, promovido pela Mocidade Portuguesa, competiram com jovens trabalhadores espanhois, ingleses, irlandeses, belgas, alemães e italianos, num total de 173 concorrentes.

Com os nossos rapazes regressaram também, os dirigentes e técnicos que os acompanharam e participaram nos trabalhos do juri — srs. engenheiros António Pacheco Luís Gomes, António Abrantes Saraiva, António Caetano Carreira e Carlos Dias Ferreira; Alberto Miranda, dos Serviços Centrais da M. P., e mestre José Gomes Pereira.

GRATUITAMENTE

SIMCA

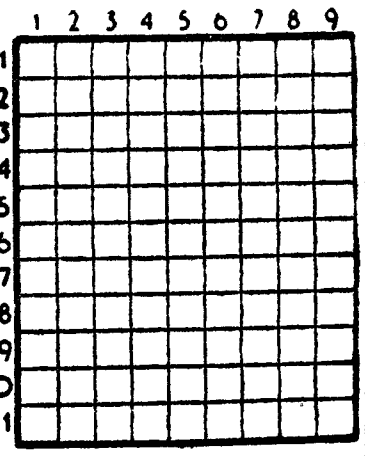
A SIMCA PORTUGUESA, sempre animada do constante desejo de satisfazer os seus clientes, tem o prazer de convidar todos os possuidores dos **AUTOMÓVEIS SIMCA**, que assim o desejem, a trazer os seus carros às Oficinas **SIMCA**, Rua Oliveira Martins, 4, Telef. 762735 e 775414, do dia 10/10 a 20/10, onde gratuitamente será feita uma inspecção e afinação de motores pela equipa dos seus mecânicos treinados em França na Fábrica **SIMCA.**

Os novos modelos **SIMCA**, actualmente apresentados no **SALON de l'Automobile de Paris,** encontram-se em exposição na Praça de Londres, 7-A, em Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4143



HORIZONTAIS: 1 — Transpiram. Uma das Ciclades. 2 — Pequeno congro. 3 — Reis. Nome de um astro. Antes de Cristo. 4—Contracção de preposição e artigo (pl.). Ave pernalta. 5 — Determinara. 6 —Nota musical. Moeda japonesa; Nota musical. 7 — Artigo definido. 8 — Poente. 9 — Saudável. Fileira. Utensílio doméstico. 10 — Epoca. Cinquenta e quatro em romano. 11 — Casta. Dignitário eclesiástico que preside ao cabido.

VERTICAIS: 1 — Cura. Armação saliente, forrada e franjada, que encima um altar, um leito. 2 — Adiciono. Pedra de altar. 3 — Campeão. Apelido. O sono das crianças. Nesse lugar. 4—Preposição. Sulco. 5 —Lamina de aço, curva, afiada, fixa a um cabo, para ceifar. Naquele lugar. 6 — Numeral. De muitos anos. 7 — Satélite de Jupiter. Símbolo químico do érbio. Isolado. Estuda. 8 — Gostas muito. Vaso de pedra para líquidos. 9 — Avalia. Vila e sede de concelho (Aveiro).

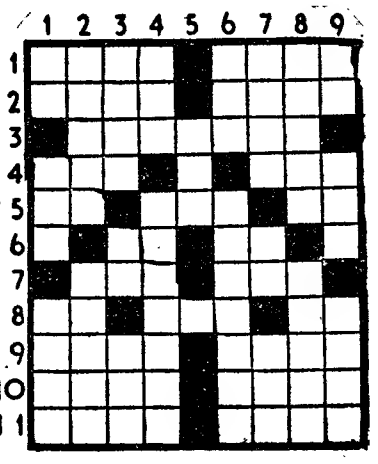
Solução do problema n.º 4142

HORIZONTAIS: 1 — Barca. 2 — Aral. Alva. 3 — Os. Ter. Ar. 4 — Panda. 5 — Assoara. 6 — Roí. Uma. 7 — E's. Tal. Ou. 8 — Casar. 9 — Aden. Voto. 10 — Teus. Orar. 11 — As. Ois. Lá.

VERTICAIS: 1 — Taca. Relata. 2 — Rs. Aos. Dês. 3 — Ba. Psi. Céu. 4 — Altas. Tanso. 5 — Enoras. 6 — Carda. Lavos. 7 — Al. Aru. Ror. 8 — Vã. Amo. Tal. Para. Aurora.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2097



HORIZONTAIS: 1 — Faldas. Dá rufos. 2 — Indolência. Língua vernácula indiana. 3 — Relativo ao teatro. 4 — Bigorna de ourives. A ele. 5 — Artigo definido. Partido. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 6 — Rio de Itália. Cruel. 7 — Rio de França. Gemidos. 8 — Rio da Sibéria. Possuir. Artigo definido. 9 — Opa. Move os remos. 10 — Fazei voar. Estimar. 11 — Vais para fora. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Igual. Vazias. 2 — Calçado de cabedal, com cano (pl.). Agita. 3 — Aro. Letra grega. Progenitor. 4.— Ecoa. Calculas. 5—Determinado. 6 —Grande quantidade. Acorrentar. 7 — Rio da Russia. Nesse lugar. Ave pernalta. 8 — Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. Adicionai. 9 — Em partes iguais. Apelido. Cura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2096

HORIZONTAIS: 1 — Ases. Saca. 2 — Sena. Eras. 3 — Aro. MAL. 4 — Uro. Mar. 5 — FALA. Casa. 6 — Alvar. 7 — Pieiras. 8 — Pé. MAL. AC. 9 — Iria. Orna. 10 — OUVE. Tuas 11 — Usos. Aire.

VERTICAIS: 1 — As. Ufa. Piou. 2 — Seara. Perus. 3 — Enrolai. Ivo. 4 — São. Alemães. 5 — Via. 6 — Sem. Carlota. 7 — Aramara. Rui. 8 — Calas. Sanar. 9 — Ás. Rás. Case.

(Provérbio: MAL FALA MAL OUVE).

Vida social

CONDE DE CARIA

Por via aérea, partiu hoje, de manhã, para os Estados Unidos da América do Norte, onde vai tratar de assuntos ligados com a sua vida comercial, o sr. conde de Caria, presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica.

No aeroporto, estiveram a despedir-se, vários membros dos organismos monárquicos, pessoas de família e muitos amigos.

DR. FAUSTO DIAS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Fausto Dias, conhecido otorrinolaringologista, que fez uma viagem á Inglaterra e á Alemanha, para estudo, em especial, dos novos processos cirurgicos do tratamento da mudez

BISPO DE CABO VERDE

Partiu para a Terra Santa o sr. D. José Filipe do Carmo Colaço, bispo de Cabo Verde, que permanecerá alguns dias em Roma, antes de seguir para a Palestina.

TICIANO VIOLANTE

Partiu para a Alemanha o maquetista Ticiano Violante, que vai trabalhar naquel país, a convite de um grupo de arquitectos alemães.

CHÁ-CANASTA

No Estoril Palace Hotel realiza-se no próximo dia 15, ás 16 horas, um chá-canasta em benefício da Fundação de Assistência D. Nuno Alvares Pereira e do Instituto Português de Reumatologia. As poucas mesas que restam podem ser marcadas pelo telefone 636729, das 9 ás 15 horas.

Marinha de Guerra

Curso de Aperfeiçoamento em Artilharia

Os oficiais componentes do Curso de Aperfeiçoamento em Artilharia embarcam no contratorpedeiro «Lima» e na fragata «Diogo Gomes», a fim de prestarem as provas de tiro naval.

Movimento de navios

Deve chegar a Lisboa amanhã o patrulha «Boavista», que regressa dos Açores onde esteve em serviço de assistência á Aviação. Em sua substituição, seguirá para aquele arquipélago, ainda na próxima semana, logo que esteja pronto, o patrulha «Maio».

O submarino «Nautilo» regressa á Base Naval no dia 12, e o «Neptuno», no fim da próxima semana. Estas unidades realizam exercícios de treino nas águas de Sesimbra e Setubal.

O draga-minas oceanico «Pico» vai para o mar, ao largo do Tejo, de 10 a 15, a fim de proceder simultaneamente a experiências de rotina e instrução de grumetes do Curso Técnico Elementar.

O patrulha «S. Tomé» realizará, em frente da barra de Lisboa, experiências de máquinas nos dias 10 e 11, e o caça-minas «Faial» conservar-se-á ao largo de 10 a 15, com grumetes da Instrução Técnica Elementar (I T. E.) e para instrução do Curso de Fogueiros-Motoristas.

Festas associativas

Amanhã, efectuam-se, entre outras «matinées»-dançantes na Casa dos Tabuenses, na Casa da Covilhã, na Casa das Beiras (Organização Limão) e no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica.

À noite, também haverá baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Academia Musical 1.º de Maio.

Câmara Municipal de Lisboa

«Fornecimento de garrafas de vidro para leite pasteurizado»

Em 11/11/960, ás 11 h., realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 365.000$00.

O depósito provisório, de 9.130$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1 anexo ao «Programa de concurso-tipo» publicado no «D. M.» n.º 7.186, de 17/3/959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 6/10/960.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

BOLSAS DE ESTUDO do British Council em Inglaterra

Para o próximo ano lectivo, e com a duração de dez meses, em princípio, oferece o British Council, de Londres, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britanica, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas não conferem, porém, qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer ás mesmas bolsas. Será dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos. E' indispensável um bom conhecimento da língua inglesa, escrita e falada.

Os boletins de candidatura e outras informações são fornecidos na sede do Instituto Britanico, em Lisboa; na Casa da Inglaterra, em Coimbra, e na Associação Luso-Britanica, no Porto, sendo indispensável a comparência dos interessados. A entrega da documentação deve ser feita o mais cedo possível e o prazo termina, impreterivelmente, em 25 de Novembro.

TRIBUNAIS

Codenados por actividades subversivas

O Plenário Criminal da Boa Hora voltou a reunir-se esta manhã para ouvir as alegações finais referentes ao julgamento dos quatro indivíduos incriminados por actividades subversivas.

Ao princípio da tarde foi proferida a sentença, que condenou os srs. António Barbosa Avelino da Silva em quinze meses de prisão correccional; Joaquim Jorge Alves de Araujo, em dezasseis meses; José Manuel Frias de Carvalho Vilar, em quinze meses; Fernando Miguel Bernardes, em dezoito meses, por ser reincidente; e o sr. dr. José Ruivo Silvano Maia, em catorze meses; e cada um deles na perda de direitos políticos por cinco anos e mil escudos de imposto. Os três primeiros sairam em liberdade e os dois ultimos recolheram á cadeia para completarem a pena.

No final da leitura da sentença, o desembargador dr. Silva Caldeira, presidente do tribunal, fez uma exortação aos réus, afirmando que não lhes eram aplicadas as medidas de segurança, por se tratar de jovens.

Os concorrentes espanhóis ao I Concurso de Pesca Peninsular

Um grupo de trabalhadores espanhóis de Vigo, Corunha, Asturias e Ceuta, que vieram ao nosso País tomar parte no 1.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva, promovido pela F. N. A. T. em colaboração com a Obra Sindical «Educación y Descanso», com os centros de Alegria no Trabalho, Camara Municipal de Cascais e uma empresa de transportes das Caldas da Rainha, visitou hoje o ministro das Corporações, para lhe apresentar cumprimentos.

O chefe nacional dos Desportos da «Educación y Descanso», sr. Manolo Martinez, saudou o ministro e referiu-se elogiosamente á acção desenvolvida em Portugal a favor das classes trabalhadoras.

Ao agradecer, o ministro felicitou os organizadores do concurso e agradeceu-lhes o contributo que através dele se dá a aproximação dos dirigentes e filiados de «Educación y Descanso» e da F. N. A. T.

Estiveram presentes á cerimónia de cumprimentos o presidente da F. N. A. T., sr. dr. Parreira do Amaral, e outros dirigentes.

A partida do ministro da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

rina; dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; eng. Vargas Moniz, subsecretário de Estado do Comércio; dr. Manuel Gonçalves, pelo ministro das Comunicações; eng. Fernando Pessoa, pelo ministro e subsecretário das Obras Publicas; dr. Arantes Rodrigues, pelo ministro das Finanças e pelo subsecretário do Orçamento; dr. Cunha Gonçalves, pelo ministro do Interior; dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola; general Cotta de Morais; conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; dr. Alvaro Ponces, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. João de Matos, pelo ministro da Saude; conselheiro Simões Figueirinhas, presidente da Relação de Lisboa; e dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

NOVOS MODELOS DA SIMCA

Na sua sede, Praça de Londres, 7, a Simca Portuguesa vai apresentar os novos modelos de automóveis «Simca» para 1961, identicos aos que figuram no Salão de Paris, inaugurado anteontem.

Um «cocktail» oferecido a diversos convidados assinalará, na segunda-feira, ás 17 horas, a apresentação oficial dos novos modelos.

O PORTO pelo telefone

Legislação corporativa

PORTO, 8. — Durante a reunião dos sindicatos nacionais do distrito do Porto, foi deliberado dar expressão publica ás manifestações de regozijo dos trabalhadores portugueses ao ministro das Corporações, pela proposta de lei sobre o novo regime do contrato de trabalho, a que aquele membro do Governo se referiu na sua recente conferência de Imprensa, nesta cidade.

Os sindicatos tomaram a iniciativa de manifestar ao dr. Veiga de Macedo o seu apoio pelas importantes disposições anunciadas durante as comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional.

Para esse efeito constituiu uma comissão de que fazem parte representantes dos sindicatos nacionais dos Empregados de Escritório, dos Caixeiros e dos Técnicos e Operários Metalurgicos e metalo-mecanicos, á qual incumbirá promover as diligências necessárias para levar a efeito a iniciativa.

Da janela à rua

Recolheu ao Hospital de Santo António a pequenita Amélia da Silva Cardoso da Costa, de 2 anos, residente na Rua do Corpo da Guarda, 54, que caiu da janela do primeiro andar da sua residência e sofreu traumatismo craniano.

Criança atropelada

Em Gaia, foi atropelada por uma forgoneta conduzida por Manuel Pinto Caldeira, o menino Manuel da Silva Ferreira Martins, de 6 anos, morador na Rua Felizardo Lima, 77, naquele concelho. Conduzido ao hospital de Santo António, recolheu, depois, ao Hospital da Ordem da Trindade.

Duas prisões

No Largo Alexandre Sá Pinho, foram presos Cassiano Pedro Afonso de Gouveia, residente na Rua dos Castelos, 232, e Jorge Carlos Pina Martins, morador na Rua da Quinta Amarela, 190, que agrediram um agente da autoridade e injuriaram o captor.

Abandonou a filha

A sr.ª D. Noémia Lourdes Martins Amaral de Azevedo, residente na Rua de S. Tomé, 986, recolheu, no dia 13 de Setembro findo, em sua casa, Maria da Glória Sousa Miranda e uma filha de 17 meses. A mãe ausentou-se, deixando a filha, não dando conta do seu destino.

Soldado roubado

O soldado do regimento de Infantaria 2, Manuel Cardoso Pena Joia queixou-se á Polícia de que lhe roubaram do portal do prédio da Rua Conde Vizela, 12, uma mala com fardamentos e outros artigos. Posteriormente, soube que a referida mala se encontrava na Polícia Judiciária, cujos agentes prenderam o autor do roubo.

Liga dos Combatentes

O comodoro W. J. Barton, comandante da 12.ª Divisão de contratorpedeiros, na sua recente visita a esta cidade, ofereceu ao museu da agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, como símbolo da camaradagem durante a primeira guerra mundial, duas placas das unidades que comanda.

Turistas americanos visitam Portugal

De avião, chegou a Lisboa um grupo de 14 americanos que constitui a primeira de uma série de excursões da «Escorted Tour to Portugal an Spain», a realizar da América do Norte para Portugal, e com maior volume de excursionistas, no ano próximo. Aquele grupo de excursionistas permanecerá em Portugal uma semana, visitando Lisboa e arredores e também Fátima. Durante o ano de 1961, aquela organização trará a Portugal cerca de 500 excursionistas americanos.

Agentes de viagens em Lisboa

De avião, chegou a Lisboa um grupo de 26 agentes de viagem americanos, membros da Associação Americana de Agências de Viagens (ASTA), que permanecerá duas semanas em visita ao nosso País, com vista ao estudo e organização de excursões de turistas dos Estados Unidos da América para Portugal, para as quais terão a maior colaboração dos Serviços de Turismo do S. N. I No aeroporto foram recebidos pelos srs. José de Castro, pelo S. N. I. e Antonio de Sousa Vitoriano, pela Swissair.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «Diálogo das Carmelitas», pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (maiores de 17 anos).

COLISEU—Ás 21 e 30—«A vingança de Dubrowsky», drama (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Afundem o Bismark», guerra (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Dragões da violência» (aventuras) 12 anos.

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando explodem as paixões», drama (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Agarrem essa loira», comédia (17 anos).

VALE FORMOSO—Ás 21 e 30 — «Quando o vento sopra», drama (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Escada acima, escada abaixo» comédia (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Um lugar na alta roda» comédia (12 anos).

NUN'ÁLVARES—Ás 21 e 30—«Manuzzella», romantico (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

NECROLOGIA

Dr. José Simões de Oliveira Martins

VISEU, 8. — Faleceu nesta cidade, com 56 anos, o médico sr. dr. José Simões de Oliveira Martins, que era natural desta cidade e exercia a sua profissão em Sernancelhe, onde era subdelegado de Saude e presidente de Associação dos Bombeiros Voluntários.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Elisa Taveira da Gama O. Martins, era pai do professor da Academia Militar, sr. tenente José Taveira de O. Martins e do finalista de Medicina sr. António Jorge Taveira de O. Martins e irmão da sr.ª D. Luísa Candida O. M. de Melo Bandeira, casada nesta cidade, em cuja residência o malogrado médico faleceu inesperadamente.

O funeral realizou-se para o cemitério de Viseu.

SUFRÁGIOS

D. Ilda Sors Lagrifa Mendes

Por intenção da sr.ª D. Ilda Sors Lagrifa Mendes, sua família mandará celebrar missa de 7.º dia, na segunda-feira, ás 10 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

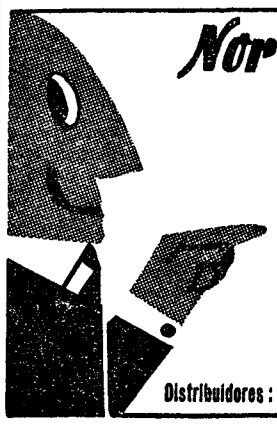
FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 9 a 16.

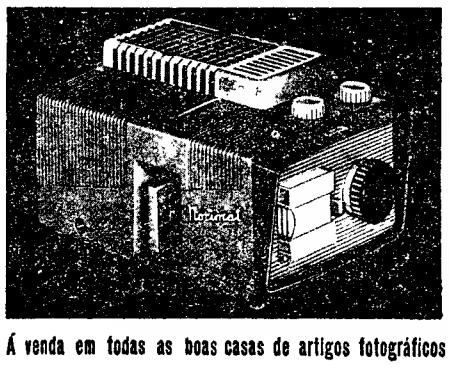
EVORA E LEÕES — Feira de São Cipriano, em Evora, nos dias 12 e 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



Noris NORIMAT

Se está interessado num bom foto-projector, este aparelho semi-automático de 150 W, obterá com certeza a sua preferência. Sistema óptico muito aperfeiçoado fornecendo uma projecção extremamente luminosa. Imagens nítidas até aos bordos de qualquer diapositivo montado em caixilhos de 5x5 cm., incluindo os do formato 4x4 cm. Focagem da objectiva e ajuste do nível da projecção por botões de comando de fácil acesso. Filtro anti-calórico para protecção eficaz das transparências. O aparelho não aquece durante a projecção. Fornecido com depósito para 36 diapositivos (montados em cartão ou em caixilhos plásticos com dois vidros). Entregue num belíssimo estojo de transporte. — Custa apenas Esc. 1 860$00.



Á venda em todas as boas casas de artigos fotográficos!

Distribuidores: SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA. // R. da Conceição, 46, 1.º // Tel. 31545 (4 linhas) // LISBOA

PRÉDIOS — HIPOTECAS — SEGUROS
PROPRIEDADE HORIZONTAL
CONSTRUÇÕES

ARMINDO ROSA

R. do Ouro, 292, 2.º-D — Telef. 2 11 97 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 8 de Outubro de 1930 o que «A Notícia», do Rio de Janeiro, publicou no dia da partida do nosso prezado amigo Pedro Bordalo Pinheiro: «E' uma expressão nítida e cintilante de espiritualidade e de cavalheirismo, afectuoso e comunicativo. Tendo já vivido no Brasil, Pedro Bordalo Pinheiro é um dos seus melhores amigos, e não foi sem grandes saudades que o vimos partir do Rio de Janeiro, onde, em compensação, esperamos vê-lo voltar breve, o que será motivo de alegria para todos quantos tivemos a felicidade de se tornarem seus admiradores e amigos».

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Outubro de 1871 um incêndio destruiu 17 000 casas em Chicago.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, no Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «O Factor Religioso na Empresa Henriquina», palestra; 21 e 45: Serão para trabalhadores, realizado no Bombarral; 23 e 30: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do relato do desafio de hóquei em patins de juniores Portugal-Espanha, com comentários; 0 e 15: Noticiário — Musica de dança; 1: Fecho.

Programa «B» — 397 m. — 759 kc./s. — A's 19: 12.º programa da série dedicada aos quartetos de Beethoven: «Quarteto n.º 12», pelo Quarteto Hungaro; 19 e 35: Árias das óperas «Sonambula», de Bellini, e «Trovador», de Verdi, respectivamente por Maria Callas e Ebe Stignani; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, de Domingos Bomtempo e Frederico de Freitas: «Fantasia para piano e orquestra», por Helena Costa e a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco: e «Suite Medieval», pela mesma Orquestra, dirigida pelo autor; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, por um trio vocal constituido por Catarina Orvalho Laborde, Acácia Ribeiro e Maria Fernanda Cruz; 21 e 50: «Divertimento para cordas», de Bartok, pela Orquestra de Camara de Zurich, sob a direcção de Edmond Stoutz; 22 e 30: Festival Sibelius, de 1960, realizado em Helsínquia, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa: «Concerto», pela Orquestra Sinfónica da cidade de Helsínquia, dirigida pelo maestro Dean Dixon; «Abertura para orquestra», de Klami; «Sinfonia n.º 6», de Sibelius; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 22 e 15: A conquista do espaço; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Ritmos modernos; 18 e 10: Caleidoscópio; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Musica de filme; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva dé Estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 55, programa juvenil: «Juventude no Mundo»; Mãos á Obra — «Uma casa de sa de brincar»; «As aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 55, canções por Ana Maria; 22 e 15, «Prisão no Lago», com Red Cameron (da série «Hollywood Star Playhouse»); 22 e 40, Teledesporto; 23, telejornal (2.ª edição); 23 e 15, «Naquele tempo...»; 23 e 25, transmissão directa do jogo entre as selecções de Portugal e Espanha para o Campeonato da Europa (Juniores) de hóquei em patins

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20,45 e 23 h. — «Espero-te á saida!».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 h. — «A vida é bela».
VARIEDADES — «Os primos Basílios».

CINEMAS

TIVOLI — «Cartago em chamas»
S. LUIS — «Os caminhos da ambição».
POLITEAMA — «A capital do crime».
IMPÉRIO — «Os milionários de Filadélfia».
S JORGE — «Sangue sobre a India».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «A revolta dos cossacos».
ALVALADE — «Os caminhos da ambição».
RESTELO — «Marinheiros de água doce».
AVIS — «Rififi».
ROMA — «Nathalie no serviço secreto».
OLIMPIA — «Emboscada sangrenta».
JARDIM CINEMA — «Sonhos de oiro».
SALÃO IDEAL — «O revólver».
PROMOTORA — «Romance em Capri».
S. L. BENFICA — «O grande chefe».
MOSCAVIDE — «A boneca chinesa».
CAMPOLIDE — «O mordomo da ilha deserta».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa de Ferreira do Zêzere — Travessa dos Inglesinhos, n.º 3, 1.º — há esta noite, com início ás 22 horas, uma festa dedicada aos associados, com récita pelo grupo cénico da agremiação, que interpretará a peça «Domador de feras», um acto de variedades e baile.

— Na Sociedade Musical de Caneças, realiza-se hoje, á noite, uma festa de fados e variedades, na qual participam Fernando Farinha, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Sérgio, Joaquim Cordeiro, João Cardona, Manuel Bogalho, Esmeralda Neves e o cantor Angelo Fernandes, estando a direcção artística a cargo do poeta Francisco Radamanto.

Também há bailes esta noite na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa do Concelho de Gouveia.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 8 — 23 e 12 (1m,13).
Dia 9 — 11 e 34 (1m,15); 23 e 49 (1m,33).
Dia 10 — 12 e 12 (1m,39).

PREIA-MAR

Dia 8 — 17 e 34 (4m,03).
Dia 9 — 5 e 57 (3m,95); 18 e 19 (3m,76).
Dia 10 — 6 e 35 (3m,74); 19 e 2 (3m,51).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764623; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel. 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B. Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S. Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação). — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3. Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Cal. do Combro, 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel. 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 Tel. 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

VIDA RELIGIOSA

Uma peregrinação a Fátima

Vai na quarta-feira a Fátima a primeira peregrinação oficial da Liga Eucarística dos Homens de Pedorido (Minas do Pejão). Nela tomarão parte cerca de 800 pessoas, em 17 autocarros e vários automóveis, que vão ao santuário, rogar a protecção da Virgem. Deve ser a maior peregrinação até hoje, a Fátima, ida de uma só freguesia.

O nucleo da Liga Eucarística dos Homem de Pedorido, fundado há dois anos, reune hoje 553 elementos de todas as categorias sociais e é uma organização de militantes, filiada no Apostolado da Oração.

Diário da OUTRA BANDA

O Sanatório do Outão possui um novo congelador *destinado a banco de ossos*

OUTÃO, 8 (Pelo telefone) — O Sanatório do Outão recebeu uma dádiva particular da importante empresa de cimentos Cecil, que contribuiu com 100 contos para dotar aquele estabelecimento hospitalar com novo material, entre o qual se conta um congelador destinado a banco de ossos, unico existente até á data em Portugal em estabelecimentos de assistência. Graças a este aparelho, que está funcionando já há cerca de seis meses, foi possível operar duas centenas de doentes, com enxertos de ossos, conservados a 30 graus negativos, poupando-se, assim, o sacrifício dos próprios doentes, que eram os dadores do osso necessário á cura da sua lesão.

Foram, ainda, adquiridos outros aparelhos, entre os quais um de anestesia, de limitada utilização.

A inauguração oficial destes novos apetrechos fez-se esta manhã, com a presença dos srs. eng. Nielsen e Fragoso de Matos, que representava o conselho de administração da Cecil, os quais foram recebidos, á entrada principal do Sanatório, pelo respectivo director, dr. Jacques Resina, e pelo sr. dr. Morais Sarmento e restante corpo clínico.

Após a apresentação foi feita uma visita a todas as instalações do Sanatório, a qual se iniciou pelo serviço administrativo e se prolongou pelas enfermarias e pelo bloco operatório, que dispõe de duas magníficas salas de operações e sala de esterilização.

Numa das dependências do Sanatório se reuniram, depois, todos os convidados, tendo o dr. Campos Resina, em nome do sr. ministro da Saude, agradecido o generoso donativo concedido ao estabelecimento de que é director. Afirmou que tal gesto significa mais uma prova do interesse que a Cecil tem sempre demonstrado pelos problemas deste Sanatório.

O dr. Jacques Resina afirmou, depois, que, sendo este Sanatório um hospital essencialmente ortopédico, lhe falta ainda um serviço de recuperação funcional, sem o qual as curas não se podem considerar completas. «Em certos aspectos — prosseguiu — foi possível, com a ajuda da Cecil, conseguir a compra de alguns aparelhos que, de certo modo, veem suprir essa falta». Neste numero contavam-se — disse — um aparelho de massagem subaquática, dois aparelhos de massagem vibratória e seis bicicletas, para exercícios de adultos e crianças.

Após estas palavras, uma jovem doentinha, de nome Beatriz da Conceição, ofertou ao eng. Nielsen uma linda fotografia do sanatório.

No final, foi servido a todos os convidados, um porto de honra, que serviu de pretexto para troca de brindes.

O ANIVERSÁRIO

da Incrível Almadense

Em Almada, na próxima segunda-feira, dará um concerto, na sua séde, a banda da Incrivel Almadense, sob a regência do sr. Francisco Gomes da Costa, em comemoração da data do seu aniversário. Pelo mesmo motivo, nas noites de 11 e 12, serão exibidos filmes dedicados aos associados e suas famílias.

DESFILA AMANHÃ em Almada

o Cortejo de Oferendas para o seu hospital

O grande cortejo de oferendas para o Hospital de Almada, desfilará, amanhã, como temos anunciado, pelas ruas daquela vila.

Com admirável compreensão da solidariedade e do amparo devidos á obra magnífica, de amplitude social, desenvolvida por aquele estabelecimento hospitalar, a contribuição do publico é, este ano, excepcional, havendo, também, a registar, como já acentuámos, valiosas ofertas de material, que muito valorizam o seu equipamento.

A concentração dos carros com oferendas, umas duas dezenas, das várias freguesias do concelho, e de outros elementos que se incorporam no cortejo, faz-se, ás 9 e 30, na Praça Gil Vicente, seguindo-se o desfile, aguardado com invulgar entusiasmo, pela Avenida Afonso Henriques até o Largo Dr. Cavaleiro Ferreira, onde foi armada uma tribuna, defronte do Palácio da Justiça, destinada ás entidades oficiais convidadas, entre as quais os srs. ministros da Presidência e da Saude, director-geral da Assistência Publica, governador civil do distrito de Setubal, presidente da edilidade almadense, etc.

No salão nobre da Camara Municipal haverá uma sessão de boas-vindas ás referidas entidades.

Menor desaparecido da casa dos pais na Costa da Caparica

Foi participado á P. S. P. de Almada, pela sr.ª D. Olinda da Conceição Nunes, de 35 anos, casada, da Costa da Caparica, e ali residente no sitio das Terras, o desaparecimento de seu filho, António Nunes da Conceição, de 15 anos, o qual se ausentou no dia 1, da casa de seus pais, para não mais ser visto.

Foi solicitada ás autoridades do País a detenção do menor, o que deverá ser comunicado para a Secção da P. S. P. de Almada — telefone 070871.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, «O cantor e a bailarina» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas: «Raptado» e «As filhas do sr. Hobson» — (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «Sansão e Dalila» — (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15, «A princesa e o seu capitão» e «O rei da pradaria» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 — Tel. 070271.

BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176 — Telefone 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 — Tel. 23425.

(Nas localidades onde exista uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Semana do contribuinte

Traspasses e novos arrendamentos

Valores para liquidação do selo de que tratam os artigos 16 e 166-A da Tabela Geral do Imposto do Selo, aprovada pelo Decreto n.º 21 916, de 24 de Novembro de 1932, e artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27235, de 23 de Novembro de 1936.

Traspasse: é a transmissão em conjunto, global, de todos os elementos constitutivos dum estabelecimento; é o contrato pelo qual um dos contraentes se obriga a entregar certo estabelecimento comercial ou industrial, e o outro se obriga a pagar por ele certo preço em dinheiro.

Arrendamento: é o contrato pelo qual alguém transfere a outrém, por certo tempo e mediante determinada retribuição, o uso e fruição de uma cousa imóvel.

Da determinação da base de incidência do selo

Na determinação da matéria colectável dos contratos de traspasse entrar-se-á em conta com os três valores — *traspasse, renda líquida declarada e rendimento colectável da matriz* — quer se trate de simples traspasse, quer de qualquer das modalidades de traspasse e novo arrendamento simultaneos;

Porém, tratando-se de contrato simultaneo não efectuado directamente pelo senhorio, mas em que este, além de ajustar o novo arrendamento do local, receba também qualquer valor pelo traspasse, deverá este acrescer ao recebido pelo traspassante, e comparar-se em seguida o resultado obtido com os valores que resultem da renda líquida declarada e do rendimento colectável da matriz;

Na hipótese de novo arrendamento, os elementos a considerar serão, como até aqui, a renda líquida declarada e o rendimento colectável inscrito na matriz.

— Considera-se traspasse a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, quando feita juntamente com eles, mesmo que pertença aos próprios alheadores e ainda que a transferência se faça por meio da entrada dos estabelecimentos ou só dos locais para a soicedade de que os próprios alheadores fiquem fazendo parte, ou por efeito de adjudicação em actos de partilha de sociedade, e bem assim a simples sublocação dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, e ainda mesmo que a obrigação do pagamento das rendas não seja transferido para os sublocatários.

Decreto-Lei n.º 27 235, art.º 1.º,

O futuro presidente
dos Estados Unidos
deve encontrar-se com Kruchtchev
— concordam Nixon e Kennedy

WASHINGTON, 8. — O vice-presidente Richard Nixon e o senador John Kennedy, concordaram, a noite passada, durante o seu segundo debate transmitido pela TV, em que o próximo presidente dos Estados Unidos se deverá avistar com Nikita Kruchtchev, numa conferência ao mais alto nível — mas, sòmente, se houver antes completa preparação ao nível diplomático.

O senador Kennedy insiste não deverem os Estados Unidos apresentar-se a essa conferência senão depois de reforçado o potencial militar americano. Nixon defende não deverem os Estados Unidos ir a essa reunião se não houver garantias de que será coroada de êxito.

VINTE MIL MORTOS NA CONSCIENCIA

Os dois candidatos á presidência dos Estados Unidos abordaram também os seguintes problemas da política internacional:

Caso do avião «U-2» — O senador Kennedy declarou que na sua opinião teria sido melhor ter o presidente Eisenhower apresentado desculpas a Kruchtchev, pois, desta maneira, «a conferência de alto nível ter-se-ia realizado». O actual vice-presidente afirmou terem os Estados Unidos o seu direito de recorrer a voos que garantam o país contra um ataque-surpresa.

Cuba — Nixon refutou as alegações de Kennedy, segundo as quais, o Governo republicano, pela sua política, «perdeu Cuba», e reafirmou a decisão norte-americana de defender os seus direitos se, por exemplo, a base de Guatenamo fosse atacada. Kennedy sustentou que, na altura de uma visita que efectuou, há poucos anos, a Cuba, Nixon fizera o elogio do regime de Batista, que «tem 20 000 mortos na consciência».

CEPTICISMO DE KENNEDY SOBRE AS VITORIAS AMERICANAS NA O. N. U.

Prestígio norte-americano no estrangeiro — O vice-presidente dos Estados Unidos afirmou continuar a ser grande no Mundo o prestígio dos Estados Unidos e citou, em apoio das suas palavras, as votações recentemente obtidas na O. N. U. a propósito do Congo. Kennedy declarou ser céptico quanto a essas vitórias...

Defesa de Quemoy e Matsu — O candidato democrático afirmou dever a defesa da Formosa ser apenas limitada ao perímetro da própria ilha e disse não merecerem as ilhas Quemoy e Matsu o risco que se corre de nos vermos envolvidos num conflito mundial. Nixon replicou fazerem esses ilhéus parte do Mundo livre e não haver justificação para forçar o marechal Chang-Kai-Chek a retirar as suas tropas daquelas ilhas para as dar de presente á China comunista. — (F. P.).

A princesa Paola da Bélgica é cidadã americana

WASHINGTON, 8. — O presidente Eisenhower ofereceu um almoço ao príncipe Alberto, da Bélgica, e á princesa Paola, que se encontram de visita aos Estados Unidos.

Num brinde aos seus convidados, Eisenhower sublinhou que a princesa Paola é cidadã norte-americana, como descendente do marquês de La Fayette, o heroi francês da revolução dos Estados Unidos. Acrescentou que o Estado de Maryland aprovou uma lei, em 1784, declarando o marquês de La Fayette e todos os seus descendentes cidadãos daquele Estado.

«Estou a tentar persuadir a princesa a permanecer nos Estados Unidos, até o dia 8 de Novembro, a fim de poder votar pelos republicanos» — concluiu o presidente. — (A. N. I.).

Laboriosas as negociações
entre Debré e Adenauer
sobre a N. A. T. O. e a cooperação europeia

BONN, 8. — Michel Debré, chefe do Governo francês, não regressará a Paris, á hora inicialmente prevista, pois as conversações, contràriamente ao que se esperava, têm sido demoradas e estão a decorrer num clima, segundo se crê saber, laborioso.

O primeiro-ministro Michel Debré voltou a encontrar-se hoje, ás 10 horas, com o chanceler Adenauer, no prosseguimento das conversações ontem iniciadas.

O objectivo do encontro é esclarecer a posição do general de Gaulle sobre a N. A. T. O. e acerca da cooperação europeia. No seu discurso de ontem, o general de Gaulle afirmara que a França deseja «controlar» todas as armas atómicas colocadas no seu território, enquanto a Alemanha pretende que essas armas sejam colocadas sob a fiscalização da N. A. T. O.

Segundo círculos geralmente bem informados, o chanceler Adenauer teria recebido com desagrado as afirmações de de Gaulle.—(A. N. I. e Reuter).

MEGALÓMANAS AS PROPOSTAS DE DE GAULLE, SEGUNDO O «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 8. — «As posições do general de Gaulle suscitam preocupação crescente em todas as capitais ocidentais e sobretudo em Londres» — escreve o redactor diplomático do «Daily Telegraph», em artigo publicado na primeira página. Acrescenta:

«Torna-se evidente que o general de Gaulle nada descura para conseguir a evacuação das forças americanas com base na Europa. Esta atitude alarma sèriamente os aliados da França, nomeadamente a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal. O chanceler Adenauer, pela sua parte, solicitou o concurso dos Estados Unidos e do Reino Unido, com a esperança de moderar o que parece ser uma crise francesa de megalomania». — (F. P.).

O Governo de Jânio
incluirá Gilberto Freyre
e o actual ministro da guerra

RIO DE JANEIRO, 8—Janio Quadros, presidente eleito do Brasil, iniciou consultas para a formação do seu gabinete.

Se a viagem do presidente Kubitschek a Nova York, a fim de discursar na Assembleia Geral da O. N. U. se confirmar — e parece que sim — o chefe do Estado far-se-ia acompanhar pelo futuro ministro dos Negócios Estrangeiros, provavelmente o senador Afonso Arinos de Melo Franco.

O Ministério da Educação seria confiado ao conhecido sociólogo Gilberto Freyre, um «janista» da primeira hora. A pasta da Justiça estaria reservada para o senador Milton Campos, caso este não seja eleito vice-presidente da Republica, enquanto Fernando Ferrari, dissidente do Partido Trabalhista, igualmente candidato á vice-presidência, teria o Ministério do Trabalho.

Janio Quadros convidou o director da sua campanha eleitoral, Quintanilha Ribeiro, para chefe da sua Casa Civil.

Os Ministérios das Finanças e Agricultura seriam confiados a «nortistas», para afirmar a vontade do Governo de se ocupar das regiões desertadas do norte do Brasil.

O marechal Olídio Denys permaneceria ministro da Guerra. A oposição tem, aliás, o dever de lhe estar grata, pois tem mantido o Exército numa atitude de estrita neutralidade política.

Quanto á prefeitura do distrito federal de Brasília, passaria para o deputado democrata-cristão, Paulo de Tarso. O actual titular, Israel Pinheiro, que foi, com Kubitschek de Oliveira, o pioneiro de Brasília, mas cuja gerência tem sido extremamente discutida, estaria já demissionário. Por outro lado, o presidente Kubitschek tomou o compromisso solene de acelerar os ultimos trabalhos em Brasília, a fim de que o seu sucessor goze do necessário conforto. — (F. P.).

A OPOSIÇÃO TAMBEM VENCEU AS ELEIÇÕES DE GOVERNADORES

RIO DE JANEIRO, 8.—A contagem de votos para a eleição de governadores em onze Estados do Brasil, confirma a tendência inicial a favor dos candidatos da oposição.

Segundo resultados conseguidos ás 0 horas, a Oposição vai á frente nos sete seguintes Estados: Paraná, Mato Grosso, Paraíba, Minas Gerais, Alagoas, Rio Grande do Norte e Guanabara. Neste ultimo, o candidato oposicionista mais votado é Carlos Lacerda.—(F. P.).

Afirmações
de Jânio Quadros

(Continuação da 1.ª página)

produtos clássicos da exportação portuguesa. Consequentemente, Portugal concederia ao Brasil igual preferência pelos nossos produtos agrícolas ou naturais, industrializados ou não.»

● «O Brasil pode receber de Angola e Moçambique vários produtos e enviar-lhes outros.»

● «Temos de estabelecer um acordo para que os diplomas e certificados do ensino médio, superior e técnico-científico tenham dupla validade nos dois países.»

A dupla nacionalidade

● «Sou apologista da dupla nacionalidade para os imigrantes portugueses. Se foram os Portugueses os fundadores da nacionalidade, só por aberração não poderão também ser considerados Brasileiros.»

● «Tenho Portugueses no circulo das minhas melhores amizades.»

Relações com todos os países

● «Se for eleito, apressar-me-ei a estabelecer as melhores relações políticas, económicas e culturais com todos os países.»

● «Respeitaria as obrigações internacionais perante o nosso continente e as Nações Unidas e encorajaria o desenvolvimento da Operação Pan-Americana.»

Mendès France contra
o direito de rebelião na Argélia
defendido por 121 intelectuais

PARIS, 8 — Numa reunião política organizada ontem pelo Partido Socialista Unificado, o antigo presidente do Conselho Pierre Mendès-France tomou posição contra o manifesto sobre o direito á insubordinação na Argélia, conhecido pelo nome de «Manifesto dos 121».

A reunião realizava-se numa sala de Saint-Denis, nos arrabaldes de Paris, com a presença de umas 2500 pessoas. De repente, um pequeno grupo de jovens começou a manifestar-se ruidosamente, aos gritos de «insubordinação». Numa sala cheia de defensores da «paz na Argélia», Mendès-France teve que se pronunciar acerca do «Manifesto dos 121».

AVIZINHA-SE UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA

«Enganai-vos — disse, dirigindo-se aos jovens que se manifestavam — quando julgais possível chegar a esse resultado por meio de actos isolados». Quanto ao Manifesto, que reclama o reconhecimento do direito á deserção no caso do conflito argelino, Mendès-France afirmou não aprovar os seus termos, nem a ideia nele exposta. Nesta altura, o barulho na sala era ensurdecedor, mal se ouvindo a voz do orador.

No discurso que pronunciara antes, o antigo presidente do Conselho tentara definir as grandes linhas de um programa económico e social socialista e afirmou a necessidade de uma paz negociada na Argélia.

Disse: «E' necesária á França uma nova Republica, verdadeiramente democrática. Essa nova Republica está talvez mais próxima do que o pensamos». — (F. P.).

A SUIÇA NÃO ENTREGOU JEANSON À FRANÇA

BERNA, 8 — O Ministério da Justiça suíço anunciou hoje que Francis Jeanson, preso por haver entrado ilegalmente na Suíça, foi hoje expulso do país. Não foi entregue ás autoridades francesas.

Jeanson fora condenado há dias, á revelia, por um tribunal francês, a dez anos de prisão, por ser o principal acusado de prestar auxílio aos rebeldes da Argélia.

Com Jeanson partiu Cecile Regagnon, condenada, á revelia, a dez anos de prisão, também por auxiliar os rebeldes argelinos. Outra mulher ligada ao caso Jeanson continua detida pela polícia de Genebra, mas não foi revelado o seu nome nem nacionalidade.

Um informador do Ministério da Justiça salientou que a expulsão de Jeanson não tem nada a ver com a sua condenação por um tribunal francês. — (R.).

Condenado à morte
o chefe da Polícia
de Singman Rhee

SEUL, 8. — Terminou hoje o julgamento de quarenta e oito pessoas acusadas de irregularidades durante o Governo de Syngman Rhee e durante as manifestações registadas em Abril, que provocaram a queda daquele regime.

O antigo chefe da Polícia Chung Yol Yu foi condenado á morte, devido á forma como reprimiu as manifestações. Outro chefe da Polícia foi condenado a prisão perpétua.

O antigo ministro do Interior, o chefe da guarda pessoal do presidente Rhee e o antigo comandante-geral da Polícia foram absolvidos das acusações de assassínio e condenados de nove meses a três anos de prisão, por violação das eleições e não pagamento de impostos.

O tribunal também condenou a cinco anos de prisão o antigo presidente da Camara de Seul por cumplicidade numa tentativa de assassínio contra o antigo vice-presidente, John Chang, que actualmente chefia o Governo.

A acusação anunciou imediatamente que apelará das sentenças, por o tribunal apenas haver concedido uma das nove penas de morte pedidas. — (R.).

Kruchtchev pedirá hoje
uma assembleia extraordinária
para discutir o desarmamento

NOVA YORK, 8. — Kruchtchev pronunciará, hoje, o que, provàvelmente, será o seu ultimo discurso nesta Assembleia Geral da O. N. U., a fim de submeter formalmente o pedido de convocação de uma sessão extraordinária sobre o desarmamento no começo do próximo ano. Persuadido de que nesta sessão não poderá discutir o assunto, e despeitado por não ter podido pronunciar o discurso que reservara acerca deste tema, aproveitou a ocasião do debate, na assembleia plenária, para a distribuição dos trabalhos ás comissões, para se inscrever entre os oradores. A. U. R. S. S. sofreu já um sério revés, há poucos dias, na mesa da Assembleia, quando não conseguiu fazer discutir o problema do desarmamento pela assembleia-plenária, sem passar pela comissão política como alias é exigido pela Carta da O. N. U. — (F. P.).

EISENHOWER VAI CONFERENCIAR COM OS DELEGADOS DOS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

NAÇÕES UNIDAS, 8 — Eisenhower convidou os delegados dos novos Estados membros da O. N. U. para se encontrarem com ele, brevemente, em Washington — segundo informam de origem diplomática. — (F. P.).

A TENSÃO ABRANDOU DECLAROU HERTER

WASHINGTON, 8 — O secretário de Estado americano, Christian Herter que regressou, a noite passada, de avião, a esta capital, após um dia na Assembleia das Nações Unidas, afirmou julgar «possivel ter abrandado a tensão».

Herter recusou-se a comentar as declarações de Kruchtchev acerca de uma conferência ao mais alto nível, após as eleições presidenciais americanas. — (R.).

AMOTINOU-SE
a Polícia de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 8. — A Polícia de Leopoldville amotinou-se hoje, sendo de desasossego a situação.

A amotinação resultou da falta de pagamento, total ou parcial, de ordenados.

Os elementos que se rebelaram puseram sob detenção 20 comissários da Polícia. — (A. N. I.).

TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM
DKW Junior

Balduino da Bélgica, o jovem rei mais solicitado da Europa, vai casar-se. A sua noiva, Fabiola Fernanda de Mora y Aragón, donzela de gostos simples, arredia á alta mundanidade, apesar do seu nascimento aristocrático, suplanta perante o pasmo de muita gente ilustre, uma série brilhante de princesas de sangue real, que o melancólico soberano enjeitou: Maria Teresa e Cecília de Bourbon Parma, Margarida e Brigitte da Suécia, Sofia da Grécia, Maria Gabriela de Saboia, etc.

A todas essas perspectivas doiradas o jovem rei Balduino, obstinadamente solteiro, dizia que não. Chegou a correr o boato de que ia professar na Trapa.

Afinal, a fidalguinha espanhola de olhos tristes, inquieta, caritativa e ardentemente católica, conquistou o seu coração.

Chamavam-lhe «Reinucha» em Lausanne, no jardim de infancia, onde ela começou os seus estudos, no sopé do Mont Olive.

Mais tarde, uma professora particular alemã, «Fraulein Troquesse» tornou-se a sua confidente. Fabiola estimava-a como a uma pessoa de família.

Actualmente Fabiola estuda aplicadamente o idioma flamengo, pois entende que para ser uma boa rainha tem de falar a língua de todos os seus subditos.

Anda também a aprender a jogar o golfe, para poder ser em todas as coisas a companheira de Balduino, que tem por esse desporto acentuada predilecção.

O FAMOSO BAILE DE NÁPOLES

Seja em França ou na Alemanha, na Bélgica, na Suécia, na Itália ou na Dinamarca, em qualquer parte do Globo, a alma feminina é a mesma. A mulher é—no dizer de Ortega y Gasset — um mundo submerso. Um mundo cheio de anseios e inquietações, muitas vezes pudicamente veladas e entre as quais o amor desempenha papel fundamental.

Os sentimentos das princesas, devido á posição social eminente que elas ocupam são alvo da curiosidade de todas as mulheres, que não chegam quantas vezes a viver os seus sonhos próprios. Assim foi possível um jornal francês escrever, após o casamento da princesa Margarida de Inglaterra: «E agora de que vamos falar?».

(Continua na 12.ª página)

Duas noivas que Balduino recusou — a princesa Brigitte (á esquerda) e a princesa Margarida da Suécia (á direita). Ambas são muito queridas do seu povo e a sua beleza é incontestável.

NÚMERO 117
8 DE OUTUBRO DE 1960

magazine

Reina o caos
nas estradas do Mundo

Durante um almoço oferecido pelo Automobile Association, de que é presidente, o príncipe Filipe de Inglaterra, no seu tom impulsivo e sarcástico, disse:

— Se alguém deseja boas estradas, vai procurá-las ao estrangeiro...

Esta caustica afirmação espanta quem conhece as rodovias inglesas e, em especial, aquela extraordinária auto-estrada Londres-Birmingham. A crítica teria destinatário, mas o certo é que em todo o Mundo, todos se queixam da mesma doença. O problema está em que a melhoria das estradas não consegue acompanhar o aumento verdadeiramente fantástico do transito automóvel.

Os que dizem «Na América é outra coisa!» são, geralmente, os jovens europeus descontentes pelo modo, que consideram retrógado, como são resolvidas as questões do transito no velho continente. Eles ignoram no entanto, que os problemas dos Estados Unidos são iguais

Na 8.ª página:
Adolf Eichman encontra o seu destino

(Continua na 4.ª página)

Não faltará o "fiel-amigo"!

De vez em quando, rebenta sinistramente pelo Mundo, que fica inquieto e angustiado, o alarme de que aumentam as bocas e minguam os alimentos, chegando os mais pessimistas a falar na diminuição do peixe em certas zonas outrora de pesca fecunda.

A verdade é que, pelos exemplos constantes e pelas observações de biólogos especializados no estudo da fauna marítima, se verifica precisamente o contrário em relação ao «grande reservatório do mar», embora haja as naturais flutuações, resultantes de factores correntes e cíclicos, maior ou menor abundancia de peixe.

No que respeita, em especial ao bacalhau, o nosso FIEL-AMIGO, a sua proliferação é tão espantosa com a voracidade que o distingue como um dos grandes «comilões do mar». Cada fêmea lança nove milhões de ovos em cada postura e repete a desova pelo menos durante dois meses.

Não há, pois, receio de que nos venha a faltar o bacalhau, embora — e apesar de tal fartura que o mar nos dá — ele desapareça muitas vezes, inexplicàvelmente, do balcão dos merceeiros!

OURO NEGRO

O ritmo velocíssimo a que corre a vida moderna, o espantoso progresso das comunicações e o encurtamento das distancias que daí tem resultado, multiplicando cada dia as fontes de emoção, impuseram o regular consumo de um estimulante como o café, agradável ao paladar, de nula ou quase nula toxidade, raramente causador de alterações das funções organicas, acessível ás bolsas mais pobres. Ao contrário do álcool, que produz uma excitação brutal, deprimento das faculdades intelectuais, o café dá agilidade e audácia ao pensamento, liberta o coração, larga a imaginação brutal, deprimente das faculcais do quotidiano, dá ao carácter o tónus viril do optimismo. Mas o nervosismo de um mundo em processo de desagregação será sómente um aspecto das razões que explicam a prodigiosa expansão do uso do café a partir, sobretudo, da segunda metade do século dezanove. E nem sequer o mais importante. O crescimento em vertical do consumo de café, assim como de todos os outros alimentos auxiliares, deve-se, muito principalmente, á progressiva melhoria dos níveis de vida das populações da Europa e dos Estados Unidos. De facto, se exceptuarmos os países da Comunidade Britanica, onde o consumo de chá prevalece sobre o de café, verificamos que os países maiores consumidores de café são, justamente, os mais industrializados e de nível de vida mais elevado.

Quem bebe leite bebe café

O consumo de café varia em função do poder de compra do consumidor e de numerosos outros factores, como, por exemplo, o clima e as estações do ano. Nos países frios e no Inverno há, naturalmente, maior necessidade de bebidas quentes. Também é influenciado pela actividade profissional do consumidor: nas profissões intelectuais encontram-se, o que não espantará, maior numero de consumidores de estimulantes do que nas profissões manuais. E entre todos os estimulantes nenhum melhor que o café serve as necessidades do cérebro. Dele escreveu Balzac: «O café cai no vosso estômago. A partir desse momento, tudo se agita, as ideias põem-se em movimento, como batalhões do Grande Exército no campo de batalha. E a batalha dá-se. As recordações acorrem a passo de carga, as bandeiras desfraldadas. As observações brilhantes surgem como soldados de caçadores, as imagens definem-se, o papel cobre-se de tinta».

O consumo de café é ainda influenciado, como foi demonstrado num minucioso estudo sobre os problemas da nutrição, pelo preço do açucar e do leite. Os maiores consumidores mundiais de café por habitante, a Islandia, a Suécia e a Dinamarca, figuram também entre os maiores consumidores de leite.

Consumo médio mundial: 2,7 kgs. por habitante e por ano

O consumo mundial de café, considerando apenas os países de economia capitalista não produtores e a Jugoslávia, anda actualmente por 2,7 quilogramas por habitante e por ano. De 1953 para cá, verifica-se uma certa estagnação no progresso do consumo de café, devido quer ao agravamento da concorrência de outras bebidas, quer á crescente utilização de sucedaneos e do café soluvel.

À cabeça do consumo por habitante vêm a Islandia, a Suécia, a Finlandia, a Dinamarca e os Estados Unidos. Seguem-se: a Bélgica, a Noruega, a Suíça, a França, a Holanda, o Canadá, a Argélia e a Alemanha Ocidental.

O consumo português nitidamente inferior á média mundial, é dos mais baixos da Europa, facto particularmente revelador se se atentar em que Angola é o maior produtor e exportador africano de café. Em 1956, o nosso consumo foi de 0,9 quilogramas por habitante, contra 0,7 e 1,0 nos quinquénios 1934-38 e 1949-53. Na Europa Ocidental, apenas a Grã-Bretanha (pelas razões que apontaremos), a Grécia, a Jugoslávia e a Espanha apresentavam consumos menores.

Não é só por gosto que os ingleses preferem o chá

Antes de irmos mais além, haverá que fazer uma referência ao principal concorrente do café: o chá. Produtos agrícolas não essenciais, ambos alimentos auxiliares, quase se pode dizer que, os seus consumos se excluem. O crescimento de um implica quase sempre o decréscimo do outro.

Possui o chá uma poderosa arma contra o café. E' uma bebida mais barata; para a preparação de uma chávena de cada uma daquelas bebidas é necessária uma quantidade de café quatro a cinco vezes maior que de chá.

A Grã-Bretanha é o maior importador mundial de chá e o seu maior reexportador. Ocupa também o primeiro lugar quanto ao consumo de chá por habitante. Mais do que o «whisky», o chá é a verdadeira bebida nacional britanica. Durante a guerra dos «boers», forças inglesas recusaram-se a combater enquanto não lhe foi fornecida a ração de chá a que tinham direito; não há naquele país escritório, repartição publica ou fábrica em que o trabalho não sofra pelo menos duas interrupções por dia, de manhã e de tarde, para que empregados e operários possam beber uma chávena de chá; ainda há dois ou três anos puseram-se em greve os operários de uma fábrica como protesto contra a qualidade do chá servido na sua cantina. Esta acentuada preferência pelo chá verifica-se também nos outros países da Comunidade, como se constituisse um traço dominante da civilização inglesa.

Não se trata apenas de uma questão de gosto. Entre os sete principais produtores mundiais de chá — a União Indiana, Ceilão (cujas produções somadas equivalem, actualmente, a dois terços do total mundial), a China Comunista, o Japão, a Indonésia, o Paquistão e a colónia do Quénia, quatro pertencem á Comunidade Britanica. A produção de chá nesses quatro países foi, e continua a ser, quase inteiramente financiada por capitais britanicos. Não admira que o chá tivesse encontrado na Grã-Bretanha, desde o final do século XVIII, e mais tarde nos outros países da Comunidade, favores recusados ao café.

Antes do estabelecimento do Império das Indias, o consumo de café no Reino Unido fora, até, dos maiores da Europa. Agora, desde o final da segunda guerra mundial, o consumo de café tem crescido a um ritmo sem paralelo em todo o Mundo. Talvez devido ás interrupções que sofreu o abastecimento de chá durante a guerra e, certamente, correspondendo ao recente alargamento da produção de café nos territórios britanicos de Africa.

A Arábia introduziu o café no comércio internacional

Originário dos altos planaltos da Abissínia, das margens dos ribeiros que correm pelos vales da região de Kaffa, o café entrou no comércio internacional por intermédio da Arábia. As populações africanos pouco uso faziam do café: infusão de frutos frescos, que também eram utilizados para mascar e, tanto assados como crus, comidos com sal e manteiga. Mas o seu uso, mesmo sob estas formas, devia ser bem reduzido: nenhum dos viajantes portugueses que percorreram aquele país nos séculos XVI e XVII lhe faz qualquer referência, não se tendo encontrado também qualquer alusão ao café nos cronistas da nossa expansão no Oriente. Não se sabe ao certo em que data o café terá sido descoberto, nem quando se iniciou a sua cultura e o seu uso como bebida. Numerosas lendas e tradições árabes, algumas de grande beleza ou de surpreendente pitoresco, pretendem fazer acreditar que a introdução do café na Arábia é anterior ao século XV. No entanto, os escritos árabes mais antigos em que é referido o café datam daquele século. Quase simultâneamente, surgiram os primeiros textos europeus sobre o café. Em 1574, o botânico Charles de l'Ecluse publica algumas informações sobre os caracteres morfológicos dos grãos de café; em 1582, na relação da sua viagem á Siria, o alemão Lionhard Rauwolf fala do uso do café como bebida; finalmente, em 1592 surge uma pormenorisada descrição do cafeeiro e dos seus frutos numa obra do botânico italiano Prospero Alpino.

Os cafés ocuparam lugar de primeiro plano na vida social e política da Inglaterra setecentista. Eis um anuncio publicado pelo café Will, cerca de 1700

O quadro do pintor Fernando Santos que decora o Café Nicola. No primeiro plano, Bocage e José Agostinho de Macedo

Um café inglês do século XVIII

Os muçulmanos deixaram de ir às mesquitas para frequentar os cafés

Logo depois da sua introdução na Arábia, através dos circulos religiosos dos Sufis do Yémen, o café já então apenas sob a forma de infusão, tornou-se uma bebida popular. No principio do século XV, o seu uso propagara-se a Meca, a Roma muçulmana, onde já então existiam diversos estabelecimentos para a venda de café ao publico, designados por *buyut al kahwa*. Utilizada originàriamente para significar o vinho, a palavra *kahwa* já então englobada a designação das infusões preparadas com os frutos do cafeeiro; sob uma forma alterada *kahveh*, passou, depois, para o turco e daí para as línguas europeias, onde a palavra café designa, em boa parte dos países, tanto a bebida como os estabelecimentos de venda. De Meca, o uso do café propagou-se rápidamente a todo o Médio Oriente levado pelos numerosos peregrinos que ali acorriam todos os anos. Surge, então, a primeira medida repressiva contra o uso do café: em 1511, o governador de Meca proibe o café, cujo uso fora condenado por alguns juristas e religiosos. Anulada esta medida pelo sultão do Egipto, o consumo de café prossegue em marcha ascensional. Em 1551, é aberto um «café» em Constantinopla, a que se seguem numerosos outros. Mas o aumento da frequência dos «cafés» corre paralelamente com a diminuição do numero de fieis que vão ás mesquitas cumprir os seus deveres religiosos. O uso do café é declarado contrário ás leis do Corão e os bebedores de café são perseguidos. Tudo foi, ao fim e ao cabo, inutil: um século depois, o uso do café propagara-se a todos os países muçulmanos.

Bebido por revolucionários o café era produzido por escravos

Do Próximo Oriente, o café foi trazido para a Europa, nos primeiros anos do século XVII, pelos Venezianos e pelos Holandeses. Em princípio, foi utilizado sómente nos tratamentos médicos. Não tardou, que o seu preço se tornasse mais acessível, ao que se seguiu a aber-

(Continua na 11.ª página)

CALENDÁRIO
da conquista do espaço

Desde Outubro de 1957, quando foi posto na órbita o primeiro «Sputnik», os Estados Unidos e a União Soviética efectuaram já vinte e seis lançamentos espaciais. Neste numero não estão compreendidos, naturalmente, os lançamentos falhados.

✻ SPUTNICK I (União Soviética). Lançado em Outubro de 1957. Satélite da Terra com o peso de 78 kg., levando instrumentos a bordo. Duração: três meses. Altura: 950 km.

✻ SPUTNIK II (União Soviética). Lançado em Novembro de 1957. Satélite da Terra, levando a bordo a cadela «Laika». Peso de 550 kg. Duração: 5 meses. Altura: 1660 km.

✻ EXPLORADOR I (Estados Unidos). Lançado em Janeiro de 1958. Satélite da Terra, com o peso de 8 kg. Duração: 4 anos. Altura: 2800 km.

✻ EXPLORADOR III (Estados Unidos). Lançado em Março de 1958. Satélite da Terra com o mesmo peso do Explorador I. Altura: 3000 km.

✻ VANGUARD I (Estados Unidos). Satélite da Terra, com rádio a bordo e que ainda continua a funcionar. Lançado em Março de 1958 e pesando 1800 kg. Duração: 2000 anos. Altura: 4880 km.

✻ SPUTNIK III (União Soviética). Satélite da Terra, destinado a investigações no campo das radiações cósmicas. Lançado em Maio de 1958. Peso: 130 kg. Duração: 2 anos. Altura: 2000 km.

✻ EXPLORADOR IV (Estados Unidos). Lançado em Julho de 1958. Satélite da Terra, com o peso de 12 kg. Duração: 15 meses. Altura: 3000 km.

✻ PIONEIRO I (Estados Unidos). Sonda espacial lançada em Outubro de 1958. Destinava-se a entrar em órbita em torno da Lua, mas não consegue vencer a atracção da Terra e regressou á atmosfera terrestre, depois de haver alcançado a altura de cerca de 110000 km.

✻ PIONEIRO III (Estados Unidos). Sonda espacial lançada em Dezembro de 1958 e que também regressou á atmosfera terrestre, como o «Pioneiro I», depois de haver subido á altura de 108 000 km. e de ter recolhido dados sobre a faixa de radiações exterior. Peso: 5,7 kg.

✻ PROJECTO SCORE (Estados Unidos). Satélite da Terra, levando a bordo um aparelho de rádio emissor e receptor, através do qual foi retransmitida a voz do presidente Eisenhower. Peso 69 kg. Duração: um mês. Altura: 1400 km.

✻ LUNIK I (União Soviética). Lançado em Janeiro de 1959. Deveria ter atingido a Lua, mas prosseguiu, por excesso de velocidade, depois de ter passado a poucas centenas de quilómetros, e tornou-se um planeta artificial do sistema solar. Peso: 350 kg. Duração ilimitada. Velocidade máxima: 98 000 km./h.

✻ VANGUARD II (Estados Unidos). Lançado em Fevereiro de 1959. Satélite da Terra, com instrumentos para a recolha de dados meteorológicos. Peso: 10,5 kg. Duração: 200 anos. Altura: 3300 km.

✻ PIONEIRO IV (Estados Unidos). Lançado em Março de 1959 e destinado a atingir a Lua. Transformou-se num pequeno planeta do sistema solar, depois de haver falhado o alvo. Peso: 6,5 kg. Velocidade máxima: 102 000 km./h.

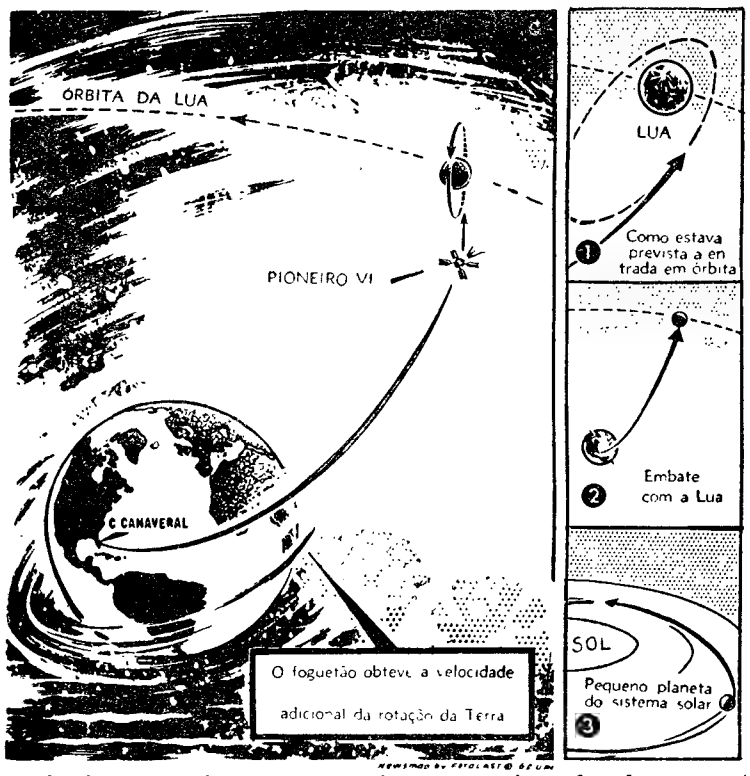
✻ EXPLORADOR VI (Estados Unidos). Lançado em Agosto de 1959, para entrar na órbita da Lua. Entrou, porém, em órbita em torno da Terra, a 40 000 km. de altura. Peso: 68 kg. Duração: 1 ano.

✻ VANGUARD III (Estados Unidos). Satélite da Terra, lançado em Setembro de 1959. Peso: 23 kg. Duração: 35 anos.

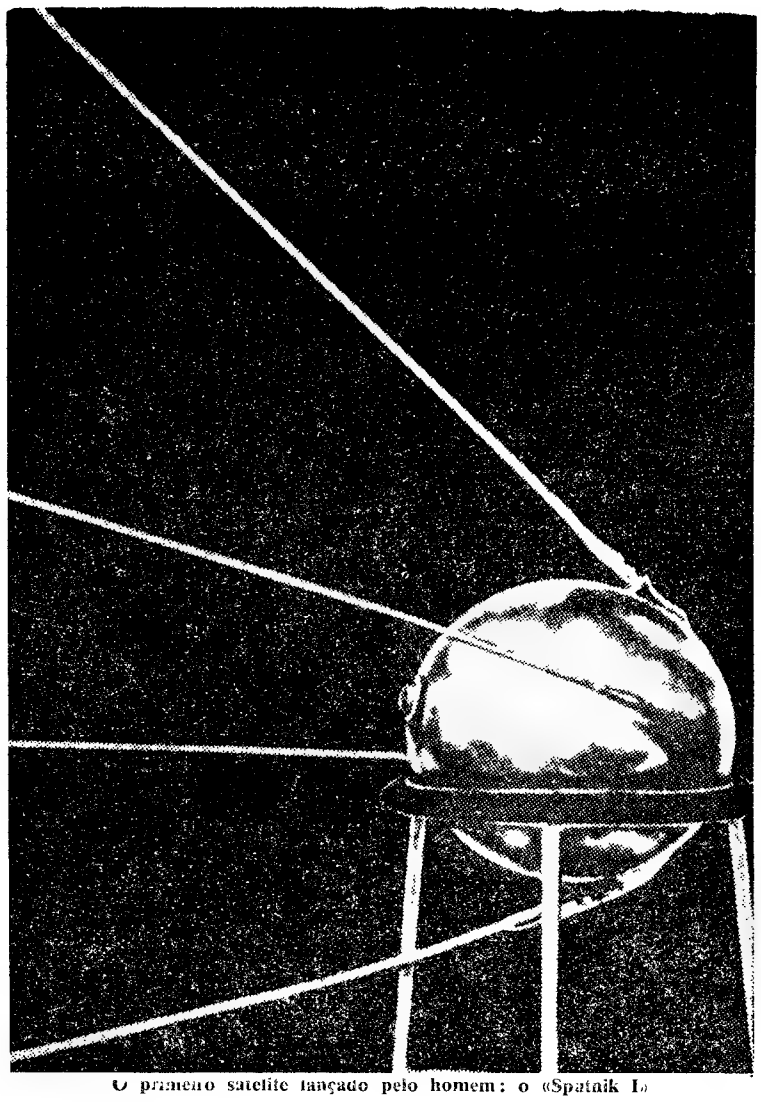
✻ LUNIK II (União Soviética). Lançado em Setembro de 1959, na direcção da Lua. Atingiu o objectivo. Peso: 400 kg.

✻ EXPLORADOR VII (Estados Unidos). Satélite da Terra, com o peso de 43 kg., lançado em Outubro de 1959. Duração: 20 anos. Altura: 1150 km.

✻ LUNIK III (União Soviética). Denominado também «Orbitnik». Satélite circunlunar, lançado em Outubro de 1959. Girou em torno da Lua e, depois de haver fotografado a sua face invisível, passou a descrever uma órbitra Terra-Lua.



As três hipóteses previstas para a tentativa norte-americana de colocar um satélite na órbita da Lua. Nenhuma se verificou, por o segundo andar do foguetão que transportava o «Pioneiro VI» não haver funcionado



O primeiro satelite lançado pelo homem: o «Spataik I»

✻ PIONEIRO V (Estados Unidos). Lançado em Março de 1960, na direcção da Lua. Fugiu á atracção do nosso satélite e inseriu-se numa órbita solar, como anteriormente os planetas artificiais «Lunik I» e «Pioneiro IV» (1959). Peso: 43 kg. Duração ilimitada. Velocidade máxima alcançada: 110 000 km./h. Enviou mensagens de rádio a 19 milhões de quilómetros da Terra.

✻ TRANSIT I (Estados Unidos). Satélite da Terra, lançado em Abril de 1960. Peso: 128 kg. Duração: um ano e meio. Altura: 850 km.

✻ TIROS I (Estados Unidos). Lançado em Abril de 1960. Satélite da Terra, dotado de um emissor de televisão, com a capacidade de funcionamento por 5 meses. Peso: 136 kg. Duração: 75 anos. Altura: 800 km.

✻ MIDAS II (Estados Unidos). Satélite da Terra, apetrechado para a localização de mísseis. Peso: 1700 kg. Duração: 3 anos. Altura: 650 km.

✻ SPUTNIK IV (União Soviética). Lançado em Maio de 1960: 4500 kg. Altura: 630 km.

✻ DISCOVERER XIII (Estados Unidos). Lançado em Agosto de 1960. Satélite da Terra, que regressou intacto á atmosfera terrestre e foi recuperado dois dias depois do lançamento.

✻ ECHO I (Estados Unidos). Satélite da Terra posto em órbita em Agosto de 1960. E' um balão de plástico, que, uma vez entrado em órbita, se encheu de gás até atingir as dimensões de uma casa de onze andares.

Contem instrumentos de registo e retransmissão das ondas sonoras, o que lhe permite funcionar como uma ponte-rádio espacial. Altura: 1820 km.

✻ SPUTNIK (União Soviética). Astronave espacial, posta em órbita, em torno da Terra, em 18 de Agosto de 1960, levando a bordo as cadelas «Strelka» e «Belka», moscas, plantas, algas marinhas e sementes. Regressou do espaço no ponto pré-estabelecido, dois dias depois do lançamento, com a sua carga intacta. Peso: mais de quatro toneladas. Girou á altura de 360 km.

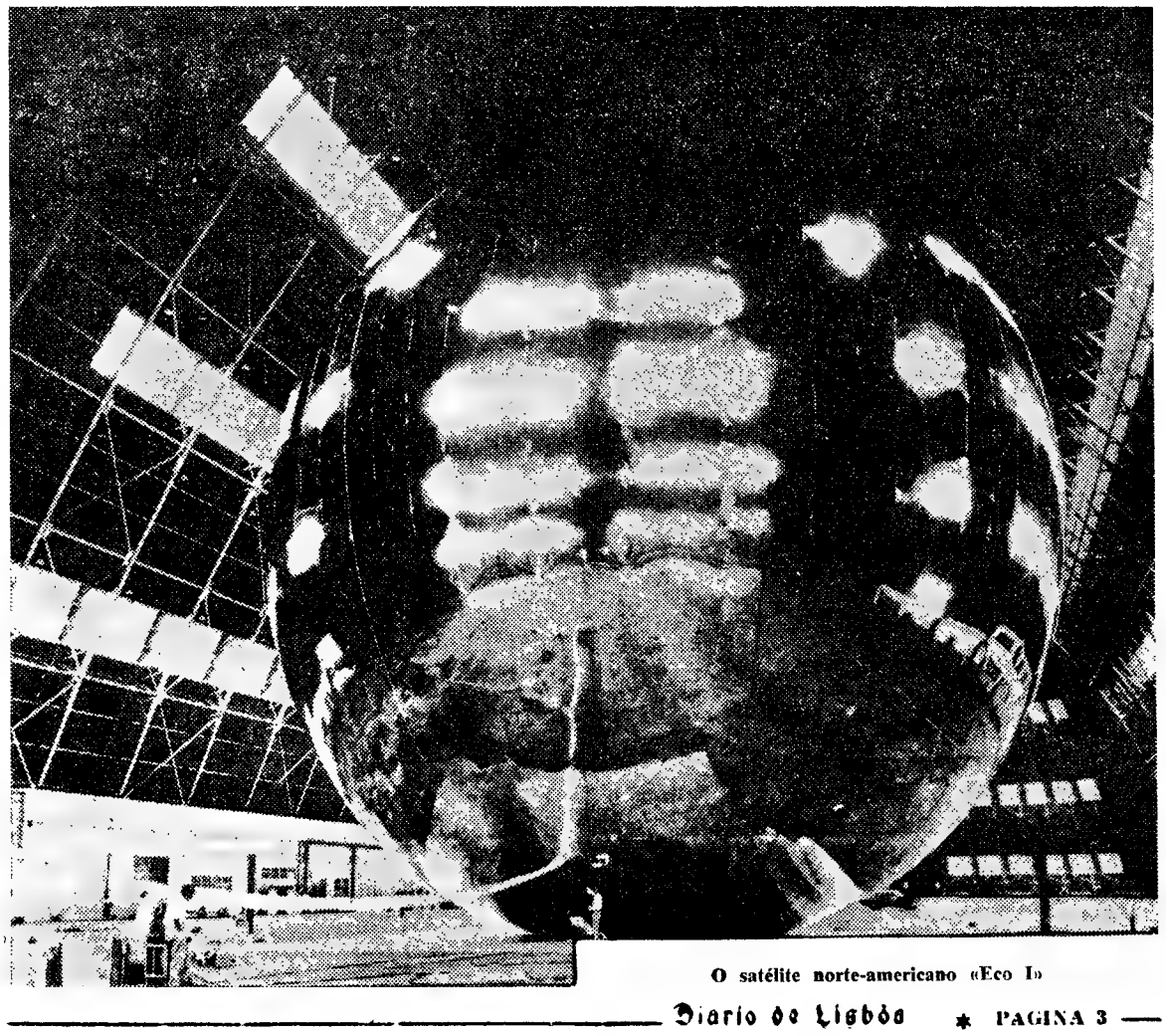
CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Os apreciadores
de um bom café puro,
em 50 paises do Mundo,
dão a sua preferência
ao CAFÉ HAG solúvel.
E têm razão!
Eles gozam assim
o prazer duma
excelente mistura
de cafés 100% puros.
Podem tomar todos os dias
e a qualquer hora
quantas chávenas de café
lhes apetecer.

Sem cafeína

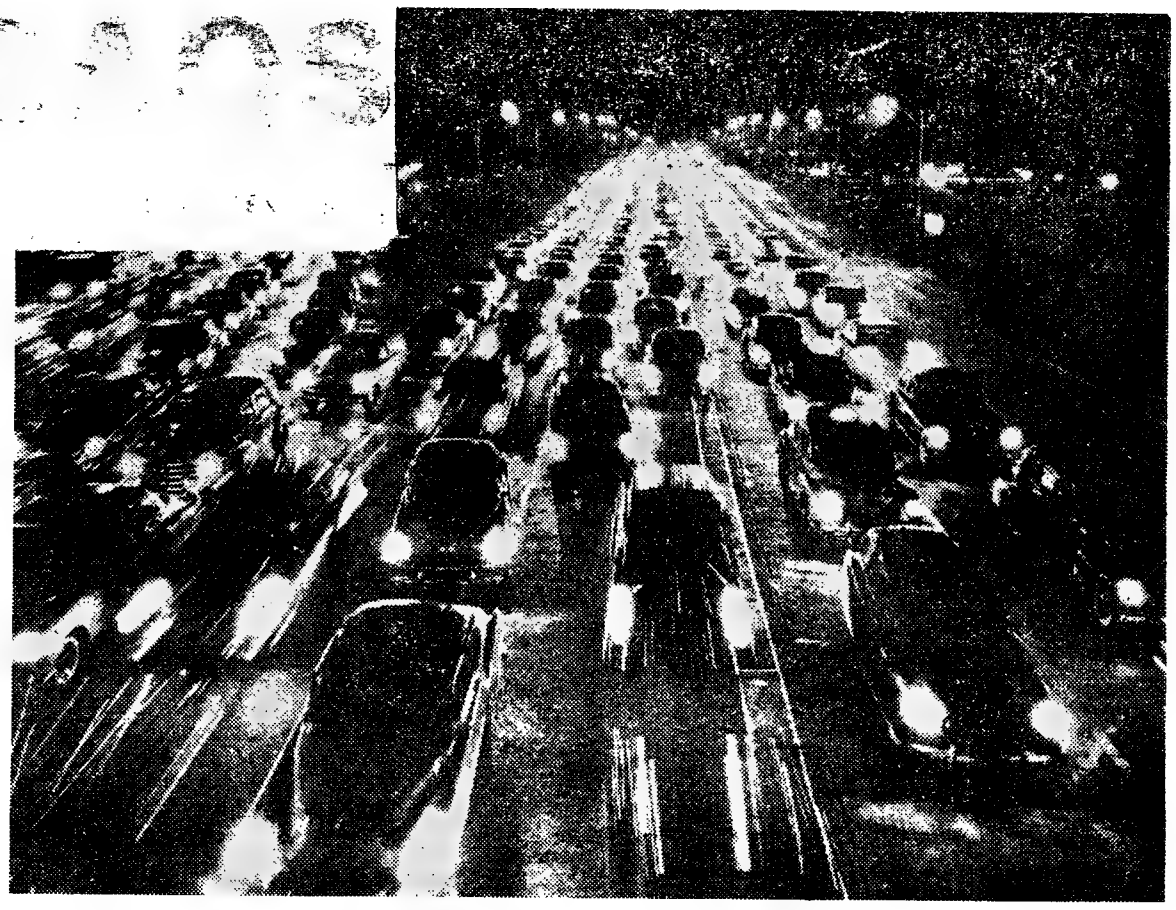
O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0560



O satélite norte-americano «Eco I»

REINA O CAOS



(Continuação da 1.ª página)

ao da Europa. Até nas suas dimensões diferem...

100 pessoas morrem por dia em desastres de viação na América!

É simplesmente impressionante o numero de vidas que se perdem nas estradas americanas. Segundo estatísticas recentes, cem pessoas morrem em cada dia devido a desastres de viação, nos Estados Unidos. Há dois anos, 36 mil homens, mulheres e crianças perderam ali a vida em acidentes de tráfego. Só num ano morreram mais Americanos nas estradas do que nos três anos da guerra da Coreia...

É preciso ter presente que circulam nos Estados Unidos mais de 40 milhões de veículos, entre automóveis, camionetas e autocarros, e que em cada ano que passa os Americanos compram mais carros que no ano precedente. Demais, duas pragas tornam particularmente perigosa uma viagem nas estradas da América: o estado de embriaguês com que muitos conduzem as suas viaturas, sobretudo no sábado á noite e no domingo, e a mania do Americano de fazer com velocidade todas as coisas e em todas as ocasiões. O Americano tem sempre pressa, mesmo quando não há motivo algum para ter pressa. Ele come á pressa, bebe á pressa, resume a leitura dos livros e jornais porque tem pressa, negoceia á pressa e, muito frequentemente, morre depressa .. De facto, segundo o Conselho de Segurança norte-americano, 80 por cento dos acidentes é causado pelo excesso de velocidade.

Londres chora... Mas o resto do Mundo não se pode rir

Se na América é o problema da velocidade que mais preocupa, logo seguido do respeitante ao excesso de dimensões da maioria dos carros — a velha Europa sente-se cada vez mais atrofiada com a falta de espaço para circulação e estacionamento. É um mal comum a todas as grandes cidades e, em particular, áquelas que, sem tomar iniciativas prontas, se limitam a esperar por aquilo que os outros fazem, para quando chegar a sua vez a imitação ser já desactualizada... Não exageraremos se incluirmos neste lote o caso de Lisboa.

O marido da rainha Isabel II exorbitava ao referir-se ás dificuldades crescentes do transito na Inglaterra, se as compararmos com as dos outros países. E no entanto, só a temível Great North Road, que liga Londres á Escócia, produz uma média de 100 mortos e 2000 feridos por ano! E a capital britanica vê a cada minuto mais agravado o problema do espaço.

Mas, vejamos agora, por exemplo, o caso de Paris. A capital francesa asfixia. Mais de um milhão de veículos estão registados no Departamento do Sena, que compreende Paris e os seus suburbios, e em cada ano surgem mais 60 mil. A estes temos de juntar os milhares de carros dos turistas, dos diplomatas e das tropas americanas que ainda permanecem na Europa. Apesar de todas as iniciativas e restrições, como aquela da «Zona Azul», não existe rua em Paris onde ao longo dos passeios não estejam «colados» automóveis, sem solução de continuidade. Os Parisienses reclamam porque as autoridades têm preferido sòmente, resolver o problema com sucessivas limitações e proibições a encará-lo sob o ponto de vista prático e util para os que são obrigados a servir-se de um carro.

«Com simples ordens e proibições não se soluciona o problema» — dizem os Franceses, com razão. E comentam:

— O Estado tem apenas duas hipóteses. Ou limita a produção de veículos — e não pode fazê-lo sem provocar o desemprego de milhares de pessoas — ou procede de modo a que os proprietários de automóveis possam usá-los convenientemente e sem correr nem provocar perigos, para os próprios e para os outros.

E insistem:

— Como se pode organizar todos os anos um salão e encorajar a produção e a compra de carros, quando depois quem os compra não pode utilizá-los liberalmente?

E o caso de Lisboa?...

Serão precisas mais palavras?

Não bastam os exemplos com os quais tropeçamos a todo o instante?... Em todo o País morreram em acidentes de viação, durante o ano passado, 800 pessoas e ficaram feridas 14 447. Cerca de duas mortes por dia e de dois feridos por hora... Só em Lisboa e seus arredores ocorreram mais de metade desses desastres. Já foi dito e redito que, segundo as estatísticas internacionais oficiais, Portugal é o país com maior índice de acidentes de tráfego em todo o Mundo, em comparação, naturalmente, com a densidade populacional e o numero de veículos.

E que dizer do problema do estacionamento e do espaço de circulação? Veja-se o que acontece com os monumentos, bloqueados por automóveis, inacessíveis, inestéticos, perdidos para o turista; as praças mais belas da cidade transformadas em imensas garagens... Encontrar na zona central, depois das 9 da manhã, um espaço livre para estacionar o automóvel assemelha-se um pouco á obtenção da sorte grande na lotaria... E o facto é que o numero de veículos tende a subir cada vez mais. Mais de 30 mil por ano!...

200 ENGENHEIROS EM ACÇÃO

Para os seus 8 milhões de habitantes, a grande metrópole norte-americana tem mais de 2 milhões de automóveis. Uma média de um carro para cada quatro pessoas. 500 mil veículos circulam no centro de Manhattan nas horas de ponta. Duzentos engenheiros ocupam-se de um plano que evite a situação catastrófica. Nas Universidades americanas dão-se cursos sobre problemas do transito.

RELÓGIOS PARA ESTACIONAMENTO

E' proibido circular a velocidade superior a 30 milhas (48 quilómetros) no centro. O problema do estacionamento é cada vez mais grave. Foi agora posto em prática o sistema de postes com relógios que marcam o tempo de permanência de veículos a troco de moedas... Zonas bombardeadas aligeiraram a crise. Planos em estudo.

O PROBLEMA DAS ÁRVORES

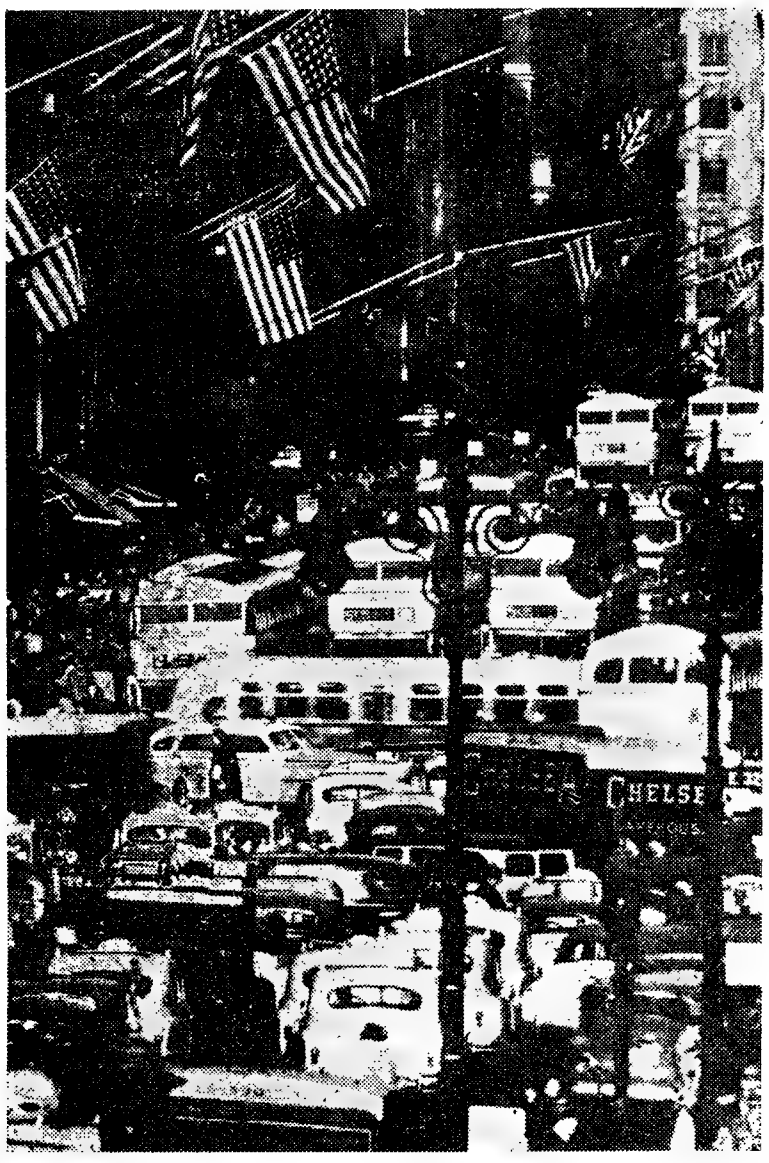
A estreiteza das ruas do centro constitui um sério obstáculo para a circulação. Os técnicos propuseram o desvio do tráfego pela periferia, com a criação de novas vias e ampliação das existentes. O projecto é criticado pelos que temem o desaparecimento de milhares de árvores que ornamentam a cidade...

EXCESSO DE BICICLETAS

Na Holanda circulam ainda mais de seis milhões de bicicletas, as quais impõem a sua lei aos veículos de motor. Os automobilistas têm tendência para reagir, mas são atentamente controlados pela Polícia. Amsterdam está atulhada de bicicletas e as autoridades estudam um plano de descongestionamento das artérias centrais.

9 MIL DESASTRES POR ANO

A grande dificuldade da capital da Republica Arabe Unida deve-se ao brusco aumento do numero de veículos e á sistemática inobservancia das normas de tráfego por parte dos condutores. Verifica-se em cada ano uma média de 9 mil acidentes.

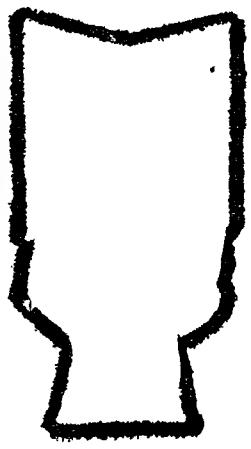


Na 5.ª Avenida — o verdadeiro caos

Sempre a concorrência

Na véspera do novo surto de guerra fria, as firmas inglesas e americanas estavam a lançar-se numa verdadeira corrida para satisfazer encomendas soviéticas. Trinta firmas americanas tinham concorrido para fornecer uma fábrica em Kalinine contra o grupo britanico Platt que também estava interessado O «Financial Times» revelou então que as firmas inglesas pediam 16 milhões de libras e as americanas 27.

MAIS



uma grande obra,
um grande romancista,
numa grande colecção

apresenta

romance póstomo de
CESARE PAVESE
o maior escritor italiano do
após-guerra,
escrito de colaboração com
BIANCA GARUFI
em capítulos alternados

UM BEST-SELLER
DAS LETRAS EUROPEIAS!

O LIVRO DE BOLSO
uma biblioteca completa

PANORAMA INTERNACIONAL

Vai desaparecer em breve a O. N. U. que conhecemos

O aparecimento no cenário da O. N. U. do chefe do Governo soviético, acompanhado por uma numerosa constelação de colegas dos outros países — não apenas dos do bloco comunista, mas dos chefes de Governo de neutrais e ocidentais — causou sensação e espanto. Conhecidos os seus antecedentes e a sua capacidade manobradora, ninguém, certamente, supôs que Kruchtchev tomara essa decisão a não ser para realizar alguns dos mais ambiciosos objectivos da política externa russa. Essa impressão, á medida que as suas intervenções publicas ou os seus conciliabulos privados, se iam desenvolvendo, acentuou-se e é agora possível delinear os traços gerais dos motivos que justificaram a sua deslocação.

Um deles foi a reforma da O. N. U. Para a pedir não foi apenas a sua voz que se ergueu na Assembleia Geral do organismo de segurança. Embora em termos diferentes e com diversas modalidades, outras se fizeram ouvir de diferentes personalidades algumas delas desempenhando papeis de relevo na vida internacional. Todos os que se pronunciaram nesse sentido acentuaram que a O. N. U. deixou de corresponder ás realidades que, nos ultimos doze anos, modelaram a nova fisionomia do Mundo. Ora a O. N. U. foi planeada e começou a ser construída nas vésperas de acabar a segunda guerra mundial o que, na opinião dos seus censores, a torna ainda mais obsoleta.

Para os dirigentes soviéticos o fim a alcançar é simples, mas exigente. Trata-se de demolir a O. N. U. como cidadela da influência americana no Mundo, conseguindo que ela deixe de ser, como no passado recente, um instrumento da política externa americana. O seu ataque insere-se num vasto plano de manobra que se estende por sectores distantes — Berlim, África, América Latina O. N. U. Em todos estes pontos os Americanos estão perante um verdadeiro assalto ao qual a sua diplomacia e a dos seus aliados reagem brandamente por dificuldades internas ou pela impossibilidade de fazer melhor. Perante esse assalto é possível medir a distancia percorrida desde Maio, quando, em virtude do episódio do «U-2», se malogrou prematuramente a conferência de alto nível prevista para Paris e na qual tantas esperanças chegaram a depositar aqueles que, acima de tudo, desejam ver salvaguardada a paz.

Kruchtchev e os que pensam como ele desejam ver reformada a O. N. U. de forma a que nos seus orgãos directivos estejam representados os países que não pertencem ao bloco ocidental-comunistas e neutrais. Um dos seus argumentos, o qual causou impressão no espírito de muitas delegações, foi o de que apesar de contar quinze anos de existência, nunca até agora, a presidência da Assembleia Geral da O. N. U. coube ao delegado de uma nação do bloco comunista. Outra diz respeito á representação desse bloco e do bloco neutral — pois este, se não está formado se encontra em via de formação — nas diversas agências dependentes da O. N. U. e que esta paga. Finalmente, Kruchtchev pede a reforma do secretariado que, sendo o braço executivo daquele organismo, esteve até agora confiado a representantes das nações ocidentais.

É difícil que desde já lhe seja dada satisfação, pois os obstáculos que se opõem á realização dos seus desejos são muitos e alguns deles — especialmente o da criação de um secretariado de três membros — parecem intransponíveis. Mas, como de costume — e o antecedente de Berlim é, a esse respeito, o mais eloquente — Kruchtchev começou a abrir um caminho que não desistirá de percorrer, embora com uma lentidão maior do que desejava. É esse o seu método favorito e não há duvida de que, no caso da reforma da O. N. U., estamos perante uma iniciativa cuja realização ele não desistirá de procurar, com a paciência e a tenacidade habituais.

FIGURA DA SEMANA

Konrad Adenaur

Para o Governo federal aproxima-se a hora das decisões capitais. Essas decisões, dizem, ao mesmo tempo, respeito ás questões internas e externas. No próximo ano realizar-se-ão, na Alemanha Ocidental, eleições gerais de cujo resultado depende a evolução da política alemã nos próximos anos. A escolha do chanceler federal está dependente do seu resultado. Os concorrentes são o ancião, que actualmente ocupa esse posto — o qual tem oitenta e cinco anos — e o burgomestre de Berlim ocidental, Willy Bradt, que tem menos trinta. Entre ambos o eleitorado terá de

escolher. Partindo do princípio de que o primeiro não poderá, durante muito mais tempo, exercer o cargo, o seu substituto será o ministro da Economia alemã, Erhard, cuja capacidade política nunca teve ocasião de se revelar, pois, viveu sempre na sombra do chanceler.

Se, no plano interno, as dificuldades da Republica Federal são grandes, no plano externo pode dizer-se que a sua política chegou a uma viragem, a mais grave desde que a guerra acabou e o povo alemão se submeteu á regra da rendição incondicional imposta pelos seus vencedores em 1945. Esta situação é tanto mais paradoxal quanto é certo que, na aparência, a Republica Federal ocupa, neste momento, uma posição destacada sendo o mais valioso aliado europeu dos Estados Unidos e dispondo do Exército mais poderoso da aliança ocidental. Apesar disso os factores negativos avultam para anular, em parte pelo menos, essas vantagens unanimemente reconhecidas.

A sua reunificação está mais distante do que nunca, a sorte de Berlim continua em jogo, ninguém sabe em Bonn que orientação seguirá o novo presidente dos Estados Unidos que será eleito em Novembro. Incognitas são estas que bastam para constituir um legítimo e inquietante motivo de preocupação para o chanceler Adenauer e para os seus colaboradores, os que na máquina do Estado alemão ocupam posições de relevo e os que no partido de que se tornou chefe aspiram á sua sucessão, que não será fácilmente resolvida.

EM PORTUGAL — Abriu o ano escolar do ensino técnico e liceal, com a frequência de milhares de alunos. ✻ Um decreto-lei do Ministério das Finanças autoriza o ministro a reduzir o imposto sobre a aplicação de capitais.

NO ESTRANGEIRO — Nas comemorações do 11.º aniversário do regime comunista na China, Mao Tsé Tung reafirmou a amizade sino-russa. ✻ Chegaram ao Congo tropas da Indonésia, apesar dos protestos de Kasavubu.

EM PORTUGAL — Radio-Universidade manifestou o seu «inteiro e incondicional apoio» ao movimento em prol de «uma amnistia, ampla e generosa, para todos». ✻ Abriu no Bombarral o I Festival-Exposição do Vinho Português.

NO ESTRANGEIRO — O encontro, em Nova York, entre Kruchtchev e o Governo Provisório da Argélia marca nova posição dos dirigentes russos em relação ao problema argelino. ✻ Lumumba declarou, em Léopoldville, ser possível a sua reconciliação com Kasavubu.

EM PORTUGAL — Começaram, em Lisboa, as comemorações do 50.º aniversário da Republica e foi publicado o programa oficial das mesmas ✻ Fundeou no Tejo uma esquadra norte-americana, que inclui o porta-aviões «Essex».

NO ESTRANGEIRO — Chegou a Paris o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, para conferenciar com o presidente de Gaulle ✻ No Congresso do Partido Trabalhista, os sindicatos britanicos exigem o desarmamento nuclear unilateral.

EM PORTUGAL — Por motivo do cinquentenário da Republica, um grupo de categorizados republicanos de Lisboa, foi ao panteão dos Jerónimos colocar flores nos tumulos de Teófilo Braga, Alexandre Herculano, Garrett e Junqueiro.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se novo encontro, em Nova York, entre Kruchtchev e MacMillan.

EM PORTUGAL—Decorreram em Lisboa e noutros pontos do País as comemorações do 50.º aniversário da proclamação da Republica, preparadas por uma comissão oficialmente nomeada.

NO ESTRANGEIRO — Janio Quadros, candidato da oposi-

A VIDA E' BELA!

MILÚ - BERTA LORAN - SOLNADO - MADEIRA - COELHO

●

Da alegre revista do simpático trio de novos empresários a Parlophone apresentou com notável oportunidade (no dia exacto da estreia) um disco com quatro dos seus melhores momentos musicais. Neles transparece a frescura que domina todo o espectáculo.

Destaque especial mereceu a partitura de Fernando de Carvalho e de Frederico Valério, este ultimo também excelente director da orquestra.

Disco Parlophone

Est. Valentim de Carvalho, Ld.ª

RUA NOVA DO ALMADA, 95

Notícias ainda não publicadas

- **É corrente em Nova York, nos meios ligados ás delegações do bloco comunista, a notícia de que Fidel Castro declarou ao chefe do Governo soviético que tenciona expulsar os Americanos da importante base naval de Guantanamo. Nessa versão das suas intenções se filia, certamente, a ordem dada recentemente pelo Governo de Washington aos Americanos residentes em Cuba para abandonarem este país, com a possível brevidade.**
- **Nos mesmos meios insiste-se em que os Russos procurarão lançar um veículo espacial enquanto Kruchtchev estiver em Nova York. A alternativa desse lançamento seria o lançamento de um homem no espaço ou o de um foguetão para Marte. Qualquer dessas tentativas se fosse coroada de êxito causaria uma impressão que os dirigentes soviéticos não deixariam de aproveitar em seu benefício, sobretudo entre os dirigentes dos novos países afro-asiáticos.**
- **Durante os debates na assembleia da O. N. U., que ficará como um dos mais importantes acontecimentos da vida internacional deste ano, o chefe do Governo de Ghana não ocultou o seu propósito de ser o chefe da ala esquerda, ou progressista, das novas nações africanas. Os Ingleses presentes á reunião procuraram tranquilizar nesse ponto os Americanos dizendo-lhes que o dirigente ghanês está longe de poder considerar-se como um partidário incondicional do comunismo.**
- **A situação no Congo continua a oferecer aspectos paradoxais e desconcertantes. Um dos objectivos dos Russos era fazer sair daquele país os Belgas que nele se encontravam. Esses Belgas ou permaneceram, sob diversos disfarces, ou regressaram após curta ausência. Por seu lado os ocidentais, que pretendiam expulsar do Congo os técnicos russos e checos que ali afluiram não tiveram melhor sorte. Esses técnicos encontram-se em Stanleyville, cidade onde Lumumba continua a dominar.**
- **A atitude da delegação britanica na O. N. U., apoiando a tese americana de que é conveniente adiar a admissão da China naquele organismo, terá como consequência o endurecimento da atitude do Governo de Pequim em relação á Grã-Bretanha. Esse endurecimento pode ir até o corte de relações diplomáticas o que teria não apenas para a Grã-Bretanha mas também para os governos ocidentais, graves consequências. Uma dessas consequências seria a de perderem o unico posto de observação de onde lhes tem sido possível seguir a evolução das divergências sino-soviéticas.**
- **Trinta oficiais da milícia cubana acabam de completar o seu treino militar em Praga onde se aguarda a chegada de novos elementos da mesma origem e para o mesmo fim. Esses trinta oficiais já seguiram para o seu país e outros terão o mesmo destino. Fidel Castro espera que o conflito com os Estados Unidos se agrave durante os próximos meses e quer estar preparado para a inevitáveis repercussões desse agravamento da situação nas Caraíbas.**
- **Os dirigentes de Pequim estão a explorar as manifestações hostis com que Kruchtchev foi recebido em Nova York para a demonstração das suas próprias teses. Assim, segundo dizem, essas manifestações são a contraprova da sua insistente afirmação de que é impossível qualquer tentativa de entendimento entre Russos e ocidentais sobre a base da coexistência pacifica que o chefe do Governo soviético preconiza contra a vontade dos seus aliados asiáticos.**
- **No ministério dos Negócios Estrangeiros soviético o antigo embaixador em Londres e antigo chefe da delegação do seu país na O. N. U., Jacob Malik que é um dos mais reputados dipiomatas russos, assumiu a direcção do departamento pelo qual correm os assuntos relacionados com a Africa e os novos Estados africanos.**

Publicaremos no Magazine da próxima semana os mapas das provincias ultramarinas e território não autónomos de África, acompanhados de indicações sobre os seu estatutos políticos, áreas, populações, capitais e desenvolvimento económicos.

Para os mais pequenos

Bons dias, Outubro

Bons dias, Outubro! És um mês bem bonito, gosto de ti. Nem muito quente, nem muito frio. E a luz do Sol começa a ficar assim tão clarinha!

Repara, Outubro. Logo pela manhã, os meninos vão, de bata branca e de mãos dadas, por essas ruas fora... Parecem passarinhos contentes... Vão para a escola.

É por tu chegares, Outubro, que as escolas abrem as portas de par em par para receber os meninos. Que alegria!

É sempre assim. Mas este ano, quisemos que os nossos meninos tivessem mais um presente: ofereces-lhes este cantinho, para eles irem aqui conversar uns com os outros. Como vai ser bom! As coisas bonitas que se podem pôr num bocadinho de papel! Vamos, então! Temos tanto que dizer, não é verdade

Obrigada, Outubro, por mais esta lembrança tão bonita!

TIA LUISA

O saber não ocupa lugar

Desde quando há patins metálicos?

Gostas de patinar? E' bom, pois não é? E já reparaste que os patins são feitos de metal? Com certeza. Mas, os primeiros patins, seriam iguais aos de hoje? Não, não eram.

Num museu britanico, os visitantes podem admirar uns patins de osso, feitos de maxilares de cavalos e de bois. Era sobre esses patins que se deslizaza, no século XII, nos arredores de Londres.

Mais tarde, fizeram-se patins de madeira, e só em 1642 os sócios de um clube desportivo, de Edimburgo, idealizaram os patins metálicos.

E' também engraçado pensar que hoje a maior parte das pessoas patinam por prazer; mas, antes de ser um desporto. a patinagem foi uma necessidade. Nos países onde os Invernos são longos e rigorosos, como a Suécia, a Noruega, a Russia, a Inglaterra, não se podia atravessar os rios e os lagos gelados senão patinando. E era, também, a patinar nos longos canais do seu país que os Holandeses conduziam, noutros tempos, as suas bilhas de leite.

Vamos recitar:

Conversa dos dedos

Poesia de ROBERTO CORRÊA PINTO

Querem saber os segredos
Que em conversa ouvi aos dedos?...

Fala o Maior, mais pimpão:
— «Tenho fome! Quero pão!»
Responde o Polegar — «Não há,
Mas deixa estar... Deus dará!»
E o dos anéis, que é madraço:
— «Pede-se a alguém um pedaço...»
— «Ou furta-se, ainda é melhor»,
(Lembra o mau Indicador).

Fala então lá do cantinho
O mais pequeno, o Meiminho,
E diz, com muito bons modos:
— «E se nós fôssemos todos,
Bem unidos, trabalhar?...»

Isto assim é que é falar!

Vá de roda... siga a roda...

Vamos fazer uma grande roda que dê a volta a Portugal, valeu? E' dificil? Não, meus amiguinhos, é muito fácil.

Cada qual (menino ou menina, até 12 anos) manda á tia Luísa uma carta pequenina (cem palavras, o máximo) em que fale do que quiser: daquilo que pensa, do que gosta ou não gosta, dos seus companheiros, dos animais preferidos, da sua escola, da sua terra, das suas brincadeiras, enfim, de qualquer coisa em que lhe apeteça falar e que faça parte da sua vida. Pode, até, alvitrar isto ou aquilo que lhe lembre e que gostasse de pôr em prática. Entendido?

As cartas devem trazer o nome, idade (anos e meses) e a direcção de quem as escreveu. Devem, também, e isto é muito importante, ser escritas «só» pelos nossos amiguinhos.

E' claro que todas as cartas ou opiniões serão publicadas; e os seus autores ficarão a conhecer-se um pouco entre si, começarão a pensar uns nos outros, hão-de sentir que se dão as mãos, tomando assim parte na grande roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro.

Vêem como é simples e bonito?

Puxem pela cabeça!

I

E S — es, minha menina;
T O — tô, toma sentido;
(Já sabes ler e escrever)
P A — pa, o que quer dizer?

II

Capinha sobre capinha,
Capinha do mesmo pano;
Se tu não disseres agora,
Não adivinhas nem num ano
O que é?

III

Altos palácios.
Lindas janelas;
Abrem e fecham,
Ninguém mora nelas.
O que é?

Mandem as soluções destas adivinhas para a Tia Luísa, até ao dia 14 de Outubro. Temos livros e brinquedos para sortear pelos amiguinhos que mandarem as soluções certas.

Oito horas n

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 · PORTO

artiz

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

a água

Há quem julgue que os actores ganham a vida gozando-a. Vá de imaginar as vedetas que conhecem da tela num constante corripio de «cocktails» para «garden-parties» e daí para bailes até nascer o dia, sem trabalhos nem canseiras de maior. As gravuras mostram a excitante Jean Simmons durante e após um dia de filmagens, em que foi obrigada a permanecer oito horas imersa num tanque. E' verdade que a filmagem foi feita no estudio e que o tanque estava aquecido. Mas não muito, pois nenhum vapor deveria aparecer á superfície das águas. «Foi, disse Jean Simmons no final, enquanto se enxugava, um dos dias mais duros da minha carreira».

O príncipe e o ferrador

UM CONTO DE FABIOLA
A FUTURA RAINHA DOS BELGAS

recentemente publicado pela autora

Era uma vez, no ano 2000.

Numa rica cidade da Pérsia, onde abundavam os perfumes e as sedas, habitava um rei velho e sábio, muito amado pelos seus subditos. Mas não tinha descendência, pelo que decidiu procurar entre os seus mais próximos parentes algum que fosse capaz de governar com justiça o seu povo.

Não achou mais que ambição e inveja e, desalentado, pôs-se a pensar e encontrou uma unica solução. Havia entre os seus parentes um adoescente de quinze anos, caprichoso, mas com um coração de ouro. Entre todos seria o unico que ele poderia amoldar com paciência. E assim, uma ordem real dispôs que o jovem fosse levado ao palácio.

Observou-o o rei durante algum tempo, dando-lhe sábios conselhos e trato paternal; no entanto, a inconsciência dos poucos anos não permitiu que o jovem os tomasse em conta, e continuava com seus caprichos e gastando dinheiro em diversões.

Mas chegou um momento em que se encontrou enfastiado de tantos caprichos, e por isso andava triste e de mau humor. Decidiu então o rei tomar uma enérgica resolução e falou ao príncipe desta maneira:

— Olha, filho; amanhã, ao despontar do Sol, sairás do palácio e, com um cavalo, um bom escudeiro, e bolsas cheias de moedas de ouro, percorrerás o Mundo, que se encarregará de ensinar-te mais do que puderam os meus conselhos. Não regressarás ao meu reino senão ao cabo de doze meses, pois as portas do palácio estarão fechadas para ti até esse prazo. Quero que conheças e convivas com toda a espécie de gentes, que a experiência é a mestra da vida.

E, sem mais, despediu o principe. Este foi tratar dos preparativos da viagem que o encantava, pois o livrava da vida aborrecida e rotineira da corte, que já começava a cansá-lo. Conhecer o Mundo com os bolsos replectos sempre era mais agradável, e o principe preparou-se para da melhor maneira possível empreender aquela inesperada viagem; mas, como era gastador, a viagem depressa acabou.

Ainda lhe restavam as ultimas moedas nas algibeiras quando parou diante de um ferrador para que lhe ferrasse o cavalo. Assombrou-se do optimismo do gria, passai á minha pobre casa que, sendo tão pobre, possui um homem que com tanto ardor e energia trabalhava, ao mesmo tempo que assobiava uma alegre canção. Apesar de muitos cavaleiros esperarem que ele ferrasse os seus cavalos, saudou alegremente o principe.

— Fazei o favor, senhor, de aguardar um pouco, que depressa o atenderei.

E o martelo cada vez mais depressa, tic-tac, enquanto continuava assobiando.

Agradou ao principe o jovial e aberto carácter do ferrador, e decidiu fazer alto no caminho, ficando naquela noite a dormir na própria casa daquele homem.

O bom do ferrador continuou trabalhando todo o dia, e só terminou á noite, sempre alegre.

Na manhã seguinte, recomeçou a trabalhar, com o mesmo entusiasmo e sempre satisfeito.

Então o principel perguntou-lhe:

— Bom homem, como podes estar tão contente, tendo tanto trabalho?

— Senhor, se quereis saber a causa da minha constante alegrande tesouro.

E mostrando-lhe o caminho, entrou num quarto pequeno e escuro, que apenas continha um enxergão de palha, uma cadeira pouco sólida, uma mesa tosca, sem polimento e, sobre esta, um rico armário de nogueira cinzelada, cujas portas abriu.

Qual foi o assombro do principe quando, aberto o armário, contemplou três imagens de linda donzelas, qual delas a mais formosa. Extasiado, o principe, sem poder tirar os olhos das imagens, perguntou ao ferrador:

— Quem são estas três formosas donzelas, e que têm que ver consigo?

O ferrador, satisfeito, respondeu ao principe:

— Sim, são muito formosas, mas nem todos sabem compreendê-las, sendo tão fácil. Estas são as minhas três filhas muito queridas. A primeira é o trabalho, que nunca me falta; a segunda é a saude, sem a qual não poderia trabalhar, e a terceira é a resignação, que espero que nunca me deixe quando me faltem as outras duas.

O ferrador voltou a fechar o precioso armário, ante os olhos assombrados do principe, que nunca mais esqueceria a lição que o bom homem lhe tinha dado.

O principe ficou com o ferrador, trabalhando com ele até á data de poder regressar ao palácio. Então pediu ao homem, de quem tão sábios ensinamentos tinha recebido, que se dignasse acompanhá-lo ao novo reino que o esperava, para no futuro ser o seu conselheiro.

Mas o ferrador não aceitou o alto cargo, preferindo o seu trabalho quotidiano.

Grande foi a alegria do monarca ao encontrar tão mudado o seu pupilo e, conhecendo a causa, enviou ao ferrador muitos operários para edificarem nova oficina e explêndida hospedaria.

Em homenagem ao ferrador, chamaram á hospedaria a das Três Donzelas.

O bom homem gozou velhice sossegada, pois assim teve a melhor oficina e a melhor hospedaria do reino. Já velho, foi sempre feliz.

E o principe foi um dos monarcas mais sábios e justos de quantos têm existido, e o seu reino consolidou-se e fecundou em abundancia e bem estar.

Ilustração do conto «O príncipe e o ferrador», na edição espanhola

Fabiola, a narradora de admiráveis contos infantis que vai ser rainha da Bélgica, tem 32 anos e é filha do falecido conde de Mora y Fernandez e de uma princesa de sangue real, D. Blanca de Aragon y Carrillo de Albornoz. Descende, pelo lado materno, dos reis de Aragão e de Henrique I de Navarra. E' piedosa e muito popular em Madrid, onde socorre os necessitados dos bairros humildes da capital espanhola.

Dois gigantes que se casam

O maior banco de negócios americano, o «J. P. Morgan» anunciou o ano passado a sua fusão com outro grande gigante da finança, a «Garanty Trust». A nova firma disporá de um capital social de 500 milhões de dólares e recursos totais da ordem dos 4 biliões de dólares.

2.º Adolf Eichman
encontra o seu destino

Reportagem de RALPH MAHONEY

Sob o boné da farda tristemente célebre das S. S., com a caveira e as tíbias que definiam toda uma actividade criminosa, Adolf Eichman sorri com a insolência do nazi convencido da vitória final do Terceiro Reich,

Não tardou Adolf Eichman, pouco depois da conquista do poder por Hitler e os seus sequazes, a manifestar com singular ardor o seu anti-semitismo intransigente e a sua decisão de participar de corpo e alma no exterminio do povo hebraico. O seu entusiasmo feroz deve ter chamado prontamente a atenção do «Fuhrer». Em breve prazo, o antigo escolar tristonho e solitário de Linz ascendeu da posição obscura e modesta que tinha nas SS hitlerianas á categoria de personalidade influente na Alemanha fanatizada.

Adolf Hitler sentia-se satisfeito, talvez mesmo feliz, nesse dia de Março de 1939. Dirigia-se velozmente para o seu retiro de Berchtesgaden — e estava tão expansivo que travou conversa com o seu «chauffeur», Emil Maurice.

«Sabes, Emil», disse Hitler enquanto se recostava no assento do seu «Mercedes-Benz». «Parece-me que acertei na escolha dos meus oficiais para resolverem o caso dos judeus. Estão sendo desalojados da Austria e da Checoslováquia por um jovem entusiasta que cresceu em Linz, tal como eu. Tem óptimos planos para tratar deles. Não deixarei pôr já em execução um ou dois planos, porque me parecem demasiado drásticos para serem bem recebidos pela opinião publica do Mundo. Mas serão aplicados mais tarde, quando chegar o momento oportuno».

O jovem militante nazi a que Hitler se referia tão calorosamente era Karl Adolf Eichman. Os «planos drásticos» eram os do exterminio metódico de seis milhões de Judeus. Pelo cumprimento desses planos que tanto entusiasmavam o seu chefe fielmente servido, vai Eichman responder perante a justiça do Estado de Israel.

Era um caso extraordinário, por essa época, que o obscuro filiado das SS atraisse tão vivamente as atenções do «Fuhrer». A sua ascensão fulgurante na hierarquia nazi devia-se, acima de tudo, á leitura constante e fiel do «Mein Kampf», o evangelho megalómano do nazismo. Eichman era em 1939 um «funcionário» alemão dedicado, cumprindo fielmente todas as ordens, lisonjeando os superiores e fazendo tremer os inferiores.

Dois anos depois do seu registo como nazi em Linz, na Austria, em 1931, as actividades de Eichman começaram a ser sombrias. Em breve, se tornou membro dos uniformes negros dos SS (Schutzstaffeln) e deixou o seu emprego para se dedicar inteiramente ao partido, recebendo um certo salário. Pode mesmo provar-se que Eichman até era demasiado nazi para os seus próprios companheiros do grupo austríaco. Chegou a ser expulso de Linz, por temerem que as suas actividades comprometessem a reputação do partido.

De qualquer modo, sabe-se que Eichman atravessou a Alemanha na altura em que sucessivos incidentes eram hàbilmente manobrados para implantar Hitler e os seus sequazes no poder.

Fez a sua aprendizagem em Munique na campanha eleitoral.

«Nem um unico judeu votou», disse ele, anos mais tarde. «Eu expulsei-os. E, quando aparecia algum voto deles, olhava cuidadosamente o boletim para que não ficasse na urna. Deitei fora os votos dos traidores». É esse o depoimento registado por Comer Clarke no seu livro «Eichman, The Man and His Crimes».

Depois dos nazis estarem completamente instalados no poder em Berlim, o primeiro combate do grupo de Eichman travou-se em Passau, na fronteira com a Austria. Mais tarde foi enviado para um destacamento em Dachau. Pouco depois Eichman tornou-se membro de élite dos SS, alistando-se no «Serviço de Segurança», os SD.

Desde que ocupou um lugar nesta organização, atraiu a atenção dos seus superiores, devido á dedicação com que cumpria o seu dever. Competente no serviço, era considerado como um dos oficiais mais eficientes, resolvendo os assuntos com rapidez.

Um dos nazis em exercício de elevado cargo que se interessou por ele, foi o miope Heinrich Himmler, que deu a Eichman a tarefa de reunir no quartel-general dos SD tudo o que dissesse respeito aos Judeus.

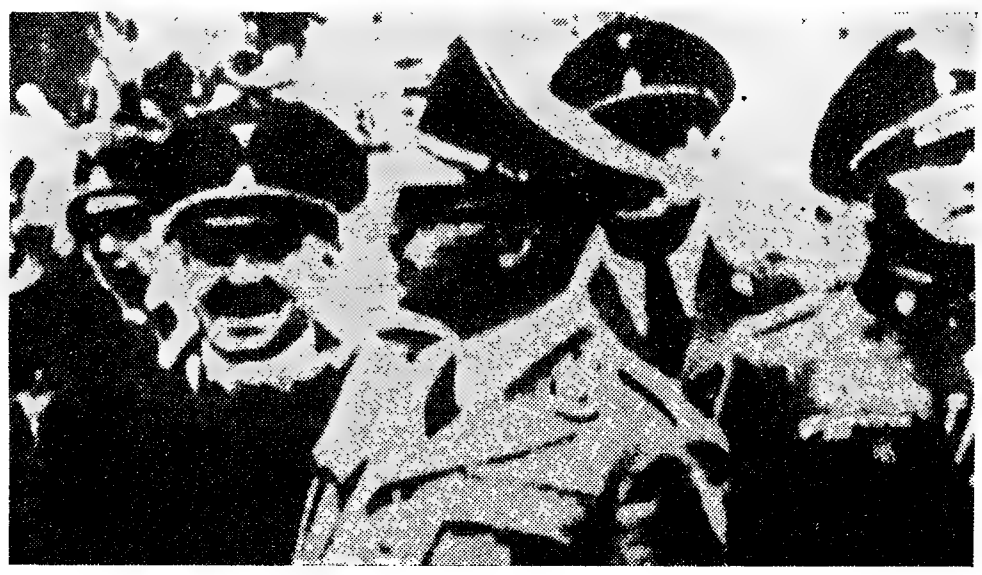
Foi convidado a pôr em acção os seus conhecimentos judaicos e ordenaram-lhe que aprendesse hebreu — tarefa que cumpriu com toda a fidelidade, chegando ao ponto de aceitar a ideia de receber lições de um rabi de Berlim. As promoções nos SD e SS demoravam. Mas, em 1936, Eichman já tinha lugar equivalente ao de sargento-major e recebia comissão invejável.

A carreira estava assegurada. Decidiu então casar — e naquele mesmo ano escolheu para esposa Verónica Liebel, familiarmente conhecida por Vera. A jovem pertencia a uma família checoslovaca, que vivia em Salzburg, na Austria. Casaram-se em Passau, certamente segundo os ritos dos nazis, codificados na «religião de estado» formulada pelo dr. Alfred Rosenberg.

Vera Liebel foi esposa dedicada e fiel. Deu a Eichman quatro filhos, tolerou-lhe a vida conjugal irregular e as sucessivas amantes, acompanhou-o corajosamente na fuga e no exílio — e só por inocente descuido deu motivo a que os agentes israelitas descobrissem o paradeiro do marido e o prendessem.

Pouco depois do casamento, Eichman foi nomeado ajudante de Reinhardt Heydrich, o «carrasco» da Checoslováquia, cuja execução num atentado bem sucedido deu causa á sangrenta e bárbara destruição pelos nazis da cidade de Lidice. Foi Adolf Eichman que sugeriu a Heydrich o plano de expulsar todos os Judeus da Alemanha e territórios vizinhos. Em 1938 foi enviado a Viena para chefiar a

Himmler, chefe supremo da Gestapo, de quem Eichman recebeu as ordens que o levaram a montar a mais eficaz das fábricas da morte, visita os campos de concentração onde pereceram seis milhões de Judeus. A seu lado, vemos o carrasco de um povo, o então triunfante especialista de assassinio em massa, Adol Eichman.



delegação da «Gestapo» encarregada da perseguição aos Judeus. Aí conheceu Ernest Kaltenbrunner, mais tarde executado pelos Aliados como criminoso de guerra, com ele colaborando num programa de «emigração» forçada dos Judeus. E foi também nessa altura que o rabi Frank F. Rosenthal, agora presidente da Congregação Anshe Sholon, em Chicago, se encontrou face a face com o carniceiro nazi.

«Fui interrogado por Adolf Eichman em Junho e Setembro de 1939», disse Rosenthal. Nas duas ocasiões, Eichman pediu-me para lhe dar os relatórios das «emigrações» efectuadas nas regiões de Mannheim e Baden. Com grande surpresa minha, ele estava bem informado sobre as minhas actividades secretas, tais como fazer passar Judeus em perigo para França, pela linha Siegfried. Creio que Eichman era capaz de matar uma pessoa psicológicamente. Era abusivo, cínico e humilhante. Olhava-me como se eu fosse um monte de lixo, um insecto incómodo».

Toda a família de Rosenthal esteve prisioneira; mas o rabi, que tanto sofreu ás suas mãos, quer vê-lo julgado por um tribunal internacional e que todos os testemunhos legais sejam usados para a sua defesa.

Em Setembro de 1939 a «Wehrmacht» entrou em acção contra a Polónia, desencadeando a guerra mundial. Sucessivamente, foram invadidas a Noruega, a Dinamarca, a Holanda, a Bélgica, a França, mais tarde a União Soviética, a Jugoslávia, a Grécia, etc. Foi na Polónia, porém, que se organizou o primeiro «espectáculo» em grande das perseguições nazis. Os Judeus, sem qualquer auxílio e desarmados, eram mortos e espancados até morrerem, aos milhares, nas ruas de Varsóvia. Os soldados e agentes dos SS matavam sem hesitar os bebés, batendo-lhes com as espingardas. Os mais velhos eram barricados nas casas e queimados vivos.

Na Holanda, 110 000 dos 140 000 Judeus foram «deportados». Menos de 6 000 regressaram, no fim da guerra. Calcula-se que, pelo menos, dois terços dos «deportados» pereceram ás mãos dos nazis.

Estes assassinatos em massa multiplicaram-se noutras partes da Europa onde a guerra levou o poder nazi. Mas a marcha da morte ainda não satisfazia os chefes. A medida que o poder nazi se ia espalhando, maior numero de Judeus surgiam para serem exterminados.

E Adolf Eichman embora com certa relutancia, começou a cooperar com a oficialidade dos países conquistados — especialmente de Vichy e Dinamarca — para cooperar no extermínio dos Judeus.

Era esta a situação da Alemanha na Primavera de 1941.

Depois a História sofreu uma série de reviravoltas rápidas e desfavoráveis. Em Abril desse ano, o Exército alemão invadiu e instalou-se na Jugoslávia e na Grécia. Em Julho, no dia 22, os nazis iniciaram o ataque contra a Russia.

Enquanto o Exército alemão invadia a Russia com mais rapidez do que se esperava, Hermann Goering, enlouquecido pelo poder, decidiu pôr em prática a «solução final» para a destruição dos Judeus.

Uma ordem de 31 de Julho de 1941 encarregada Heydrich de «tomar todas as medidas de natureza administrativa, económica e financeira, para tratar da solução geral da questão dos Judeus em todos os territórios da Europa que estivessem sob o jugo alemão». Heydrich transmitiu esta mensagem a Eichman, dizendo-lhe: «Ponha-se ao trabalho».

Eichman que já anteriormente, tinha manifestado a sua desaprovação pelos métodos usados para matar os Judeus, ficou exultante. Agora tinha carta branca. A sua missão era bastante clara: a exterminação dos Judeus. Encorajado pela sua promoção a tenente-coronel e estimulado pelo facto dos Estados Unidos terem entrado na guerra, Eichman fez um relatório para Heydrich, que foi apresentado na famosa «Wansee Conference» de 20 de Janeiro de 1942.

O relatório não mencionava os métodos usados, mas tinha muitas alusões como esta: «Os sobreviventes (Judeus) serão tratados de acordo com as circunstancias». Os que ouviram estas passagens, na conferência, não tiveram dificuldade em adivinhar o que Eichman não tinha escrito. Três meses mais tarde experimentou-se o primeiro exterminio em Auschwitz com o gás Zyklon B-14.

Nesta altura, os nazis não pretendiam senão o exterminio absoluto da raça hebraica. Algumas das experiências realizadas anteriormente foram classificadas de «acção eutanásia». Eichman também tinha tentado os camiões de gás, conhecidos pelos Ghetto Autobuses, *mas não os achou suficientemente eficazes para a grande tarefa que tinha entre mãos. As camaras de gás nos campos de concentração surgiram como o meio ideal.*

Eichman e os seus companheiros dedicaram-se com prazer a esta tarefa. Um dos associados de Eichman, o coronel Paul Blobel, chegava mesmo a utilizar um moinho para moer os ossos das vítimas, a fim de não ficar o mínimo vestígio, segundo o livro de John Donovan Avon, «Eichman — Manof Slaughter».

Este moinho provocou gritos de excitação e admiração a Rudolf Hess, comandante de Auschwitz, que ordenou a construção de um moinho igual ao de Blobel no campo de Chelmo. O próprio Hitler ficou encantado com a eficácia do Zyklon B-14 e ordenou que também fosse usado em Birkenau, Lublin e outras fábricas célebres da morte.

Hitler e os seus oficiais ás ordens sabiam a quem se devia tudo isto: Eichman. Este, embora nunca tivesse ido além de tenente-coronel, possuia então um poder extraordinário.

Nos julgamentos de crimes de guerra, o general Max Juettner disse que ele e outros estavam sujeitos á autoridade de Eichman, um simples oficial.

Como o exterminio dos Judeus se estendeu por toda a Europa submetida aos Alemães, o carácter de Eichman começou a sofrer mudanças significativas. Bebia cada vez mais. O tique nervoso da face tornou-se-lhe mais pronunciado. Os oficiais que tinham de o enfrentar nas conferências, que se realizavam logo de manhã, notavam que as mãos lhe tremiam e tinha sempre os olhos vermelhos. Estava quase sempre ébrio.

O seu apetite sexual nunca se satisfazia. Com a mulher e filhos em segurança, em Linz, ia todas as noites a casas de prazer em Berlim. Geralmente, estas expedições nocturnas terminavam com prostitutas. Também tinha ligações com as «secretárias particulares», que se sucediam ininterruptamente e eram cuidadosamente escolhidas, devendo ter as qualidades próprias de uma ariana pura. Os que trabalhavam com ele notavam que se tornava cada vez mais impaciente e irascível. Ordenava que fuzilassem os subordinados, quando estes se demorassem a mandar os Judeus para os campos de concentração a fim de serem exterminados. Uma das suas ordens familiares era: «Encham os carros de Judeus e livrem-se deles...».

Os comandantes dos postos submetidos a Eichman, começaram a recear as viagens de inspecção e as ameaças crueis do seu chefe. Durante os julgamentos de crimes de guerra, Dieter von Wiscileny disse ter recebido uma ordem de Eichman para evacuar 50 000 Judeus de Salónica, na Grécia, sem se importar com a epidemia de tifo que grassava entre eles.

«Esteve alguma vez em contacto com Eichman e comunicou-lhe essa epidemia?», perguntaram a Wiscileny em Nuremberga.

Wiscileny disse: «Telefonei a Eichman para saber como tratar da evacuação de Salónica e, falei-lhe então da epidemia de tifo. Ele fingiu não ouvir as minhas objecções e ordenou a evacuação imediata».

Von Wiscileny era outro nazi fanatizado da «élite» alemã, que tinha de viver sob o constante receio das ameaças de morte de Eichman. Como jovem fidalgo prussiano, Wiscileny desde o início da sua carreira, olhava para Eichman com desprezo. «Mas, em 1940, nunca pensava que o carácter de Eichman se modificasse como se modificou», disse Wiscileny.

Em Fevereira de -945, no declinar do poder nazi, Adolf Eichman disse ao seu ajudante, Dieter von Wiscileny:

«Quando chegar a minha vez de ir para a sepultura, terei a satisfação de já ter enviado, antes de mim, 5 000 000 de Judeus, para debaixo da terra».

Ao chegar a sua vez, a afirmação perdura. Eichman, que se encontra em Israel para ser julgado depois da sua captura sensacional, terá de responder pela morte de, pelo menos, 6 000 000 de Judeus.

O rasto de morte espalhado por Eichman estende-se desde o Báltico ao mar Egeu e desde a costa francesa até á Ucrania.

A SEGUIR: «A acção criminosa de Adolf Eichman, o seu eclipe de quinze anos e o desenlace».

ção, vai á frente da eleição presidencial no Brasil, na primeira contagem de votos. ✻ Em Paris o presidente de Gaulle e o ministro português dos Negócios Estrangeiros discutiram a oposição afro-asiática á eleição de Portugal para o Conselho de Segurança da O. N. U.

EM PORTUGAL — O min[illegible]ro da Saude conferiu posse á comissão do Centro de Estudos da Paramiloidose.

NO ESTRANGEIRO — Janio Quadros parece ter assegurada a eleição para a presidência do Brasil.

EM PORTUGAL — Foi publicado, em Lisboa, um comunicado sobre a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros a Paris e as relações luso-francesas. ✻ Principiou o ano lectivo no ensino primário, com a inscrição de cerca de 880 mil alunos.

NO ESTRANGEIRO — Nehru e Kruchtchev discutiram, em Nova York, a revisão da «Carta das Nações Unidas». ✻ Os rebeldes argelinos pediram auxílio á Russia.

Para aqueles que acreditam

Conheça a sua estrela

O que dizem os astros na semana de 8 a 14 de Outubro

O ascendente e o seu signo

As pessoas que habitualmente lêem as secções astrológicas dos jornais, quer acreditem ou não, caem num erro frequente: quando procuram o horóscopo correspondente ao seu signo, esquecem-se ou ignoram que o signo ascendente, ou seja aquele que se levanta no horizonte no momento de uma criança nascer, e que pode cair em signo diferente daquele a que o nativo pertence, tem tanta importancia como o signo solar (aquele onde está o Sol correspondente ao mês em que nasceu) e exerce especial influência sobre o destino do indivíduo. O sol dá-nos a energia conforme o raio da sua posição no horizonte. Se o nascimento se deu ao nascer do Sol, o ascendente situar-se-á na parte oriental do zodíaco. Ao meio-dia no zenite e á meia-noite, no fundo do céu ou nadir, afectando o nativo de maneira diferente, conforme as estações do ano.

A Terra, no seu movimento de rotação para Oriente, vai levando sucessivamente os meridianos diante do Sol, gastando 24 horas numa volta completa. Sendo o dia sideral menor que o dia solar, em virtude do fenómeno denominado precessão dos equinócios, os astrólogos contam o tempo que o Sol gasta entre duas passagens por um ponto fixo do meridiano, pois de duas em duas horas levanta-se no horizonte um signo diferente. Se assim não fosse, isto é, se não houvesse que atender a essa circunstancia, só haveria doze tipos de indivíduos, correspondentes aos doze signos solares, que teriam os mesmos caracteres e o mesmo destino. Quando a variedade dos temperamentos humanos é infinita e todos os seres sofrem a influência dos astros segundo o local e a hora do seu nascimento.

Por isso, é essencial que as pessoas que pretendam guiar-se pela astrologia conheçam o seu ascendente, conjugando as características que ele imprime ao carácter com a influência que recebem do signo correspondente ao mês em que nasceram. Só assim podem chegar a uma conclusão mais ou menos verdadeira acerca do seu destino.

A determinação do ascendente obedece a cálculos astronómicos que só os entendidos sabem fazer e convém que as pessoas de boa fé não se entreguem nas mãos de charlatães, para estes lhes indicarem o seu signo ascendente, pois trata-se, na maioria dos casos, de indivíduos sem escrupulos, que ignoram quase tudo acerca da astrologia científica e só pretendem viver á custa dos ingenuos e dos incautos.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A casa que rege o casamento continua propiciatória com a passagem do Sol no signo da Balança: as relações conjugais são harmoniosas, se bem que os aspectos da Lua com Marte possam tornar as pessoas um pouco susceptíveis. Deve evitar a impulsividade e reflectir antes de actuar nos contratos sociais. A saúde mantém-se em boa forma. Os objectivos profissionais progridem impulsionados pelo planeta Marte; mas procure salvaguardar os interesses financeiros nos dias 29 e 31.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Para os nativos deste signo, os astros mostram-se esta semana favoráveis a uniões e contratos de casamento. Nas relações sociais, as condições tendem a melhorar, particularmente nas aspirações respeitantes a actividades laboriosas. Melhor rendimento do trabalho. Os que têm a saúde ameaçada podem sentir grandes melhoras e grande recuperação de energia. Procure não irritar os inimigos declarados e ter em conta os interesses dos outros. Dias desfavoráveis: 19 e 29.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Verá as suas aspirações satisfeitas. Os astros favorecem as acções ousadas, principalmente á juventude. O dinamismo é estimulado pelo planeta Marte, que está em bom aspecto. As relações sociais revestem-se de harmonia e de excelente proveito para as colectividades intelectuais. Contudo, é bom evitar a dispersão de energias, tanto físicas como morais. Melhoria nas doenças de origem nervosa. Deve evitar trabalhos penosos e a intemperança; não cometer abusos; a constituição não é muito vigorosa. Vénus em Escorpião tende para enfraquecer o organismo. Dias desfavoráveis: 3, 4, 10 e 13.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O momento não se mostra, por enquanto, propício para fazer face a novas obrigações e responsabilidades. Tem de resolver certos problemas que estão sujeitos a demora. Quando Júpiter transitar para a casa onde se encontra Saturno, as coisas melhoram sensivelmente. Pelo que diz respeito á vida familiar, o aspecto é diferente e melhor. Os que já chegaram á idade madura podem ter grandes satisfações familiares nesta semana, se o seu humor variável não desencorajar o concurso dos seus colaboradores. A saúde continua a beneficiar de circunstancias favoráveis. Dias desfavoráveis: 3, 4, 10, 14 e 28.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Para os nativos do Leão que têm o ascendente neste signo, a casa que rege o casamento pertence ao signo do Aquário, que é governado pelo planeta Urano. Dá os grandes descobridores da era atómica. Se Urano estiver em bom aspecto com Vénus na casa VII do signo do Leão, o amor do cônjuge nativo deste signo será elevado a proporções fora do vulgar. Presentemente, dá-se o inverso. Urano está no signo do Leão, que faz os nativos deste signo voluntariosos, rebeldes, não suportando a menor contradição. São egoistas e deixam-se levar por extremismos, tanto nas afeições, como nas aversões. As reacções são súbitas e imprevistas, tanto no bom como no mau aspecto. Grande actividade intelectual. Evitar o exgotamento nervoso. Dias desfavoráveis: 8, 22, 26 e 30.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A influência de Saturno faz-se sentir em oposição a Marte na casa que rege o casamento. Por agora, os obstáculos são numerosos e obrigam a reflectir antes de contrair novos encargos. Os progressos serão lentos, mas com o trânsito breve de Júpiter na mudança de signo, as iniciativas têm mais probabilidades de êxito. Na vida social, a mudança lunar causará certa instabilidade de humor; será preciso revestir-se de paciência, porque a intuição não faltará, com o Sol a iluminar a casa III, que facilita os trabalhos intelectuais. A saúde não inspira cuidados de maior, mas não deve abusar da comida: o sistema digestivo é frágil nas pessoas de idade avançada. Dias desfavoráveis: 10, 14 e 28.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A casa que rege o casamento sofre a influência da mudandança da Lua. Permite resolver certos problemas que estavam parados. Augura mudança de vida para melhor. Marte, que incita á luta, está em bom aspecto para poder fornecer a energia necessária, mas precisa de ser prudente, pois tem tendência para desperdiçar energias em pura perda. Mercúrio, transitando para a cassa III, facilita as actividades intelectuais. Em relação á saúde, o Sol no signo ascendente estimula sempre a vitalidade. Pelo que diz respeito a finanças, os bons aspectos planetários anunciam acréscimo de ganhos nos negócios. Dias desfavoráveis: 15, 19 e 29.

Escorpião *(De 24 de Outub. a 22 de Nov.)*

Se tenciona casar-se em breve, fará bem em aguardar melhor oportunidade, pois os astros não se mostram favoráveis aos seus desejos. Esta semana será assinalada por várias influências astrais que são benéficas para as actividades profissionais. A vitalidade é excelente, mas convém ser moderado, tanto nos prazeres como nas bebidas. Com a ajuda de Júpiter benéfico, tudo será harmonioso, se a pessoa dominar as suas tendências, porque os astros não obrigam... Dias desfavoráveis: 15, 19, 20 e 22.

Sagitário *(De 23 de Nov. a 21 de Dezembro)*

Júpiter reinante, isto é, governando a sua própria casa, pode proporcionar um casamento feliz; mas os aspectos financeiros do cônjuge pertencente a este signo não se mostram favoráveis. Nunca será demais aconselhar-lhe uma base mais sólida nos seus projectos. Há, no entanto, esperanças de mudar de situação. A vida sentimental promete ser mais frutuosa. Ganhará experiência e habituar-se-á a ser paciente, com o que só tem a lucrar. A saúde ser-lhe-á favorável. Dias desfavoráveis: 8, 11 e 18.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Mau aspecto para a posição social dos nativos deste signo que têm nele o ascendente. Todos os problemas se apresentam difíceis de resolver por agora; mas as amizades e protecções são eficazes e podem modificar particularmente os objectivos do nativo, que deve aproveitar todas as ocasiões que se lhe apresentem. As esperanças são realizáveis graças ao apoio de amigos influentes. A saúde é boa. Dias desfavoráveis: 8, 15 e 19.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Os nativos do Aquário com o ascendente neste signo têm a casa que rege o casamento no signo do Leão. O aspecto é o de oposição: nunca seria aconselhável o casamento com um cônjuge que fosse deste signo e tivesse o mesmo aspecto. A vida sentimental é-lhe por agora desfavorável. Em compensação, a vida social é-lhe bastante favorecida e movimentada. Com a saúde precisa de ter cuidados especiais e de reprimir a impulsividade. As viagens distantes prometem-lhe vantagens pecuniárias. Dias desfavoráveis: 8, 22 e 25.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Um enlace seria auspicioso neste período, que é favorável para o cônjuge regido pelos Peixes. Os seus projectos são realizáveis. Marte fornecer-lhe-á a energia necessária á execução das iniciativas a que se abalançar. Precisa, contudo, de não se deixar dominar pelo pessimismo, nem pela falta de vontade e indolência natural. Procure ser realista e abstenha-se de trabalhos violentos. Evite tudo quanto lhe possa causar reumatismo, quer resfriamentos, quer alimentação pouco aconselhada. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

SEMPRE mais pequeno

A industria de rádio e electrónica não pára de transformar-se. Após o aparelho de transsistores, agora os investigadores americanos utilizam cristais de «germanium» tão minusculos que o circuito de um posto de rádio não excede o tamanho da cabeça de um fósforo.

Um médico-veterinário para Bismark

Na senda de Balzac, que foi um doente sempre inquieto e preocupado, mesmo quando as não tinha, muitos grandes homens, também dantes cismáticos e impertinentes, não pouparam os médicos a ironias, por vezes risonhas, mas também acrimoniosas.

O poderoso Bismark era desses que desdenhava dos físicos, menos talvez por descrer neles do que por se lhes mostrar, nas horas angustiosas dos tormentos morais e físicos, com todas as suas inferioridades humanas.

Um dia em que crucificado no leito pela torturante inquietação de ligeira moléstia, avolumada na imaginativa, enervado e quezilento, mandou chamar um médico, o qual, observando-o, reverente e cuidadoso lhe fez algumas perguntas indispensáveis:

— Onde lhe dói? De que se queixa? Que faz durante o dia? Já tomou alguns remédios?

Exasperado na sua rudeza, enervado, impertinente, o «chancelers» de ferro, respondeu em berros insolentes:

— Se o chamei foi para saber o que tenho e não para lhe dizer qual a doença que me aflige. Vá-se embora! O doutor importuna-me, irrita-me! Detesto perguntas!...

Serenamente o médico arrumou os seus aparelhos, fez uma vénia, ao retirar-se e, já a transpor a porta do quarto, voltou-se e disse-lhe:

— Príncipe, dou-lhe ainda um conselho: — Chame um veterinário, pois são os unicos médicos que não fazem perguntas aos doentes!...

Enfurecido, numa agitação quase apoplética, o grande Bismark ia desabafar em impropérios, mas, serenando, repentinamente, desatou ás gargalhadas. Riu, riu, até se fartar — ficou curado...

A's vezes dão-se choques nó ar entre grandes aviões e aves. Se o pássaro morre, o avião também não aguenta o choque e frequentemente cai. Pensando nisso os engenheiros franceses que construiram o mais recente modelo, o «Caravelle», empreenderam bizarras experiências de laboratório destinadas a avaliar a resistência que oferece um pára-brisas da camara de pilotagem ao choque de uma ave.

Para isso, instalaram diante de um pára-brisas um canhão com o comprimento de 12 metros e um diametro de 15 centímetros. Como explosivo utilizavam ar comprido. Quanto ao projéctil, usavam um frango morto recentemente e metido num saco duplo de linho e «nylon». Disparavam e o frango esmagava-se de encontro ao pára-brisas em plexiplas, deixando numerosos vestígios que os peritos analisavam. Chegaram á conclusão que a espessura ideal do vidro situava-se entre 2,5 e 3 centímetros.

O comprimento das caudas dos cometas, formadas por matérias que se dilatam pela acção dos raios solares, é, ás vezes, enormíssima. A de um deles, o de Donati, chegou a medir 88 000 000 quilómetros. É uma espécie de poeira brilhante, que já tem sido atravessada pela Terra sem qualquer risco, e de peso tão insignificante que — diz Flammarion — «qualquer um poderia levá-la ás costas».

● Em Rangoon andam os médicos intrigados com o extraordinário fenómeno de uma rapariga de 16 anos, serviçal, que, duas vezes ao dia, come por quatro pessoas e dorme por dez.

● Na pintura do porta-aviões norte-americano «Independence», verdadeira cidade flutuante, gastaram-se mais de 30 000 galões de tinta, o bastante para pintar 50 000 casas de habitação.

● Segundo as ultimas estatísticas, há na cidade de Nova York 1 700 igrejas protestantes e 445 católicas e 1 247 templos judaicos.

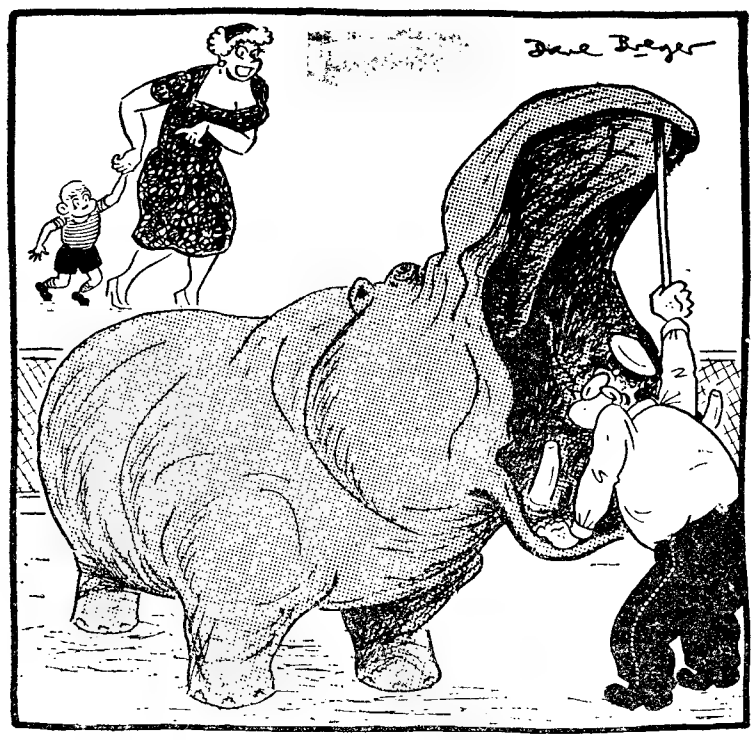
● O maior estómago de qualquer ser vivente, no reino animal, é o do hipopótamo, com capacidade para 175 quilos de alimentos mastigados.

● A mulher mais forte da Itália, Marguerita Candia, cometeu, pela segunda vez, a espantosa proesa de levantar 212 quilos de peso. Embora fazendo gala da sua massa muscular, tem a preocupação de ser esbelta. Após um ano de tratamento para emagrecer, conseguiu abater um quilo — e mostra-se radiante...

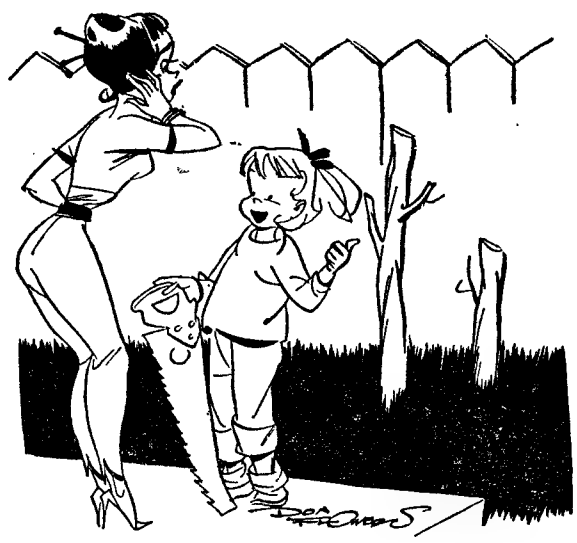
● Os pontos mais alto e mais baixo dos Estados Unidos da América do Norte ficam, a menos de 128 quilómetros um do outro, ambos na Califórnia. O primeiro é o Monte Whitney, que atinge 4420 acima do nível do ma; o segundo, o Vale da Morte, com 84 metros abaixo daquele nível.

● Numa ravina nas montanhas da Mongólia, há uma gigantesca cavidade rochosa que repercute cinco vezes o eco de um grito de homem e apenas duas, quando grita uma mulher. O fenómeno é muito mais espantoso, pois todos pensam que devia ser o contrário, pois as mulheres são sempre mais barulhentas do que os homens.

● Por toda a parte os ladrões procuram ludibriar os polícias — e, muitas vezes, levam a melhor. Em Filadélfia, um polícia deixou o carro em frente a sua casa. Ao levantar-se, de manhã, desaparecera o carro, com tudo que estava lá dentro: o uniforme, o crachat, o revólver e respectivas munições.

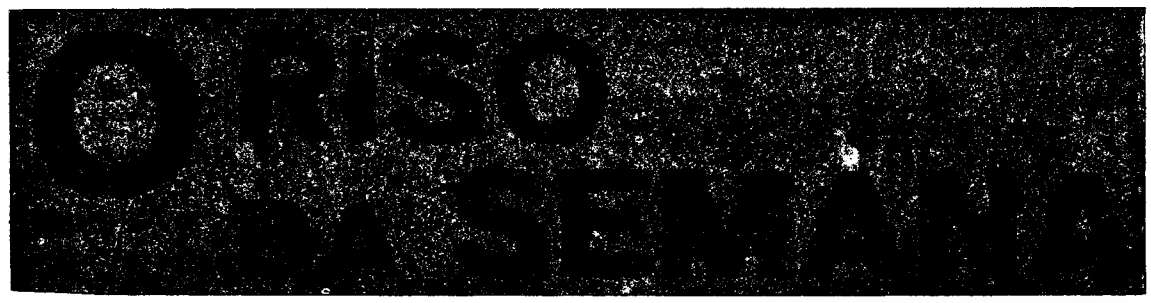


— Sr. guarda .. Já encontrámos o garoto...



— Podei as suas árvores. Quer que faça o mesmo á relva?

— Que pena não teres mais uma semana de férias para acabar esse trabalho...



ANEDOTAS

Diálogo rápido

✻ Conversa de amigos:

— Um homem que passa a vida nos «dancings», nos cabarés, nas «boites» de nuit», dançando e ceando com as mulheres que por lá aparecem são uns doidos e os que não fazem nada disso?

— Esses são parvos...

Metempsicose

✻ Tudo corria normalmente naquela família onde todos acreditavam que, quando uma pessoa morre, torna a voltar á vida no corpo de outra pessoa e até dum animal.

Um dia, porém, enquanto conversavam, armou-se uma discussão tremenda entre a sogra e o genro por uma coisa de nada, mas a questão azedou-se e o genro, numa exaltação tremenda, deu uma dentada no sobrolho da sogra e quando todos o invectivavam pelo seu insólito procedimento, foi a sogra que saiu em sua defesa:

— Coitado do Justino; lembrou-se de que já tinha sido cão.

Empregado cumpridor

✻ O patrão entra furioso no escritório e dirige-se violentamente ao empregado:

— Eu já lhe disse mil vezes que não consinto que assobie enquanto trabalha, ouviu?

— Ouvi, sim, patrão, mas o senhor está equivocado: eu não estava assobiando no trabalho; eu estava simplesmente assobiando. Nem eu era capaz de desrespeitar uma ordem do patão. Para assobiar um bocadinho paro sempre de trabalhar...

O Outono

O Outono é a mais antipática de quantas estações se contam na roda do ano. Estação incaracterística, manhosa, falta de sinceridade, é o que se pode chamar, com toda a propriedade, uma estação cínica. Não se sabe se é o Verão a fingir de Inverno, se o Inverno a querer disfarçar-se de Verão.

Há realmente no Outono uns dias deliciosos pela luz e pela temperatura, mas esses mesmo são, como a peninha da anedota, para disfarçar. E' com esses dias mornos, emolientes, de penumbras deliciosas, que o Outono arma aos papalvos que vêm para o meio da rua sem guarda-chuva nem gabardina, para ao fim da tarde regressarem a casa com uma casaca de água.

Tanto nos dá um Sol de escaldar como uma trovoada de rachar pedras, mas nem é Sol de Verão, nem trovoada de Inverno: é de tudo um pouco, descontentando igualmente quem gosta de Inverno e quem se dá bem com o Verão.

E' como estas pessoas de duas caras que tanto abundam por aí, que a gente nunca sabe para que lado estão viradas.

O Outono é uma espécie de guerra fria que nos traz sempre em sobressaltos e em que nem ao menos há uma Sociedade das Estações para estabelecer uma controvérsia em que se diz muita coisa sem dizer nada do que se sente, nem do que se pensa. Se promete chuva dá Sol; se promete Sol é sempre bom ir trazendo o impermeável.

Anuncia o Inverno, mas não é Inverno, tendo tanto de Inverno como de Verão — verdadeira estação troca-tintas donde tudo se pode esperar; estação sem vergonha, voluvel como uma mulher leviana, em tudo tão inferior ás outras estações que até lhe chamam meia estação.

Outono! Já não é Verão e ainda não é Inverno! Mas pode e é muitas vezes uma coisa e outra!

Ora deixa-me cá ir preparando o guarda-chuva que, nesta estação, também se chama chapéu de sol.

A. F.

Vivem mais os casados?

Das estatísticas oficiais que foram agora tornadas públicas na Alemanha conclui-se que as pessoas casadas vivem mais tempo do que as solteiras.

(Dos jornais)

Não estejam com enganos
Sobre essa nova recente
Que inventaram uns fulanos,
Pois bem contados os anos
Vivem todos igualmente.

Deixem falar a estatística
Que gerou a falsidade
Pois essa ciência mist ica
Possui a característica
De faltar sempre á verdade.

Não é, pois, o casamento
Que influi na longevidade,
Pois que a vida é um momento.
E o casamento é um invento
P'ra imitar a eternidade,

Tanto mais que está provado
Que se presta a confusões
O facto verificado
De um homem não ser casado
Mas exercer as funções.

E' que a vida não aumenta
Por um homem se casar,
E quem viver uns quarenta
Parecem-lhe ser oitenta
Pois custam mais a passar.

A. F.

Monólogo trágico

— Não posso viver sem ela. Se ela me faltar eu morro, porque ela me é absolutamente necessária, mas nem sequer lhe presto a menor atenção: a respiração.

Admirável solução

Quando há uma dívida antiga, complicada e difícil de cobrar a melhor solução é convencer o credor e o devedor a entrarem em acordo, cedendo cada um em metade do pleito. O cedor esquece metade da dívida e o devedor a outra metade.

Um cúmulo

O cumulo do descaramento é abrigar-se numa casa de guarda-chuvas, á espera que a chuva passe.

Coragem

Para que uma pessoa tenha coragem de enfrentar um leopardo, bater-lhe as palmas, bater-lhe o pé e assoprar-lhe no focinho até lhe fazer vibrar os pêlos do bigode. Só é necessária uma coisa: uma grade entre os dois.

«A passagem do Mar Vermelho»

Vai fazer-se uma fita bíblica que meterá mais de cinquenta mil figurantes — «A passagem do mar Vermelho, mas para ficar mais económica e não ter de pagar o salário a tanta gente, a cena do mar vai ser feita com água a valer. Gasta-se um bom bocado de água, mas sempre é mais barata que os salários.

Tão magra

Era tão magra, tão magra que tomava banhos de luz á luz dos pirilampos.

Que amor

Aquele rapaz gostava tanto da namorada que até era capaz de usar as gravatas que ela lhe oferecia.

Menina bem educada

Pergunta a mamã á menina:

— Então portaste-te bem durante a missa?

— Sim, mãezinha. Houve um senhor que me ofereceu uma bandeja cheia de dinheiro e eu agradeci e disse:

— Não, muito obrigado.

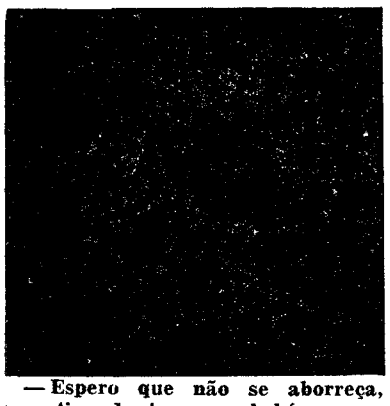
Perguntar por perguntar

Um sujeito que come o seu semelhante num negócio é antropófago?

Um cheque sem cobertura não sente calor no Verão?

O espelho que reflecte tem miolo?

A' última hora



— Espero que não se aborreça, mas tive de trazer o bebé porque a ama despediu-se esta manhã.

De uma comédia de Chagas Roquete

O protagonista da comédia «Sherlok», de Chagas Roquete, um administrador de concelho, recita, numa reunião familiar, «O Fiel», de Guerra Junqueiro:

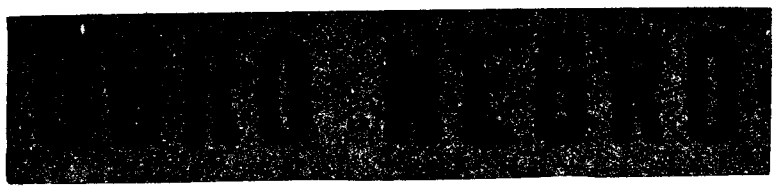
«Era um pobre cão vadio que não tinha coleira, mas pagava **imposto...**

— Parece-me, senhor administrador, que isso de que — pagava imposto é a mais.

— Efectivamente, minha senhora, mas, eu, na minha qualidade de administrador do concelho, não posso andar pelas casas particulares a fazer a propaganda dos cães que não pagam imposto.

Itinerário difícil

— Desculpe... Mas sabe dizer-me quando sai o próximo autocarro para o Saldanha?



(Continuação da 2.ª página)

tura de numerosos «cafés» nas principais cidades europeias.

Em 1720, já se consumiam 200 000 quintais de café, ainda quase só importado da Arábia. A hostilidade de numerosos médicos e sábios, assim como barreiras económicas e obstáculos políticos, dificultaram, durante algum tempo a expansão do café na Europa. Primeiro em Veneza, e mais tarde em quase todas as cidades europeias, os «cafés» são perseguidos e encerrados, por constituirem focos de propaganda liberal e centros de actividade revolucionária. Ali se reuniam os intelectuais e os políticos, ali se criticavam a falta de liberdade e os desacertos dos governos, ali se projectou a Europa racionalista e liberal. Voltaire, Diderot, Rousseau, Robespierre, Danton, Keats, para apenas citar alguns, foram frequentadores de «cafés» que se tornaram célebres. A própria preparação da Revolução Francesa foi impulsionada pelas reuniões e discussões diáriamente efectuadas nos numerosos «cafés» de Paris setecentista. Acontecia, então, uma curiosa contradição: os «cafés» da Europa eram verdadeiros centros de irradiação das ideias progressivas; mas o café que ali se vendia provinha quase exclusivamente das plantações do Brasil e das Indias Neerlandesas e das Indias Ocidentais, onde a escravidão e o café cresceram lado a lado. Não se julgue, porém, que os «cafés» se reduziram nessa época a centros de reunião dos políticos e dos escritores. Foram também, principalmente na Inglaterra, locais de reunião dos mais importantes comerciantes que ali transaccionavam mercadorias vindas das cinco partes do Mundo. A maior empresa seguradora do Mundo, a Loyd's, nasceu num «café» de Londres.

As mulheres inglesas receavam que o café destruísse as qualidades masculinas

Aos obstáculos políticos que dificultaram a expansão do café, juntaram-se barreiras económicas e razões filiadas em preconceitos. Aquelas eram motivadas pelo propósito de impedir a sangria de ouro provocada pelas importações de café ou pelo desejo de arrecadar nos cofres do Estado parte dos fabulosos lucros criados pela sua venda. Ao tempo de Frederico o Grande, o Estado prussiano reservou para si o monopólio da torrefação do café: para descobrir os transgressores, que eram punidos com três anos de trabalhos forçados, havia um corpo de funcionários que percorria as ruas de nariz no ar, em busca de qualquer cheiro suspeito. Os preconceitos que então existiam quanto á utilização do café podem avaliar-se por uma representação de mulheres inglesas, pedindo ao rei a proibição da sua venda, sob a alegação de que diminuia a virilidade dos homens. Mas estes não lhes ficavam atrás: uma representação assinada por um grupo de prieminentes ingleses declarava, para espanto nosso, que o café tornava as mulheres estéreis. Houve quem descobrisse na Bíblia a condenação do café e quem o indicasse como causador das mais graves doenças, desde a tísica á lepra. A acção estimulante do café sobre o sistema nervoso foi outro cavalo de batalha dos propagandistas dos malefícios do café. Ficou célebre a resposta de Fontenele, já muito velho, quase centenário, lhes deu: «E' possível que seja um veneno, mas deve ser muito lento, porque há oitenta anos que me mata».

O café torna-se na mais popular das bebidas

No final dos anos de setecentos e no início do século XIX o café venceu o ultimo grande obstáculo á sua expansão. As guerras napoleónicas e o Bloqueio Continental interromperam durante vários anos o regular fornecimento de café á Europa. A industria de sucedaneos e os fabricantes de falsificações de café alcançaram, então, uma prosperidade que nunca haviam conhecido e que só viria a repetir-se durante a primeira e a segunda guerra mundiais. No entanto, o facto de os Estados Unidos, onde o café fora introduzido já no ano de 1670, terem passado a ser, de muito longe, o maior mercado consumidor mundial, limitou os prejuizos ocasionados á cafeicultura pelas ultimas guerras.

Terminada a sangrenta aventura napoleónica nos campos de Waterloo, a expansão do café retornou ao seu ritmo anterior, que não tardou a ser rápidamente acelerado com o surto de industrialização que criou a Europa contemporanea. O café deixava de ser, á medida que o nível de vida das populações se elevava, uma bebida restricta ás classes endinheiradas para se transformar na bebida quente mais consumida em todo o Mundo e na mercadoria mais importante do comércio internacional de alimentos auxiliares. A sua introdução entre as classes populares, cuja propensão ao consumo de bebidas alcoólicas resulta de um viver caracterizado por constantes frustrações e por uma alimentação insuficiente, teve como directa consequência minorar o flagelo social constituido pelo alcoolismo.

O café: o último refúgio da nossa vida colectiva

A estreita associação entre os intelectuais e o café, nascida quando da sua introdução na Europa, não parou de se acentuar. Se para o comum das populações o café é um alimento auxiliar, para os intelectuais é um alimento essencial. Não há escritor ou cientista que não lhe deva uma parte da sua obra. Os «cafés», têm continuado a ser o local eleito para a vida intelectual e muitos tiraram daí verdadeira celebridade. Dezenas de milhares de turistas se sentaram em Paris, no «Flore», na esperança de ver Jean-Paul Sartre. Outros vão em busca dos velhos «cafés», em que ainda se adivinha a presença gloriosa de um Balzac ou de um Victor Hugo.

Entre nós, os «cafés» permanecem como o ultimo baluarte da nossa vida colectiva, e intimamente ligados á vida literária. E' verdade que a maior parte dos «cafés» perdeu a sua feição característica ou pitoresca, a atmosfera que permitia adivinhar desde a entrada as preferências, a actividade profissional e até as ideias políticas de quem os frequentava. Mas aí estão como o ultimo padrão da nossa vida colectiva e como o ultimo refugio de quem não haja desistido do prazer de conversar.

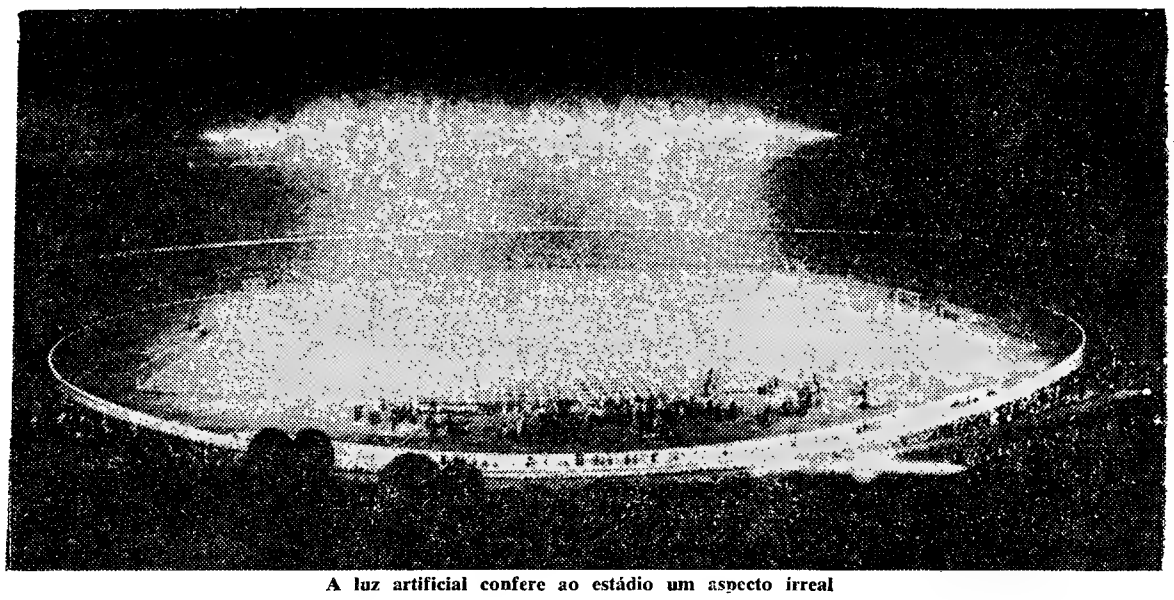
Os cafés e os países subdesenvolvidos

No comércio internacional de estimulantes e produtos não essenciais, cuja utilidade é definida quase apenas pela sua apetecida acção sobre o sistema nervoso, o café ocupa o primeiro lugar antes do chá, do tabaco e das bebidas alcoólicas. E pertence-lhe, também, o primeiro lugar no consumo mundial de bebidas quentes. Na enumeração das principais mercadorias transaccionadas no comércio mundial de produtos agrícolas e de origem animal, o café vem em quinto lugar, logo depois do algodão, do trigo, do açucar e da lã.

Uma palavra final sobre a importancia do café para os países subdesenvolvidos.

As estruturas económicas e sociais da quase totalidade dos países da América Latina — do Sul do México ao Sul do Brasil — assentam os seus alicerces na produção e exportação de café. O mesmo acontece, cada dia de forma mais acentuada, quanto a grande parte dos territórios da Africa Negra. Na Ásia e na Oceania, apesar do declinio da posição daquele continente no conjunto da produção mundial e da carência de mão-de-obra de que padece o comum das ilhas do Pacífico, o café ocupa lugar de relevo entre as produções e exportações de alguns países e diversos territórios.

A importancia do café não se pode, no entanto, avaliar apenas pelos numeros que traduzem o valor da sua produção e da sua exportação, ou que revelam os imensos capitais investidos na sua cultura e no seu comércio: produto largamente remunerador e cuja cultura é a mais lucrativa entre as praticadas nas zonas altas das regiões tropicais e intertropicais, o café permitiu que numerosos países da América Latina e da Africa, desprovidos de recursos mineiros, dessem os primeiros passos no caminho do desenvolvimento económico, ao mesmo tempo que libertou as suas populações das fainas agrícolas praticadas nas planícies pantanosas ou nos vales insalubres. E' verdade que raramente as possibilidades de desenvolvimento económico abertas pela cultura do café foram convenientemente aproveitadas. Será evidente injustiça, porém, responsabilizar o café por esses desperdícios de oportunidades.



A luz artificial confere ao estádio um aspecto irreal

Atenção, desportistas

Sob a luz artificial as trajectórias da bola revestem-se de aspectos enganadores — avisa um cientista francês

O problema não é de agora.

As competições desportivas, disputadas sob a luz solar ou sob a iluminação artificial, provocaram, por motivos plausíveis, acaloradas discussões, pelo que as opiniões, sempre fundamentadas no subjectivismo, careciam de uma base concreta, de ordem científica, para convencerem suficientemente.

As impressões do praticante e do assistente, cada qual ciente das suas razões, não puderam ainda, no campo da relatividade, convencer plenamente.

A incerteza no apuramento de uma conclusão cingiu-se (e cinge-se) á diferença da trajectória da bola, de dia ou á noite.

No futebol, onde o campo de acção é vasto por causa das dimensões do rectangulo, os movimentos do esférico (como se diz em linguagem desportiva) são caracterizados por uma vertiginosa velocidade.

A' luz dos projectores, na opinião de uma maioria de considerável importancia, o jogo é diferente. Tudo parece adquirir uma nova perspectiva, de acordo com a visão que a maior ou menor intensidade luminosa provoca.

Perante tão atraente questão, os entendidos debruçaram-se dispostos a apontarem os males e as virtudes que o futebol (ou qualquer outra modalidade que exija a presença de uma bola) provoca nos atletas, mais nestes, do que nos espectadores.

Assim, no recente Congresso de Medicina Desportiva, levada a efeito em Evian, surgiu uma valiosa tese apresentada pelo professor Perdriel que, corajosamente, analisou o aliciante problema á luz... da realidade.

O cientista francês, indiscutivelmente, contribuiu com o seu profundo estudo para a resolução dos variados aspectos — técnicos, físicos e fisiológicos — que se prendem com a actividade desportiva nocturna.

Após insistentes inquéritos inteligentes e confronto de situações, o prof. Perdriel conferiu ao problema uma actualidade palpitante, começando por declarar que as iluminações não são semelhantes.

A qualidade da iluminação é variável e o «brilho» não é uniforme.

Segundo ele, a luz difundida pelos holofotes limita-se ao terreno e, não obstante o seu tom branco, provoca uma visão misturada, devido aos raios ultra-violetas que as fontes luminosas comportam. Aliás, a própria instalação dos projectores tem uma grande influência sobre as trajectórias aéreas.

Para jogar, de noite, é indispensável treinar também, de noite

Junto dos jogadores e árbitros, o autor da tese colheu um variado somatório de elementos que o habilitaram a concluir que para se jogar, de noite, é indispensável, treinar também, de noite.

E aduziu as seguintes conclusões:

— O guarda-redes é um dos elementos mais prejudicados. Nas saídas da baliza, quando pretende repelir a bola com os punhos, a maior parte das vezes capta uma dupla imagem da bola que se explica, em linguagem médica, por uma reacção da retina;

— Nos remates, com a bola parada, o mesmo jogador avalia erradamente a velocidade da bola e as distancias;

— Os avançados revelam as mesmas dificuldades, não atinando convenientemente com o local da bola ou do companheiro, pelo que, com frequência, não acertam no passe ou na recepção do esférico.

Os próprios árbitros experimentam embaraços ao procurarem seguir todas as evoluções nos seus mais ínfimos pormenores.

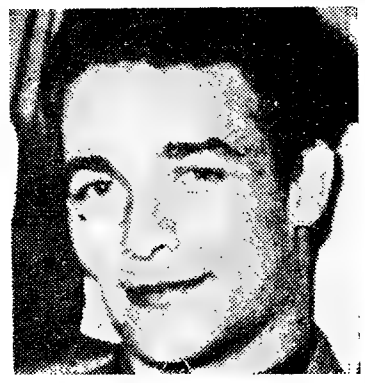
O interessante como valioso estudo do prof. Perdriel, que impressionou vivamente os congressistas de Evian, termina por aconselhar não só o treino (uma vez, por semana, pelo menos) sob a luz artificial, como o aquecimento muscular, não nas zonas escuras, mas nos locais batidos pelos raios dos projectores, tal como é costume realizar-se quando chove, cai neve ou sopra vento forte.

Todo o jogador — declarou o prof. Perdriel — que seja senhor de uma visão perfeita, á luz do dia, talvez seja menos dotado sob a luminosidade artificial. E' que os efeitos da fadiga, além do mais, exercem os seus efeitos. Penso, pois, que é indispensável proceder-se a um exame da visão nocturna. Aliás, tive o ensejo de estudar o problema da perturbação visual entre os marinheiros e os aviadores (estes, no capítulo da aterragem), e uma série de estes permitiu a obtenção de bons resultados. O hábito faz o monge e, naturalmente, se o jogador de futebol profissional se submeter á indispensável preparação decerto o seu esforço acabará por não ser atraiçoado.

À luz do sol, a ginástica é mais proveitosa

B. B. um jogo de xadrez sentimental

B. B., o «flirt» do Mundo, a mulher-criança, o mito da jovem sedutora e seduzível, criação de Roger Vadim (seu primeiro marido), fascinada pela guitarra eléctrica de Sacha Distel, atraida por Christian Marquand, esposa de Charrier, paixão de Samy Frey, finalmente afundada no sono artificial através do qual os psiquiatras pretendem recuperá-la. Elemento fundamental da sociologia. Símbolo de uma juventude áspera e apressada.



CHARRIER (Jacques), ex-actor de teatro, tenente das forças da França Livre no filme de Christian-Jacque, na vida real soldado raso que o Exército recusou por desequilíbrio mental, marido amargurado de um mito. Tentou pôr termo á vida e que utilizou os punhos contra os jornalistas e os «flirts» de B. B. Ferido por «La Verité».

SAMY FREY, «nouvelle vague», esguio, moreno, despenteado, melancólico intérprete de «La Verité», escolhido entre centenas de candidatos pelo inteligente e cruel Clouzot, noivo de Pascale Audret, arrastado pelo encanto de B. B., causa da separação do casal Charrier, alvo da ira de Jacques que o socou em Saint-Germain-des-Prés. Encontra-se numa clínica psiquiátrica.

NICOLAS CHARRIER, o bebé de B. B., o pimpolho mais célebre da actualidade, provavelmente a maior vítima deste jogo de xadrez sentimental, débil traço de união entre o mito e Jacques, retirado da primeira página dos jornais de sensação e entregue aos cuidados de uma «nurse» eficaz mas desinteressada. Oito meses e vinte sete dias de inocência. Futuro inquietante.

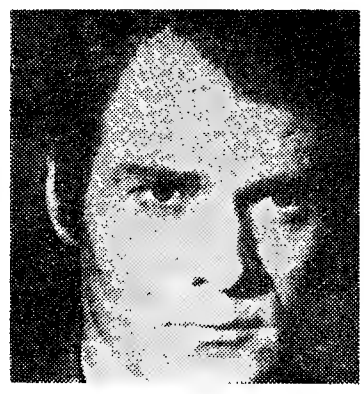
SACHA DISTEL, a juventude chamejante da sua guitarra eléctrica, o «globe-trotter» de uma «nouvelle vague» comercial e nada iconoclasta, que atraiu uma B. B. melancólica e indecisa, após o seu divórcio de Vadim, e Annette Stroyberg, a segunda mulher do realizador de «C'est-on-jamais».

VADIM (Roger), o mais comercial dos realizadores da «nouvelle vague», «inventor» do mito de B. B., de uma lucidez maldosa e, no entanto, criadora. Autor de «Et Dieu crea la famme». Marido de Annette Stroyberg, nórdica e loura, que, após um «flirt» com Sacha, pretende casar com Alain Delon, o noivo de Romy Schneyder. Prepara «Et mourir de plaisir». Título significativo, este.

ANNETTE VADIM, 2.ª mulher de Roger Vadim, seduzida na tela por Gerard Philipe, com Elsa Martinelli, protagonista de «Et mourir de plaisir», o ultimo filme de seu marido. Uma beleza clássica mas silenciosa e distante. Um «flirt» com o guitarrista (eléctrico) Sacha Distel. Uma paixão por Alain Delon. Prepara o seu divórcio.

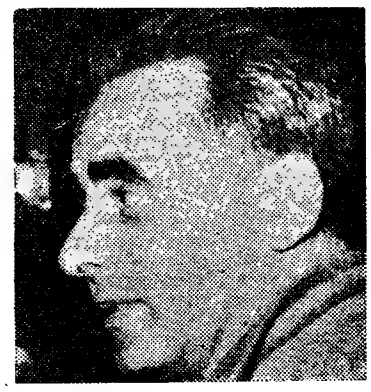
PASCALE AUDRET, a pequena e torturada Anne Frank da versão teatral francesa, heroina de Giono em «Eau vive», noiva discreta de Samy Frey e depois honestamente indignada pela ligação do jovem com B. B. Foi ela que soltou o grito: «Estás completamente fascinado por Brigitte Bardot!». Ciumenta, desesperada, já inconsolável.

ALAIN DELON, «nouvelle vague» discreta, noivo de Romy Schneyder, que conheceu em «Cristina», apaixonado por uma Annette Vadim em fuga do inquietante realizador. Uma figura sem complexidade, atraído pela beleza serena de Annette, que contrasta com a juventude agitada de Romy, ex-Sissi. Lançado no torvelinho de um escândalo simultaneamente trágico e grotesco.



CHRISTIAN MARQUAND, Não pertence á «nouvelle vague». Está quase calvo mas é um dos ídolos das adolescentes. Excede em altura qualquer dos jovens envolvidos no drama. Sólido e grave. Apaixonado por B. B. num sensacional «Et Dieu crea la famme», realizado por Roger Vadim, provavelmente, uma das causas do divórcio de Brigitte, com a qual teria prolongado para lá dos estudios o romance de amor ordenado pelo guião.

VERA CLOUZOT, a sul-americana do «Salário do medo», vítima de «As diabólicas», louca em «Os espiões», que teria cometido um acto de desespero suspeitando do interesse do marido, Georges Clouzot, criador de «La Vérité», por B. B. Nacionalidade: brasileira. Um sólido talento dramático. Deseja manter-se afastada do escândalo.



CLOUZOT (Georges), autor de «O Corvo», «O salário do medo», «As diabólicas», «Os espiões», a réplica francesa, hábil, cruel, sombria, do «suspense» hitchcockiano. Considerado responsável pelo escândalo, lançando B. B. nos braços de Samy Frey, no filme «La Verité». Suspeito de não ter sabido resistir aos encantos de Brigitte, o que teria provocado o acto tresloucado de Vera, sua mulher.

(Continuação da 1.ª página)

Um dos ultimos grandes acontecimentos do Gothe foi o célebre baile de Nápoles dado no seu palácio faustoso, pelo príncipe Serra di Cassagno em honra dos reis da Grécia e onde se chegou a pensar que o rei Balduino iria escolher esposa. Mas não. O melancólico monarca faltou ao «rendez-vous».

As vedetas dessa festa deslumbrante foram afinal o príncipe Constantino da Grécia e a bela Désirée da Suécia. Acaso daqui por um ano os jornais de todo o Mundo se referirão a outro consórcio de altezas reais. O baile de Nápoles ter-se-á então cumprido verdadeiramente. A loira princesa da nevada Suécia já passou as suas férias em Corfu, acompanhada de sua irmã Brigitte, sob as vistas do rei Paulo e do olímpico Constantino.

A mais velha das três princesas da Suécia, Margarida, em quem muito se falou como excelente possível rainha dos belgas, é a heroína de outro romance de amor, que não teve «happy end»: o da sua afeição, contrariada pelos pais, pelo boémio pianista britanico, de origem nobre, Robin Douglas Home. Ainda não esqueceu a canção que Robin compôs para a sua amada e que toda a cidade delicada e grácil de Estocolmo durante semanas trauteou alegremente: «A Primavera está no ar».

Margarida da Suécia adora cuidar de crianças

Desde o desfecho desse amor infeliz, que encontrou na rainha Sibila, mãe de Margarida, a maior opositora, a gentil princesa dedica-se apaixonadamente a uma tarefa cheia de ternura, a qual consiste em cuidar de crianças. Tem aparecido, com frequência, a sua imagem na Imprensa mundial, com o traje de enfermeira, dando banho a recém-nascidos no Hospital de Golburgo.

Terá a ferida cicatrizado?

Só ela o sabe.

Margarida da Suécia é muito dada ao desporto, especialmente á equitação. Já aos quinze anos chefiava uma patrulha juvenil de «Jovens Exploradoras». Percorreu toda a Suécia, com o seu uniforme, acampando aqui e ali, e assim conheceu de perto o seu povo.

O seu nome completo é Margarida Disirée Vitória. Completou a sua educação em França e na Inglaterra. Como turista, visitou ultimamente a Costa do Sol e, na Andaluzia, Torre Molinos, após o rompimento com Robin Douglas.

E' ela própria que confecciona os seus vestidos. Tem um horário muito ocupado, pois são vastos os seus interesses culturais e frequenta teatros, consertos e exposições. Frequentou a Escola de Alta Costura de Estocolmo.

Brigitte, a princesa atleta

O nome de Brigitte esteve unido ao de Balduino em rumores jornalísticos do Mundo inteiro. Esta jovem princesa da família real sueca continua também solteira. Deu brado o vestido branco bordado a pedrarias com que ela surgiu, esplêndida e plena de vida, no baile que Balduino ofereceu durante a Exposição Universal de Bruxelas. Os Suecos podem vê-la, porém, no mais simples dos trajos, no colégio particular de Estocolmo onde ela é professora de ginástica. Apesar da oposição da família, aí ela dá as suas horas diárias de lição e ganha um ordenado mensal da ordem dos cinco contos. Entende Brigitte que em nada diminui a sua condição de princesa o facto de trabalhar e ganhar a sua vida como qualquer outra rapariga. Muitas vezes regressa de bicicleta ao palácio real.

Ela própria cose a sua roupa. Aprendeu corte no «atelier» de um dos grandes costureiros de Estocolmo. É muito querida do povo, porque encarna o tipo da princesa moderna, desempoeirada, activa e prática, corajosa perante a vida.

Os seus vinte quatro anos alimentam, no entanto, sonhos e ilusões, como é natural. Trabalho e evasão não são incompatíveis. Nem a sua força muscular, que é real, lhe prejudica a beleza tão louvada.

Os seus encantos deslumbraram Simeão da Bulgária. Este jovem monarca sem trono, que vive, no exílio, em Madrid, surgiu como seu pretendente. Mas Brigitte não aceitou a proposta. Não estava disposta a trocar a sua liberdade por um matrimónio com este soberano que tanto se parece a Luís XIV. O incidente não teve assim grande eco. E Brigitte continua, serenamente, singelamente, a dar as suas aulas de ginástica, a percorrer de bicicleta as ruas de Estocolmo, e a sonhar junto dos lagos e dos parques maravilhosos da capital sueca.

(CONTINUA)

OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA **Gostei de ver a nova secção do «Juvenil». Eu já tinha sentido que fazia falta um «correio» deste género, e tanto assim que venho recorrer a ele. O meu problema não será dos mais complicados, no entanto preocupa-me e acho que é importante. Vou expô-lo:**

Toda a vida ouvi os meus pais afirmarem que gostavam que eu seguisse medicina, de tal maneira que até eu, quando era pequeno, dizia que queria ser médico. Mas fui para o Liceu, e, á medida que avancei nas diferentes disciplinas, comecei a compreender que, embora a medicina me não desagrade, me interessam muito mais as ciências físico-químicas. Já o disse aos meus pais, mas eles não me tomaram a sério. E agora o meu problema é este: devo seguir medicina, para satisfazer o desejo dos meus pais, ou devo declarar abertamente que quero seguir outro curso?

RESPOSTA O teu problema é, realmente, muito importante. Da escolha acertada da profissão depende, em grande parte, a felicidade do indivíduo e o equilíbrio da sociedade.

Antes de mais nada, ouve as razões apresentadas por teus pais e pondera-as bem. Se essas razões são bastante fortes e te é indiferente seguir qualquer dos cursos, não vejo porque não has-de fazer-lhes a vontade. Se se trata, apenas, da parte de teus pais, de uma aspiração como qualquer outra e, pelo contrário o teu interesse pelas ciências físico-químicas é bem marcado, indiscutível, então acho que tens todo o direito de pedir a teus pais que acedam ao teu desejo. Também me parece aconselhável ouvires os teus professores: as suas opiniões podem ser muito esclarecedoras sobre os dois cursos e sobre ti próprio. Porque, bem vês, o problema está em saber qual dos cursos te pode oferecer o tipo de trabalho a que melhor se ajustem o teu temperamento, as tuas preferências e aptidões. Não é verdade?

*

MARIA DE FÁTIMA: Lamento só hoje responder á tua carta. Oxalá leias esta resposta, pois gostaria que soubesses que penso em ti e desejo ajudar-te. E' difícil, porque, em boa verdade, com quem eu gostaria de conversar seria com os teus pais, mas tu própria dizes que eles nada compreenderiam do que contas, e eu acredito.

E' claro que estás sendo vítima do ambiente em que vives e de certos erros de educação. Já tens dezanove anos, compreendes isto perfeitamente, portanto é para ti própria que eu apelo, para que analises serenamente a situação.

Aquilo que tanto te choca não tem mal nenhum, é natural. O mal está na falta de delicadeza dessas pessoas. Mas sabes? As pessoas não são todas iguais. A inteligência, a sensibilidade, a educação, o meio, tudo contribui para as tornar muito diferentes umas das outras. Essa pessoa com quem estás tão magoada talvez não quisesse mentir-te; simplesmente, ela não sabe resolver problemas tão delicados; não terá culpa. Quanto a teres toda a tua vida afectiva prejudicada, creio que não. Ao ler a tua carta, lembrei-me de uma rapariga que eu conheci há muitos anos e passou por uma crise semelhante, o que não impediu que viesse a ter uma vida normalíssima e completa.

Não sei o que se terá passado nestes dois meses. Irás estudar este ano? Estarás menos magoada? Podes contar inteiramente com a minha amizade. Tudo que me contares ficará apenas entre nós. Gostava que tornasses a escrever para eu avaliar do teu estado de espírito actual e poder ajudar-te melhor.

TIÃO

ANDOU SEMPRE AVANÇADO VÁRIOS SÉCULOS...

Nunca génio algum andou tão avançado sobre o seu tempo como Leornardo da Vinci. A maior parte dos seus extraordinários inventos só vários séculos depois encontrou quem os «reinventasse» e pusesse em prática

Tudo isto poderão ler em

LEONARDO DA VINCI

O «ESPIRITO DIVINO» DA RENASCENÇA

da autoria de

ANTONINA VALLENTIN

Volume n.º 15 da Colecção «VIDA E CULTURA»

LIVROS DO BRASIL

LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO
DOIS MUNDOS

COLECÇÃO
LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO
MINIATURA

COLECÇÃO
ENCICLOPÉDIA L. B. L.

COLECÇÃO
A VIDA QUOTIDIANA

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NUMERO 179 · 8 DE OUTUBRO DE 1960

Uma vista de Londres

FÉRIAS em Inglaterra

Foi num sábado, num sábado de Junho, que a minha maior aventura começou. Partia sózinho e pela primeira vez saía de Portugal.

O dia estava quente, escaldante, óptimo talvez, para o meu baptismo do ar. Um ultimo abraço, um ultimo adeus e subi depressa as escadas que conduziam ao avião. Não sentia medo, nem estava nervoso. Tinha a impressão de que era um novo Vasco da Gama dos ares. Tinha a impressão de que partia para uma aventura, que ia descobrir novas coisas no Mundo e na vida.

Sobrevoei o bom e velho Portugal, depois a Espanha, o Mar da Biscaia, a Bretanha, a Mancha e finalmente, sem me ter apercebido que era forçado, por temporal, a uma escala im-

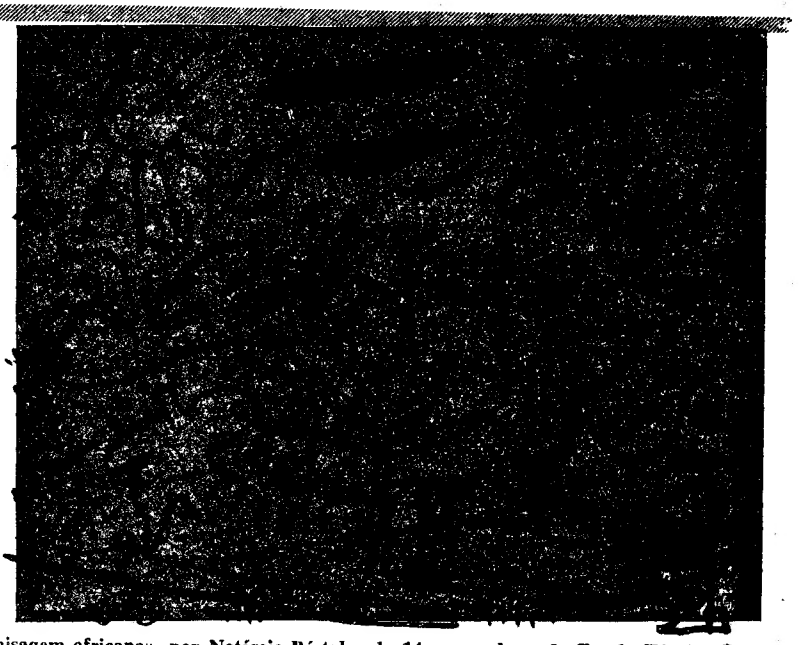
(Continua na 4.ª página)

VISITAS GUIADAS a museus e exposições

O crescente interesse dos jovens pelos problemas da arte, especialmente pela pintura e escultura do nosso tempo, justificam inteiramente mais uma iniciativa do «Juvenil»: a realização de visitas guiadas a museus e exposições. Depois do êxito alcançado pelas visitas orientadas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, cremos que centenas de jovens não deixarão de encontrar-se com críticos de arte, artistas e professores, também amigos do «Juvenil», nos salões de museus e dos certames de artes plásticas, em Lisboa, no Porte, em Coimbra e em outras cidades.

Estabelecer-se-á assim, numa atmosfera de compreensão, um fecundo diálogo que terá por motivo o fenómeno das artes plásticas, um dos mais ricos e fascinantes de todos os tempos. Os jovens poderão apresentar aos críticos, artistas e professores, convidados pelo «Juvenil» a orientar as visitas, os seus pontos de vista, travando um admirável e util debate.

Na próxima semana publicaremos os nomes de alguns dos orientadores das primeiras visitas guiadas, anunciando também o local, o dia e a hora do encontro que iniciará uma série proveitosa e do maior interesse. Pretendemos que os nossos leitores nos comuniquem, por ordem decrescente de preferência, os museus e as exposições onde julguem ser mais útil realizar visitas guiadas, e quais os críticos, artistas e professores que devem orientá-las. O «Juvenil» tentará, na medida do possível, satisfazer os desejos dos seus amigos, colaboradores e leitores.



«Paisagem africana», por Natércia Bértolo, de 14 anos, aluna da Escola Técnica Francisco de Arruda (Secção da Escola Paula Vicente)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Recebemos já dezenas de respostas ao concurso «Cada qual sabe o que sabe» iniciado a semana passada.

Como esperámos até hoje pelos ultimos concorrentes, só no próximo numero do «Juvenil» publicaremos a lista dos premiados e as soluções.

Este concurso, como devem estar lembrados, divide-se em três secções, cada uma das quais com seus prémios. O concorrente responde ao que sabe e, depois, entre os que responderem acertadamente, serão sorteados os vencedores.

Há ainda um prémio especial para cada uma das secções que será atribuído ao melhor trabalho sugerido por qualquer das perguntas. Esse trabalho será publicado.

Toda a correspondência deve ser endereçada ao «Diário de Lisboa Juvenil», Concurso «Cada qual sabe o que sabe», Lisboa.

HISTÓRIA

1.ª Em que se traduziu a intervenção de Portugal na 1.ª Guerra Mundial?

2.ª Qual a contribuição de D. João II para o descobrimento do caminho marítimo para a India?

3.ª O que foi o desembarque do Mindelo?

ARTE E LITERATURA

1.ª Quem foi o arquitecto que realizou o Mosteiro da Batalha?

2.ª O autor do Hino Nacional, Alfred Keil, foi um compositor de óperas de real mérito. Cite algumas das suas obras.

3.ª Camões dedicou-se também ao teatro. Diga o nome das peças que escreveu.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1.ª Para que servem, num automóvel, as mudanças?

2.ª Que formas de energia foram já usadas para a locomoção dos automóveis?

3.ª Donde se extrai a gasolina?

OS PRÉMIOS

Os prémios a atribuir serão, para quem souber História, livros da especialidade; para os que se interessam por Arte, livros sobre pintores célebres gravuras de artistas portugueses contemporaneos, reproduções de quadros famosos e discos de poesia; e, para os estudiosos da Ciência e da Técnica, livros de divulgação e instrumentos técnicos e científicos.

OUTONO

por RUI NUNES PEDROSO

(15 anos — amigo n.º 1.907)

Outono
Caem as folhas
Já amarelecidas
Que suavemente
Tocam o chão
Beijadas
P'la ligeira brisa
Que se desloca
Ligeiramente
Outono
Cai a chuva
Arrastada p'lo vento
Borrifando a terra desprotegida
de qualquer manto natural
Outono
Despem-se as árvores
Mostrando os seus braços
Quais tentáculos d'um polvo
Ao sol já amarelecido
Que brilha lugubremente
Lá em cima
No céu
Olhando o Outono
Frio...
Chuvoso...
Que Outono triste
Que triste Outono

OS GRANDES EDUCADORES

Maria Montessori

MARIA MONTESSORI

No domínio da criação pedagógica científica e da sua vulgarização, uma das maiores figuras do nosso século é, sem duvida, a dessa mulher extraordinária que se chamou Maria Montessori e, que há oito anos, faleceu, deixando um incolmável vazio entre os que a conheceram e os que de longe tanto a admiraram.

Através de um verdadeiro apostolado, a sua acção se fez sentir no Mundo.

Maria Montessori nasceu em Chiaravalle, em 1870, e foi a primeira mulher que cursou na capital italiana Medicina e Ciências Naturais. Médica e psicóloga, leccionou Antropologia na Universidade de Roma. Em 1896, foi nomeada auxiliar na Clínica de Psiquiatria, onde se pôs em contacto com as crianças anormais, cujo estudo a interessou e lhe sugeriu a ideia de iniciar um tratamento pedagógico rigorosamente científico e mais eficiente que o simples tratamento médico.

Estabeleceu depois as bases racionais da educação da primeira infancia, definindo os princípios de uma salutar renovação das teorias dominantes quanto a processos de ensino. Os doentes e os atrasados mentais foram os que primeiramente beneficiaram dessa transformação desempoeirada e tais vantagens não demoraram a estender-se ao ensino das crianças normais.

O seu sistema, que aperfeiçoou o método de Froebel, visa o desenvolvimento nas crianças do gosto da ordem e da memória dos sentidos, através de exercícios atraentes. Publicou inumeros trabalhos de Medicina, mas a sua obra fundamental é a «Pedagogia Científica», que se reparte em «Educação Elementar» e «A Casa das Crianças».

Fundou a primeira escola de Ortofrenia, onde começou a aplicar, com esplendidos resultados, o método de que era autora. Criou em Roma a «Casa dei bambine» (Casa das Crianças), atingindo então a celebridade mundial.

Numa viagem aos Estados Unidos, fez uma série de conferências muito importantes, em vésperas da primeira guerra mundial. Surgiram depois as Sociedades Montessori, a primeira delas na América do Norte. Terminado o conflito internacional, os planos de Maria Montessori desenvolveram-se por todo o lado. A Suécia, a Noruega, a Suíça, a Holanda e a Grã-Bretanha adoptaram o seu método de ensino, que não tardou a vingar em quase todos os países do velho e do Novo Mundo. Assim, passou a aceitar-se a necessidade, por ela proclamada, depois de Froebel e Pestallozzi, de tomar em linha de conta a auto-actividade da criança, digna de ser aproveitada e canalizada no sentido mais adequado.

Toda a pedagogia moderna, pode dizer-se, assenta no seu apostolado. Ela lançou as bases do edifício do ensino pré-escolar dos nossos dias e as suas ideias originais e revolucionárias vingaram até no ensino dos adolescentes.

Maria Montessori morreu numa tranquila terrinha holandesa, onde se acolhera, após a sua vida intensa e palpitante de generoso amor pela Humanidade.

2 LIVROS NOTÁVEIS

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da Colecção

SABER

O QUE É O FEUDALISMO?
por F. Ganshof

LUÍS DE CAMÕES
por A. J. Saraiva

A Colecção SABER é editada por

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

COLECÇÃO SÉCULO XX

COLECÇÃO SABER

COLECÇÃO LIVROS DAS TRÊS ABELHAS

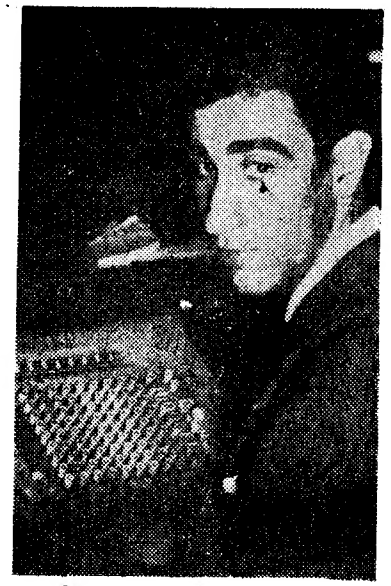
Dirigir toda a correspondência a «Diário de Lisboa» — «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

Juventude exemplar

Jovem empregado bancário que se fez à sua custa

Aos onze anos começou a trabalhar como empregado de uma tabacaria. Ganhava 100$00 por mês e tinha o desejo veemente de auxiliar a família. Fizera o exame da 4.ª classe, mas só podia daí em diante prosseguir os seus estudos, sacrificando-lhes o repouso das primeiras horas da noite. Era duro, mas tratava-se de construir um destino. E a vontade, mesmo quando as circunstancias são adversas, como neste caso, sempre pode alguma coisa.

Hoje o Eduardo de Almeida Joa-



EDUARDO DE ALMEIDA

quim é empregado bancário. Trabalha no «Credit Franco-Portugais» e um futuro esperançoso abre-se diante dele. A si próprio o deve, á sua constancia, á força de animo, que o levou a superar mil contrariedades, a vencer todas as tentações a que está sujeita uma criança cedo lançada no turbilhão da vida. Tem a seu cargo, aos 21 anos, sua mãe, sua avó e uma irmãzinha de seis anos.

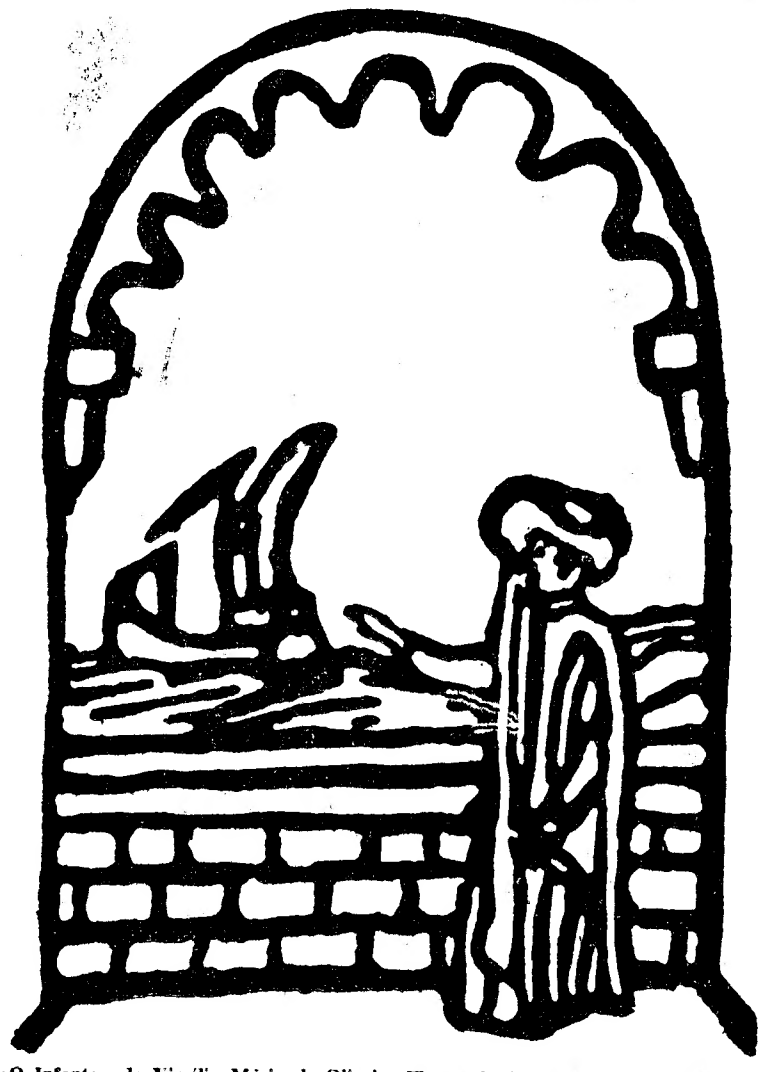
Este jovem alto e magro, de face austera, que se abre, porém, num riso franco quando ele sente em volta de si uma atmosfera de compreensão e camaradagem, viu-se obrigado desde sempre a pensar mais nos outros do que em si. Essa é a explicação do seu triunfo. Pela mãe, pela irmã, pela avó, negou-se ele a viver os pequenos prazeres da existência de todos os rapazes. Mas tem agora na sua frente um caminho largo e luminoso.

Como pôde isso acontecer?

Deixámo-lo na tabacaria, onde dava os seus primeiros passos de criança-adulta. Três meses depois, uma vizinha arranjava-lhe um empregozito na estação fluvial de Belém. Aí ficou a ganhar 300$00.

Quando o Eduardo ia nos 13 anos, sua mãe, que é empregada de limpeza no «Crédit Franco-Portugais» encheu-se de arrojo e pediu ao director que lhe aceitasse o pequeno como «groom». Foi atendida — até lhe parecia milagre — e assim principiou a carreira do nosso jovem. De degrau em degrau, foi subindo, sem deixar de estudar á noite (tem o 4.º ano do Curso Comercial, tirado na Escola Técnica de D. Maria I).

Aos 18 anos, tornou-se empregado de carteira e desde então lá vai singrando. Resta-nos desejar ao Eduardo de Almeida Joaquim que o futuro lhe conceda e aos seus todas as graças que a sua tenacidade bem merece.



«O Infante», de Virgílio Mário de Oliveira Flores, de 13 anos, aluno da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

Eu e ela. Ela vinha numa estrada escura. Eu numa branca. Ela levava um cantaro. Eu não tinha nada. Os caminhos encontraram-se e com o contágio da branco o negro perdeu a cor. Seguimos os dois felizes. Do lado dela foram aparecendo vários outros caminhos negros. Ela talvez já cansada da alvura da estrada que eu lhe dei, metia por esses estreitos, escuros e pedregosos. Eu tirava-a porque sabia que no fim da minha estrada branca, havia uma fonte de água pura, e ela tinha sede. E eu também. O cantaro estava seco. Consegui desviá-la sempre desses caminhos escuros. Mas se ela seguisse por algum desses eu iria atrás dela. Cheio de sede mas na ilusão de que o cantaro teria água. Se do meu lado apareceram maus caminhos, não os vi tão cego pela brancura do meu. Assim juntos vencemos todos os escolhos, transpusemos todos os precipícios. Mas um dia quando já cansados de procurar a fonte que nos enchesse o cantaro para matar a sede, apareceu do lado dela uma estrada tão branca como aquelas que nós seguíamos. Com a sede ela delirou e julgou ouvir água a correr do lado dessa estrada. Pegou no cantaro e seguiu por ela. Eu fiz-lhe ver o engano, mas ela não me ouviu. Só ouvia o fio de água imaginária que a sua febre arquitectara. E lá foi. Eu na certeza que na minha estrada encontraria a fonte, corri direito a ela para me dessedentar. Mas a água ficava fundo e só com o cantaro eu a poderia tirar. E então as duas estradas brancas foram escurecendo. Ou seríamos nós que com a nossa sede as víamos negras.

Ela não tinha água. Eu não a podia beber. Ela desitiu de procurar a água. Eu continuei a procurar o cantaro. Mas o caminho estava cheio de espinhos, e começaram a aparecer-me os tais carreiros estreitos. Nunca os segui. Até que já morto de cansaço, encontrei alguém com um cantaro. Alguém que procurava a minha fonte. Voltámos os dois em busca dela, e a estrada que fôra escura tornou-se novamente branca; ainda mais branca. Chegámos e bebemos. E quando um dia a minha estrada se acabou entrei num recanto maravilhoso. E vi desse recanto de sonho, duas pessoas a escalar uma enorme montanha negra; com o corpo amoldando-se ás rentrancias dos penhascos, rasgando a pele e as veias, em busca duma fonte inutilmente. Ela já não tinha o cantaro. Se eu pudesse nessa altura de supremo sofrimento para eles, ajudava-os a subir até nós e a compartilhar da nossa felicidade. Mas quem estivesse observando, veria do outro lado da montanha um mar de fogo, cheio de monstros enormes, comendo as cinzas dos que como eles lá caíram. Deus lhes perdoe.

Octávio Carmo de Oliveira Santos
(16 anos)

FINALIDADE

Estava um dia cinzento e eu seguia encostada á parede, abstracta e pensativa. Sentia-me deprimida e nostálgica. Tinha saudades daquele mundo puro e belo, com que eu tanto sonhava e que não conseguia encontrar. A confiança que até ai tivera na vida ia-se extinguindo pouco a pouco. Uma onda de pessimismo invadia-me. Perguntava a mim mesma: Para quê lutar? E por quê? Lutar por lutar, não. Tem que haver razões, uma meta a atingir. Eu não tinha meta nem ideias. Sentia-me perdida, inutil.

As águas do rio reflectiam a minha imagem pendurada. Apeteceu-me mergulhar naquelas águas e penetrar serenamente no mundo das trevas. Cada vez me sentia mais deprimida. Para quê viver? Que utilidade tinha eu á humanidade?

Quando estava no extremo do meu desespero ouvi um piar longinquo. Voltei a mim e reparei num aviário, a cuja porta estava uma gaiola com um passarinho que debicava as grades desesperadamente. Aproximei-me mais. Era um canário. De subito abri a porta da gaiola. O animal chegou-se a ela e, extasiado, ficou olhando o dia. Num voo rápido pousou num fio de telefone e depois, oh!, depois, como num louvor, deu vários voos em meu redor e desapareceu.

Nessa altura o Sol brilhou. No firmamento e em mim. Sentia uma felicidade imensa em saber que um ser estava feliz por minha causa, que se não fosse eu aquele passarinho não estaria voando, não teria liberdade. Senti-me util mas ainda mais do que isso, encontrei uma meta a atingir, um fim por que lutar: a Liberdade.

Margarida Guisado Silva

Brincando, e distraindo-nos, se aprende melhor. A Geografia não é das coisas mais difíceis de aprender na escola, pois além de nos instruir sobre o vasto Mundo, abre-nos á imaginação vastos horizontes sobre paisagens, cidades, regiões exóticas e pitorescas, países maravilhosos no roteiro de sonhadas aventuras. A's vezes, porém, não se fixam devidamente as posições geográficas de determinados lugares que, através das lições devíamos decorar, ao mesmo tempo com a noção exacta do seu perfil e das regiões onde se situam.

Este simples e recreativo exercício facilitará a retentiva de algumas cidades, de um braço de mar no extremo de um continente por onde passou, na volta ao Mundo, um dos grandes navegadores portugueses, de um rio famoso também português. Os seus nomes vão alinhados na primeira coluna, mas desencontrados, ou deslocados da sua verdadeira posição geográfica, propositadamente alterada na segunda coluna. O jovem leitor certamente achará fácil a solução do caso, pela simples destroca e fácil reajustamento, colocando á frente dos nomes das cidades, do rio do estreito, os que correspondem ás região onde se situam

Quanza	*Moçambique*
Manaus	*Egipto*
Quelimane	*Angola*
Alexandria	*Brasil*
Roterdão	*Inglaterra*
Estreito de Magalhães	*Asia*
Liverpool	*Holanda*
Afeganistão	*América do Sul*

SOLUÇÃO

Afeganistão	*Asia*
Liverpool	*Inglaterra*
Estreito de Magalhães	*América do Sul*
Roterdão	*Holanda*
Alexandria	*Egipto*
Quelimane	*Moçambique*
Manaus	*Brasil*
Quanza	*Angola*

FÉRIAS EM INGLATERRA

de um estudante português

(Continuação da 1.ª página)

prevista em Jersey, surgiu a meta desejada: a Inglaterra.

Fiquei admiradíssimo com a grandeza do aeroporto londrino. As descobertas começavam e com elas eu sentia-me crescer íntimamente.

Tinha como destino uma pequena cidade situada ao Sul da Inglaterra, Guildford, onde ia frequentar um colégio durante dois meses. Outros se tinham antecipado, porém, e já não tive vaga como interno. Melhor para mim. Hospedado em casa particular (casal com seis filhos, tendo o mais velho 13 anos e o mais pequenino apenas alguns meses), tive a sorte de fazer a experiência de um verdadeiro lar inglês, no qual contribuía com o meu trabalho (desde reparações eléctricas até aparar a grama do jardim...).

No colégio tive condiscípulos e condiscípulas de quase todo o Mundo: de todos os países da Europa com excepção de três; da Pérsia e da Arábia; de Marrocos; de vários países da América Central e da América do Sul.

Está claro que não posso nem sei explicar aqui do muito que gostei e do muito que aprendi com estas gentes. Eram alegres, vivos, comunicativos e bons camaradas. Até aprendi a dançar o «rock»... Nisso muito devo a duas simpáticas companheiras da minha idade (14 anos) uma francesa e outra austríaca, e á simpatiquíssima dona da casa onde estava hospedado que com acertados preparativos, comparticipava do nosso entusiasmo em trabalho e divertimentos.

No colégio tinhamos três jovens professores e três jovens professoras que nos ensinavam o inglês e nos acompanhavam nas excursões. Fui convidado para lanchar em casa de dois deles: depois do chá jogávamos «crocket» ou passeávamos.

Todas as semanas havia uma grande excursão e assim visitei Oxford, Cambridge, Londres, Windsor, Brighton, Eastmourne e Canterbury.

Fiquei maravilhado com a imponência dos colégios de Cambridge! Talvez os não tenha achado muito belos, mas são majestosos, gigantescos, particularidades essas que me não impressionaram tanto em Oxford.

Também em Windsor achei fantásticos o castelo e a catedral: a arquitectura, a escultura, as decorações, etc.

Pêlo que diz respeito a Londres, vi coisas imponentes, mas contava com outras impressões melhores.

Quanto ás praias, para serem perfeitas, falta a Brighton e a Eastbourne o belo e quente sol português.

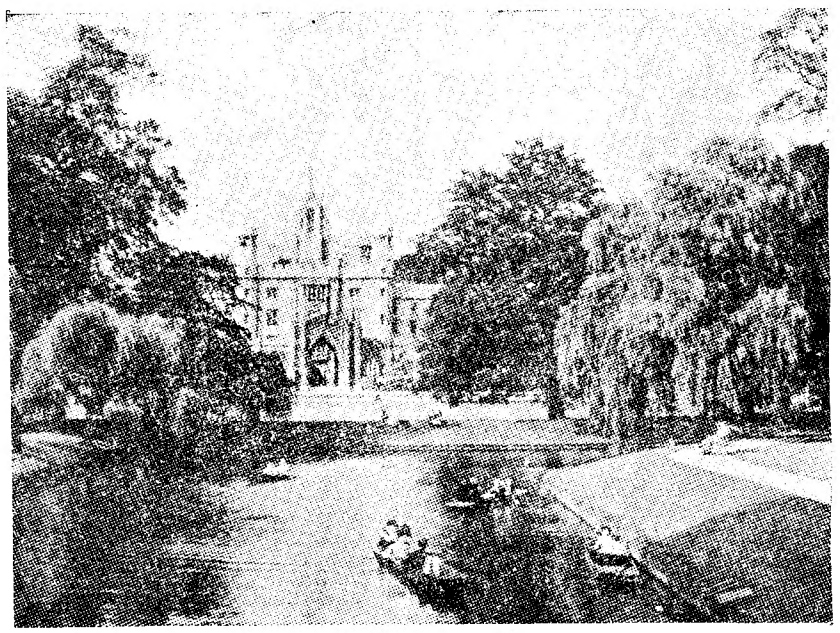
Estive só dois meses em Inglaterra mas, logo de princípio, comecei a compreender que aquela gente era um pouco diferente da nossa. O que mais fortemente me impressionou foi a maior noção de responsabilidade e de liberdade que lá notei... Sem se desprender dos laços familiares, cada um é, bem cedo, responsável por si mesmo. Parece-me que isto é muito importante. E são amáveis, simpáticos e trabalhadores. No tempo livre da escola trabalham em casa ou no campo. Isto não só pelo que diz respeito aos Ingleses (tive boa oportunidade de verificar como se trabalhava na casa onde estava hospedado), mas também aos condiscípulos de outros países.

Tenho aqui uma carta do Carl, um colega norueguês que tive lá em Guildford e que escreve já do regresso á sua terra («Moss in Norway, 23-9-1960»), em que diz: «The weather here in Norway is very bad, it is raining, much of the day. My classes began on the 19th of August and now I have my first holiday this school beam, and I am Working on a farm». Mesmo com chuva, o Carl trabalha no campo, nos seus feriados.

As relações entre alunos e professores também lá eram mais estreitas. E que direi então da convivência entre rapazes e raparigas? Sim, lá eramos todos amigos. Também já aqui tenho notícias da Lieslott, austríaca, e doutros colegas.

Todos eles desejam vir a Portugal, a este lindo País de que muito lhes falava e que é o meu.

JOSÉ PEDRO DUARTE TAVARES
(14 anos)



A fachada posterior de St. John's College, em Cambridge

Como se constrói um foguetão cósmico

Não é segredo para ninguém que vivemos no século das grandes viagens interplanetárias, o mesmo é dizer, que vivemos no século da astronáutica.

Não tardará muito que o primeiro homem ponha o seu pé fora da Terra, no infinito espaço cósmico. Então, á moda dos antigos monarcas, o homem passará a intitular-se «Rei da Terra, da Lua e Marte, do Comércio e Navegação de todo o Universo!».

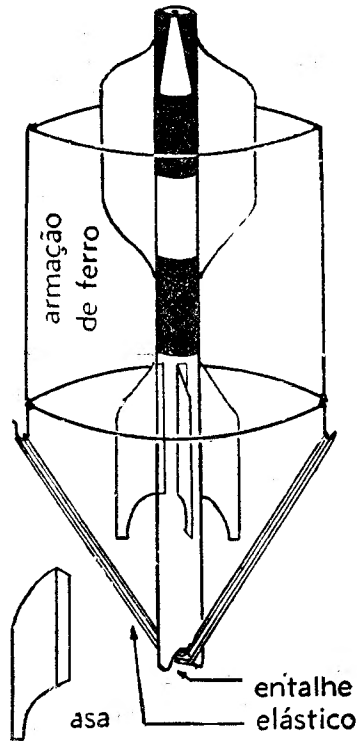
Ainda não há muito tempo se considerava uma utopia poder, cada um de nós, ter o seu automóvel. Hoje, esta possibilidade encontra-se perfeitamente ao nosso alcance. O mesmo acontecerá amanhã com os helicopteros, os aviões e — porque não? — com os foguetões lunares... Minto! Esta possibilidade não é para amanhã, mas sim para hoje. Para hoje, aqui têm os amigos do «Juvenil» o projecto para um foguetão cósmico. E boa sorte!

*

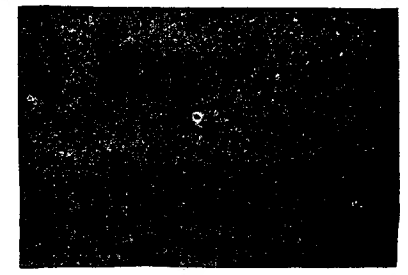
Material indispensável: um lápis, um fio de ferro, papel bem forte e um poderoso elástico... Olhem para o desenho: ele fala por si próprio, sem necessidade de qualquer explicação...

O lápis não está aparado, por medida de precaução. E além disso terias de apará-lo de instante a instante e lá desaparecia o foguetão...

Na parte inferior, aparece munido de quatro pequenas asas, dispostas sob um angulo de 90 graus em relação umas ás outras. Na extremidade inferior do lápis farás um entalhe por onde passará o clástico propulsor, preso aos ganchos da rampa de lançamento, construída por um fio de ferro aproximadamente com um milimetro de diametro. Mas para que o foguetão não dance dentro do círculo de ferro, há que colocar-lhe, na extremidade superior, duas asas maiores que as da parte inferior, a fim de se poderem apoiar ao círculo de ferro superior.

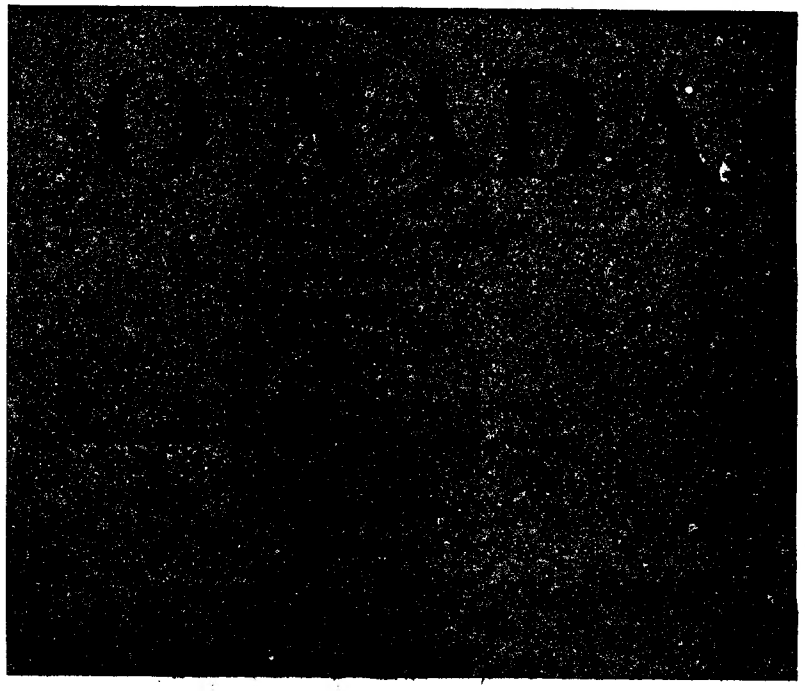


Agora, reteza o elástico — e dispara. Verás o foguetão subir airosamente para cair mais longe, sem qualquer perigo — nem para ti, nem para ele...



No utimo numero do «Diário de Lisboa Juvenil» convidámos os rapazes e as raparigas que estudam a falarem-nos dos seus mestres. Todos os jovens estudantes se podem manifestar sobre este assunto. Não há nenhum que se não sinta atraído — ou repelido — por determinado professor. Porquê? Descrever esse professor, dizer quais são as qualidades que mais apreciam num mestre e quais as atitudes que mais os magoam — eis o que esperamos dos amigos do «Juvenil».

Não se trata de uma curiosidade que nos ocorreu por acaso, nem de um pretexto para encher uma coluna do jornal. Não. Pensamos que o problema das relações humanas é o mais importante, o mais delicado e o mais difícil dos problemas. Pensamos que levar as pessoas a conhecerem-se é entrar no caminho da compreensão, portanto da harmonia e da paz. Neste binómio «professor-aluno», há muito que desvendar, compreender e acertar. Falando dos seus professores com aquela sinceridade que lhe é própria, os jovens podem contribuir imenso para a tal compreensão que todos ambicionamos.

Portanto, aqui estamos, cheios de boa vontade, aguardando as vossas opiniões.

Na tua resposta, endereçada ao «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és, para poderes estar á vontade e não vires a ter mais problemas.